

1

conversas com Pais, mães e educadores



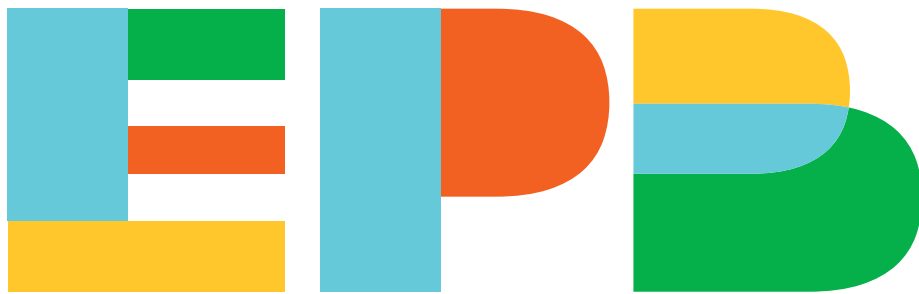
caderno Pedagógico
escola de Pais do Brasil

Fase Infantil

2ª Edição

**caderno
Pedagógico
escola de Pais
do Brasil**

Fase INFANTIL



**conversas com Pais,
mães e educadores**

Fase INFANTIL - 0 a 5 anos

são paulo
2024

EXPEDIENTE

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

DIRETORIA PEDAGÓGICA:

Teresinha Bunn Besen e Brani Besen

DIRETORIA DE NORMATIZAÇÃO:

Vera Lúcia Canal Spricigo e Orlando Spricigo

REVISÃO DE TEXTO:

Brani Besen, Marcos Moraes Labrunie

e Marlene de Fátima Merege Pereira

DIAGRAMAÇÃO:

logicacomunicacao.com

CAPA:

Leonardo Angonese

SITE: www.escoladepais.org.br

e-mail: brasil@escoladepais.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conversas com pais, mães e educadores (livro eletrônico) : fase infantil : módulo 1 / [coordenação Teresinha Bunn Besen, Vera Lúcia Canal Spricigo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Escola de Pais do Brasil, 2024.
-- (Caderno pedagógico Escola de Pais do Brasil : educação infantil)
PDF

ISBN 978-65-982710-1-5

1. Educação 2. Educação infantil 3. Família e escola 4. Prática pedagógica I. Besen, Teresinha Bunn. II. Spricigo, Vera Lúcia Canal. III. Série.

24-193308

CDD-370.1931

Índices para catálogo sistemático:

1. Família e escola : Educação 370.1931

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB-8/8415

Sem autorização prévia e formal da Escola de Pais do Brasil, esta publicação, ou qualquer parte dela, não poderá ser gravada, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos e outros quaisquer. Excetua-se a utilização de trechos ou imagens e citações para fins didáticos, desde que mencionada a fonte.

sumário

- 5** **apresentação**
- 8** **introdução**
- 10** **Primeiro encontro:**
a construção de um pai e de uma mãe
- 24** **segundo encontro:**
o Bem-estar da criança e os vínculos afetivos
- 38** **terceiro encontro:**
o desenvolvimento pleno da criança
- 56** **quarto encontro:**
desenvolvendo habilidades socioemocionais
- 81** **quinto encontro:**
educando com limites, afeto e segurança
- 100** **dinâmicas de grupo**
- 106** **conversa com os coordenadores**

apresentação

POR QUE é tão difícil ser pai e mãe hoje em dia? O que mudou nessa geração? Como educar, cuidar e também cuidar de si mesmo neste processo?

Nunca pais e filhos estiveram tão desejosos de ter respostas objetivas e concretas para seus problemas diários como nos dias de hoje.

Todos sabem que as condições da sociedade são apenas um reflexo das condições dos lares. As mudanças que ocorrem em nossas famílias serão espelhadas especialmente numa sociedade em transformação como a sociedade brasileira.

A Escola de Pais do Brasil (EPB) apresenta muitas orientações e ideias valiosas para pais e filhos. Ela trata de quase todos os aspectos sobre a educação dos filhos, sendo grande fonte de ajuda para os pais, mas com os avanços dos últimos tempos houve uma grande inquietação na EPB para alcançar pais e filhos em um mundo moderno onde as transformações ocorrem com muita velocidade em função da facilidade de acesso e disseminação da informação sobre o tema família.

Pensando nisso, primeiramente, foi realizada uma Revisão Nacional da EPB cujo tema foi “Repensando a EPB” que teve como propósitos:

1. Realizar diagnóstico da atual situação da EPB. Nesse trabalho todos os associados respondem um questionário com as seguintes perguntas:

a. Com vistas para o ambiente interno: Quais são os pontos fortes da EPB? Quais são as dificuldades da EPB?

b. Com vistas para o ambiente externo: Quais são as oportunidades para a EPB? Quais são as ameaças para a EPB?

2. Compilar as respostas desse questionário e formar Grupos de Trabalho compostos por nossos associados com o objetivo de elaborar Projetos para a EPB.

3. Formular Planos de Ação para elaborar 10 projetos, trabalho coordenado pelo Dr. Alexandre Weiler (consultor em Gestão de Negócios e Marketing).

O resultado dos 10 projetos trouxe uma semelhança no tocante ao redirecionamento do conteúdo, quantitativo, nomenclatura e forma de apresentarmos os círculos da EPB.



Outra fonte para este trabalho foi o resultado da Pesquisa Qualitativa contratada pela EPB com o seguinte perfil da amostra: Foram realizados 12 grupos com pai ou mãe de filhos com faixa etária entre 0 e 17 anos, nas cidades do Recife, Florianópolis e São Paulo. Houve mescla em cada grupo de pais que já participaram de algum debate, palestra ou webinar da EPB e quem não participou de nenhum evento da EPB. A pesquisa teve como objetivo:

- 1. Compreender o motivo da diminuição do engajamento e da participação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores nas palestras e círculos de debates realizados;**
- 2. Levantar motivações para atrair este público a participar com maior frequência desses eventos;**
- 3. Identificar demandas para a EPB oferecer para seus associados e demais interessados produtos e serviços, com os quais poderiam fazer novas parcerias, entre outros aspectos.**

O resultado da pesquisa revelou entre outros, desejos e necessidades de pais e mães entrevistados, que conduziram na direção para elaboração deste trabalho:

- 1. Cursos mais curtos (on-line, adaptáveis à agenda) abrangendo temáticas voltadas apenas para uma fase da vida das crianças;**
- 2. Cursos modulados. Potencial para estimular os pais a buscarem conhecimento para cada fase da etapa de vida dos seus filhos e com maior probabilidade das temáticas estarem mais atualizadas ao contexto social da época. Modulado, segmentado por faixa etária;**
- 3. Menor número de encontros, mas com foco em apenas uma etapa do desenvolvimento; grupos menores, mais homogêneos, no perfil da idade dos filhos;**
- 4. Orientações para problemas vivenciados no momento / Discussão de cases;**
- 5. Casos reais, problemáticas contemporâneas, resultados a curto prazo;**
- 6. Troca de experiências entre pais / Interação;**
- 7. Temas relacionados para atender grupos de pais com faixa etária de filhos semelhantes.**

CONVERSAS COM PAIS E MÃES E EDUCADORES, é, portanto, um trabalho elaborado a partir destes resultados, pelas Diretorias Pedagógica e de Normatização, construído por muitas mãos que contou com o olhar do Conselho de Educadores da EPB com objetivo de atender aos anseios e necessidades de pais, mães e educadores que desejam uma preparação melhor para educar seus filhos.

Leva nove meses para você se tornar pai ou mãe, porém, muito mais que isso para dominar a arte de ser pai e mãe encantadores. CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES lhe mostrará como formar crianças com equilíbrio emocional, assertividade intelectual e sensibilidade moral. É o guia essencial para a tarefa de criar filhos no incrível período que vai desde a concepção até o início da vida adulta. Esses episódios são repletos de orientações práticas, que levarão você a compreender melhor as complexidades da tarefa de educar filhos. Esperamos também que sirvam como uma força motivadora para mudanças positivas.

O que autentica os princípios contidos neste trabalho é o fato de as pessoas envolvidas na sua construção aplicarem em suas próprias vidas os princípios aqui examinados e dispostos.

ANTÔNIO SÉRGIO DE ARAÚJO
Membro do Conselho de Educadores da EPB



INTRODUÇÃO

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos”.

Frase atribuída a Charles Chaplin

SE A VIDA é uma peça de teatro, a educação dos filhos é um roteiro em que os pais ocupam um lugar diferente em cada fase, no espetáculo da vida. Na fase infantil, os pais estão no palco e os filhos na plateia, observando tudo, aprendendo com a sua performance. Na adolescência, os filhos começam a assumir o palco e os pais ocupam os bastidores, observando,

orientando, guiando todos os atos. Quando amadurecem, na juventude, os pais vêm para a plateia e os filhos assumem o palco. Mais tarde, quando adultos e profissionais da arte, os pais saem de cena e passam para a posição de críticos e consultores da arte de viver.

É isso que este curso quer mostrar - seu papel e responsabilidade na educação dos filhos nas diversas fases - e como gerenciar todas as demandas para o melhor desenvolvimento da autonomia e felicidade deles.

Tendo em vista esse objetivo, organizamos os cursos CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES seguindo o princípio das fases de desenvolvimento. Assim, o primeiro caderno compreende a Fase Infantil (0 a 5 anos). O segundo abrange a Fase Escolar (6 a 10 anos). O terceiro trata da Pré-adolescência e Adolescência (11 a 18 anos). E por último, o quarto caderno compreende uma literatura e reflexão sobre o relacionamento com Filhos Adultos.

Ressaltamos aqui um tema que não é mencionado nos cursos porque permeia a nossa vida e faz parte da educação em todas as fases do desenvolvimento: A ESPIRITUALIDADE.

A espiritualidade é uma ponte invisível que nos une ao divino, que nos conecta com aquilo que não vemos, às vezes não compreendemos, mas que aceitamos como necessário e verdadeiro. Ao material que sustenta essa ponte, se dá o nome de fé. Fé não pertence a nenhuma religião. Em resumo, espiritualidade é uma forma pessoal e intransferível de ligação de cada ser humano com Deus, ou com o Divino, que na incompletude da nossa humanidade, buscamos sem cessar alguma coisa que nos complete e dê sentido à vida. Buscamos com esperança amparo, proteção e conforto que muitas vezes não encontramos em nossos iguais ou na ciência.

Pessoas espiritualizadas sentem-se bem, em paz. Falamos, aqui, de espiritualidade e não de religião. A espiritualidade entendida por um estar bem consigo e com o mundo à sua volta, por uma sensação de bem-estar e de pertencer a uma comunidade. Afinal, só estamos bem quando estamos bem com o todo. Espiritualidade se alinha com o modelo mental da crença em um significado da vida que transcende o tangível. A religião é um conjunto específico de crenças e práticas organizadas, geralmente compartilhadas por uma comunidade ou grupo. Já a espiritualidade é mais uma prática individual e tem a ver com ter uma sensação de paz e propósito. Também se relaciona com o processo de desenvolvimento de crenças em torno do significado da vida e da conexão com os outros.

Precisamos de um conhecimento mais profundo sobre a vida e a ciência permite que

¹GLEISER, Marcelo. Interfaces entre a Ciência e a Espiritualidade. PUCRS. 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/interfaces-entre-a-ciencia-e-a-espiritualidade-com-marcelo-gleiser/>

ampliemos a nossa visão da realidade, só assim evitamos dispersá-la, vivendo cada dia sem um rumo ou objetivo maior. Francis Bacon dizia que “um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima”. Por isso, a Escola de Pais do Brasil fundamenta-se na ciência, sem se afastar de Deus.

Não incluímos nos conteúdos porque entendemos que deva estar no pensamento, nas palavras e nas atitudes do coordenador. Cheio de espiritualidade, é capaz de realizar um trabalho de reflexão com pais, mães e educadores que desenvolva o ser humano de maneira integral.

Neste curso, convidamos **pais, mães e educadores** a refletirem sobre **a importância do papel paterno e materno** desde antes mesmo da concepção. Abordamos a **formação dos pais, os estilos parentais e o papel dos avós**. Além disso, dedicamos um olhar cuidadoso aos primeiros **2200 dias**, que representam o **período de ouro para o bem-estar do bebê** e o desenvolvimento dos **vínculos afetivos**. Avançamos para o conhecimento dos **marcos importantes do desenvolvimento pleno** da criança e das **habilidades socioemocionais**, bem como para o processo educativo que envolve **limites, afeto e segurança**. Tudo isso visa **subsidiar uma educação mais assertiva** e proporcionar **confiança para enfrentar os desafios desse período**.

Além disso, fundamentamos nosso trabalho no Estatuto da Criança e do Adolescente [LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990](#) que estabelece a proteção integral à criança e adolescente e chama a atenção para a responsabilidade da família. Destacamos o Art. 4º que diz: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Esperamos que o estudo deste Caderno Pedagógico “encante” cada coordenador para promover uma reflexão sobre o lugar que os pais ocupam no espetáculo da vida de seus filhos. E além disso, poder sair de cena com os aplausos da plateia. Bom trabalho!



1º encontro a construção de um pai e de uma mãe

- * HISTÓRICO GERACIONAL
- * FORMAÇÃO DO PAI E DA MÃE
- * ESTILOS PARENTAIS
- * PAPEL DOS AVÓS

NESTA PRIMEIRA FASE DA VIDA, OS PAIS ESTÃO NO PALCO E OS FILHOS ESTÃO NA PLATEIA OBSERVANDO TUDO.

OBJETIVO

LEVAR aos pais, mães e avós a oportunidade de refletir sobre seu estilo de relacionamento com os filhos e netos, como atitudes adequadas contribuem para uma educação eficaz e para um desenvolvimento saudável das crianças.

Quando nasce um pai? Quando nasce uma mãe? Um pai e uma mãe só nascem quando nasce o seu filho. Por que ter filhos? Porque o filho transforma a tua vida e te transforma.

} **Que pai/mãe eu serei?
Interação/conflito/acordos
sobre educação e entre o casal**

INTRODUÇÃO

EXISTE um forte consenso quanto à importância do papel dos pais para o modo como seus filhos se desenvolvem e funcionam.

Para garantir os melhores resultados possíveis para seus filhos, os pais devem encontrar equilíbrio entre suas exigências no que diz respeito à maturidade da criança e à disciplina necessária para sua integração ao sistema familiar e social, e também para a manutenção de um ambiente de afeto, escuta e apoio.

O que leva os pais a criar seus filhos de determinada maneira, e não de outra? Vários fatores pessoais e sociais entram em jogo. Os fatores que modelam as práticas parentais englobam as características da criança, a história do desenvolvimento dos pais e suas próprias características psicológicas, sofrimento pessoal e conjugal, isolamento social e o contexto social mais amplo no qual estão inseridos e seus relacionamentos.

Os atributos psicológicos dos pais também influenciam a forma como lidam com seus filhos. Pais que tendem a estados emocionais negativos, como irritabilidade e/ou raiva, tendem a comportar-se de forma menos sensível, menos receptiva e/ou mais ríspida do que outros pais.

Uma resposta óbvia é que estão repetindo as práticas parentais de seus próprios pais, tendo aprendido a cuidar de seus filhos à medida que seus pais cuidavam deles. Assim atitudes, convicções, pensamentos e sentimentos são ativados por meio de práticas parentais. As vivências na infância, os sentimentos e emoções trazidas da forma como foram educados pelos seus pais são reproduzidos consciente ou inconscientemente.

A transmissão das práticas parentais de uma geração para outra, sejam elas caracterizadas por maus-tratos ou por promoção do crescimento, não é inevitável. A informação e apoio necessários irão ajudar os pais a desenvolver suas capacidades e suas competências.

A ideia é proporcionar uma reflexão crítica de cada um sobre o sentido das vivências passadas na sua infância e como estas estão influenciando no presente. O objetivo é dar oportunidade para que possam recriar novos padrões educativos por meio da melhor compreensão das posturas de seus pais tanto nas experiências negativas quanto nas positivas.

Compreender como nossa infância pode influenciar nossas condutas permite adquirir autoconhecimento como pessoas, como pais e mães e educadores. Ser pai e mãe é uma valiosa oportunidade de conhecimento de nossos potenciais, experiência de vida e também de nossos limites, influenciando no processo educacional adequado, possibilitando melhores conexões afetivas, acolhedoras e significativas com nossos filhos.

Mesmo que a gestação não tenha sido desejada, que surjam conflitos e experiências negativas, sempre é tempo de investir na formação da criança e superar possíveis traumas por meio de uma parentalidade afetuosa e consciente. Da mesma forma, é preciso que a mãe e o pai se preparem e se envolvam na escolha do tipo de educação que vão oferecer aos filhos, respondendo as necessidades que a criança tem de atenção, incentivo, auxílio e diversão. Por isso tudo podemos afirmar que quando nasce um filho, nasce um pai e nasce uma mãe!

ESTILOS e Práticas Parentais

DURANTE os primeiros anos de vida, o desenvolvimento da personalidade, do senso moral, da capacidade de definir objetivos e resolver problemas é crucial e incomparável a qualquer outro momento da vida.

Nos últimos anos observamos pesquisas sobre diferentes práticas parentais e como elas afetam o florescer das crianças em seu desenvolvimento até a idade adulta.

Os estilos parentais foram classificados em dois eixos: afetividade e autoridade dos pais, que chamamos de afeto e limites e em Disciplina Positiva, de gentileza e firmeza, respectivamente (NELSEN, 2015). Com base nessas duas dimensões, os estilos parentais são divididos em quatro tipos (WEBER, 2004):

AUTORITÁRIOS

Abordagem com baixa afetividade e alta disciplina.

NEGLIGENTES

Abordagem com baixa afetividade e baixa disciplina.

PERMISSIVOS

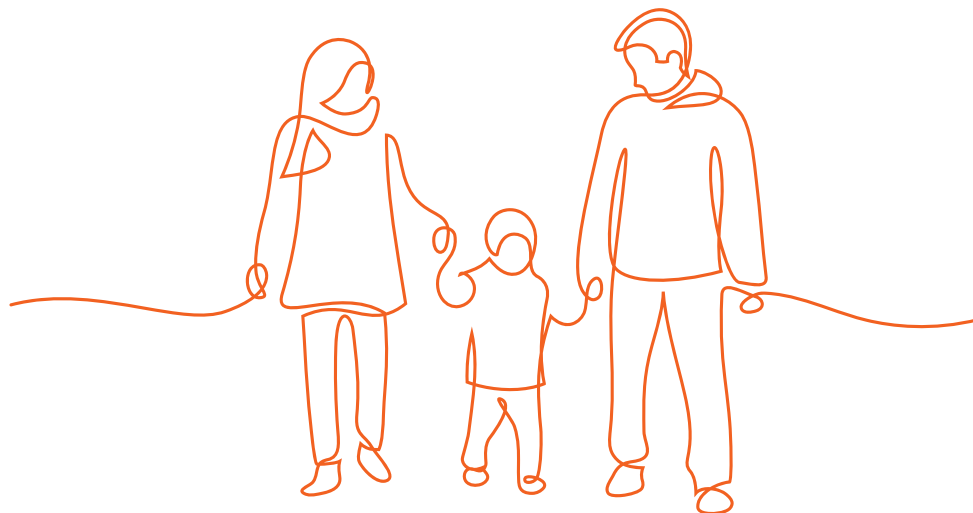
Estilo com alta afetividade e baixa autoridade dos pais

COMPETENTES OU PARTICIPATIVOS

Estilo com alta afetividade e alta autoridade dos pais.



USE O QR CODE
Para acessar
o vídeo sobre
OS **ESTILOS**
Parentais ou
[clique aqui](#)



As pesquisas mostram de forma consistente que a abordagem com alta afetividade e alta disciplina, que corresponderia à abordagem gentil e firme, tende a ser associada aos melhores resultados na infância e na vida adulta.

Um dos resultados interessantes do estudo foi que a afetividade, ou amor, parecia ser o fator determinante. Enquanto as crianças que tinham alta afetividade e alta disciplina (estilo competente) tiveram melhores resultados. As crianças com alta afetividade e baixa disciplina (estilo permissivo) se saíram melhor que as crianças com baixa afetividade e alta disciplina (estilo autoritário). O grupo com baixa afetividade e baixa disciplina (estilo negligente) teve os resultados mais baixos em comparação entre os grupos. Outras práticas parentais, como refeições em família, também se mostraram importantes.

Na análise sobre os múltiplos aspectos da abordagem parental, a afetividade dos pais na infância, medida pela satisfação no relacionamento pais-filho, geralmente relacionada ao amor e ao apego, foi associada a uma redução de 46% na depressão, redução de 39% na ansiedade e redução de 68% nos transtornos alimentares, níveis mais baixos de tabagismo e maconha e níveis mais altos de gerenciamento emocional e expressão dos sentimentos. (PDA, 2019).

PAIS AUTORITÁRIOS

TENDEM a controlar e modelar, de forma rígida, as atitudes da criança. Esses pais valorizam uma obediência absoluta, recorrendo a medidas punitivas (verbais ou físicas) para que a criança se comporte de acordo com a sua exigência. São frequentes as críticas ou ameaças à criança. Quando Diana Baumrind (apud WEBER, 2004) estudou as crianças criadas por pais autoritários, descobriu que elas, em geral, tinham temperamento infeliz. As crianças pareciam distantes, hostis, ansiosas e com pouco controle sobre suas próprias emoções negativas.

CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS:

- São empáticos e obedientes;
- Tendem a apresentar desempenho moderado a bom na escola, não apresentam problemas de comportamento, porém:
 - Apresentam baixa autoestima;
 - Apresentam os piores desempenhos em habilidades sociais, humor instável, pouco amigável;
 - Se a coerção dos pais for muito forte, podem mostrar hostilidade e agressividade contra figuras de autoridade.
- Tendem a apresentar baixa competência emocional e alto índice de depressão;
- Geralmente são crianças e adolescentes quietos e passivos.

PAIS NEGLIGENTES

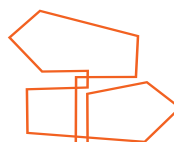
SÃO considerados pais ausentes. Deixam a criança fazer o que bem quiser; esse estilo parental não se envolve com seu papel de pais e a longo prazo esse papel de pais tende a diminuir, às vezes desaparecer, restando uma mínima relação funcional entre pais e filhos.

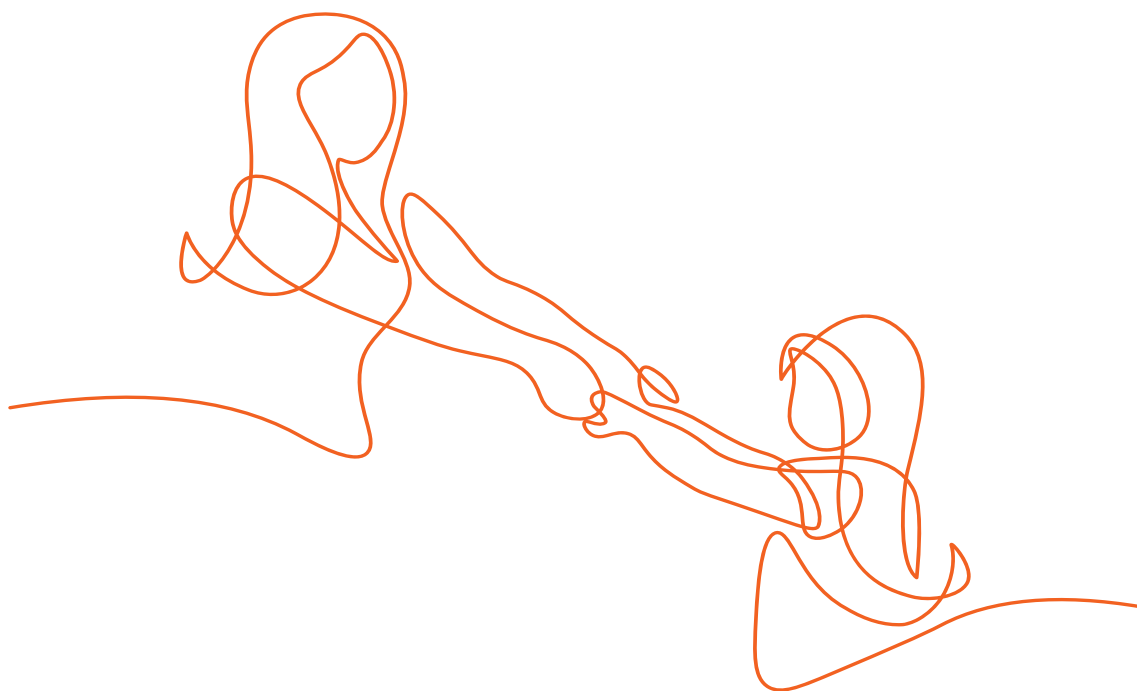
Geralmente é o que tem mais efeitos negativos sobre as crianças, porque elas não recebem a atenção de que precisam para se desenvolverem como adultos completos.

- Sem tolerância, os pais se aborrecem facilmente com o choro natural de um bebê, e os pedidos de uma criança ou adolescentes;
- Quando os filhos chegam ao limite ou quando os pais sentem culpa de sua ausência podem controlar exageradamente ou punir;
- Esses pais mantêm apenas a satisfação de necessidades básicas (físicas, sociais, psicológicas e intelectuais); não é um negligente abusivo.

CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS:

- **Apresentam pior desempenho em todas as áreas; podem ter um desenvolvimento atrasado, problemas afetivos e comportamentais. Enfim baixas competências sociais, emocionais e cognitivas;**
- **Refletem na tendência ao uso de drogas e álcool e com início precoce da vida sexual;**
- **Baixo desempenho acadêmico e Desordem de conduta refletidos em baixas habilidades sociais e cognitivas;**
- **Futuro comportamento antissocial (mentir, roubar, agredir, machucar, xingar);**
- **Consequentemente contribuem na formação de crianças não envolvidas.**





PAIS **PERMISSIVOS**

SÃO pais centrados no filho. Dão muito apoio e atenção emocional, mas pouca estrutura positiva e direção aos filhos. São pais que tem receio de rejeição e não serem amados pelos filhos: aí... permitem em demasia, sentem culpa pela ausência no trabalho ou são inconsistentes. Quando Baumrind estudou as crianças criadas sob esse estilo parental, descobriu que elas eram teimosas, provocadoras, rebeldes e incapazes de regular a maior parte das emoções que enfrentavam.

consequências para os filhos:

- São crianças com boa autoestima - com boas habilidades sociais e baixos níveis de depressão;
- Estão mais propensas a envolver-se em problemas de comportamento, baixa empatia e têm pior desempenho na escola;
- Há um alto risco de envolvimento com drogas, pois não aprenderam que existem regras e limites no mundo, acham que podem e devem experimentar tudo e testar todos;
- São crianças exigentes.

PAIS

PARTICIPATIVOS/COMPETENTES

ESSES pais conseguem adequar a sua atitude à individualidade da criança, (idade/maturidade e motivações). Um pai neste estilo proporciona incentivo e um raciocínio minucioso acerca das regras estabelecidas e de disciplina preferidos. A supervisão é firme; incentivam o diálogo, compartilhando com a criança o raciocínio por detrás da forma como elas agem, solicitam suas objeções ou argumentações quando ela se recusa a concordar, exercem firme controle nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva de adulto, sem restringir a criança, reconhecendo que ela tem interesses próprios e maneiras particulares, mas não tomam suas decisões por consenso ou desejo da criança. Há o estabelecimento de normas e limites, num clima de calor afetivo. A comunicação é positiva e otimista.

CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS:

Estas crianças são classificadas como mais competentes em todos os níveis, ou seja, na boa autoestima, nas habilidades sociais, são otimistas, apresentam alto grau de resiliência (que representa a capacidade de resistir a privações, dificuldades, frustrações e doenças). Resumindo:

- **Apresentam altas competências sociais e emocionais;**
- **São autorreguladas e socialmente responsáveis;**
- **Apresentam excelentes resultados escolares;**
- **São curiosas, criativas e eficazes;**
- **São crianças líderes.**



Nessa análise foram consideradas as dimensões de exigência (limites) e afeto, gentileza e firmeza.

- **Pais autoritários** são exigentes, impõem limites, mas são menos afetivos, as exigências estão em desequilíbrio com a aceitação das exigências dos filhos, dos quais se espera que inibam seus pedidos e demandas;
- **Pais permissivos** são afetivos e não exigentes, também estão em desequilíbrio com a aplicação de limites e afeto;
- **Pais negligentes** não são afetivos e nem exigentes. São pais ausentes e em falta com o que se espera deles;
- **Pais participativos/competentes** são exigentes e afetivos, há uma reciprocidade e equilíbrio, os filhos devem responder às exigências dos pais, e estes aceitam razoáveis exigências dos filhos.

Em síntese, o estudo dos estilos parentais divide as relações entre pais e filhos (de qualquer idade) em quatro tipos básicos:

- **Negligente (pais ausentes);**
- **Autoritário (centrado nos pais);**
- **Permissivo (centrado no filho);**
- **Participativo (centrado na relação e socialização do filho).**

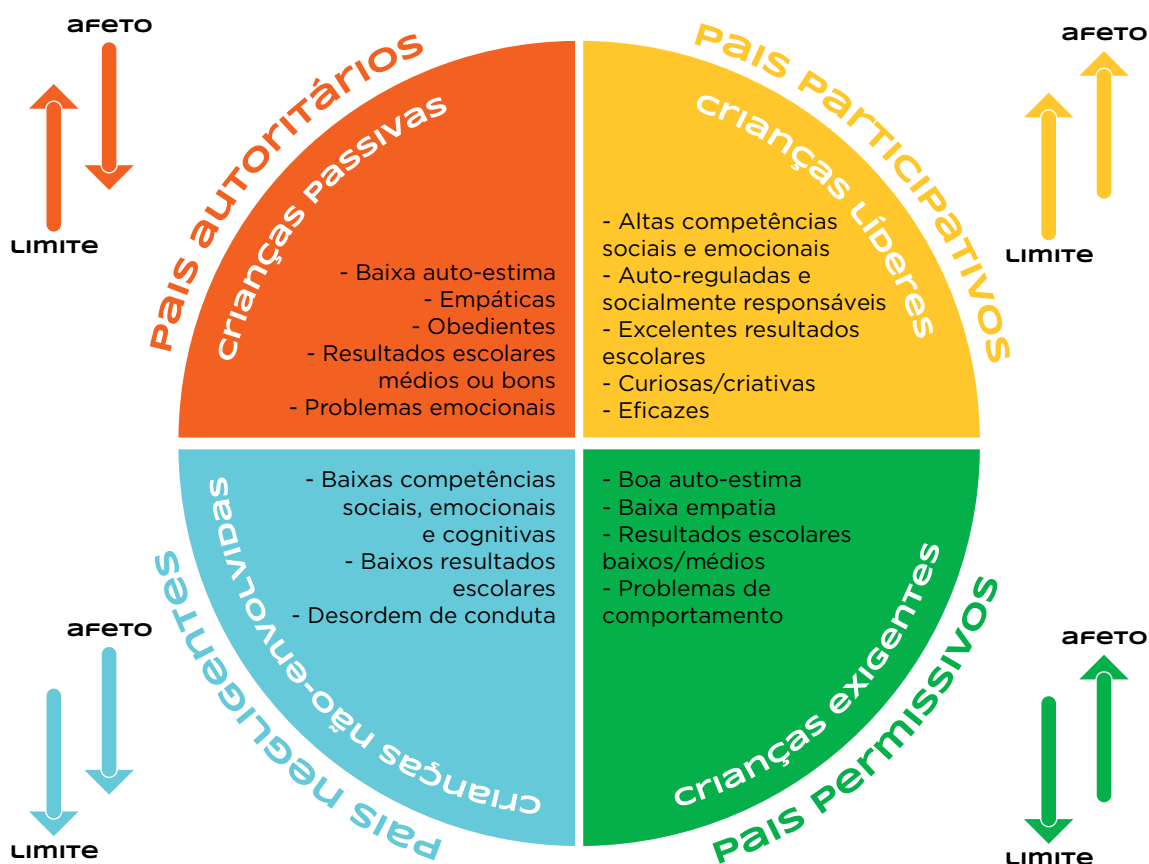
Assim encontramos conclusões similares quando estudamos a inteligência emocional.

Segundo John Gottman & Declaire(1997), em seu livro Inteligência Emocional e a arte de educar nossos filhos, existem basicamente dois tipos de pais: os que orientam os filhos com as emoções e os que não orientam.

Ele chama os pais que se envolvem com os sentimentos dos filhos de “Preparadores Emocionais”. Eles ensinam aos filhos estratégias para lidar com os altos e baixos da vida. Não se opõem às manifestações de raiva, tristeza ou medo dos filhos. Nem as ignoram. Ao contrário, aceitam as emoções negativas como coisas que fazem parte da vida e aproveitam os momentos de exaltação emocional para ensinar aos filhos importantes lições de vida e construir um relacionamento mais íntimo com eles. Entre os pais incapazes de ensinar Inteligência Emocional aos filhos, John Gottman identificou três tipos:

- **Pais Simplistas, que não dão importância, ignoram ou banalizam as emoções negativas de seus filhos;**
- **Pais Desaprovadores, que são críticos das demonstrações de sentimentos negativos dos filhos e podem castigá-los por exprimirem as emoções;**
- **Pais Laissez-faire (deixar fazer sem impor limites ou consequências), que aceitam as emoções dos filhos e demonstram empatia por eles, mas não os orientam nem lhes impõem limites.**

ESTILOS E PRÁTICAS PARENTAIS



QUE TIPO DE PAI OU MÃE É VOCÊ?

JOHN GOTTMAN, em seu livro *Inteligência Emocional e a arte de educar nossos filhos*, apresenta um questionário para ajudar a avaliar o tipo de pai ou mãe que você é seguido de uma descrição dos quatro estilos parentais e como os diferentes estilos afetam as crianças.



[CLIQUE AQUI E FAÇA O TESTE NO SITE DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL](#)

Com que estilo de educador emocional você se identifica mais? Não seremos puramente um ... mas devemos ser preponderantemente um educador emocional, capaz de contribuir na formação de cidadãos competentes em todos os níveis, ou seja: emocional, com boa autoestima, boas habilidades sociais, otimistas, com alto grau de resiliência e antifrágil (que representa a capacidade de resistir a privações, dificuldades, frustrações e doenças)!

O PAPEL DO AVÓS

A PRESENÇA dos avós na dinâmica familiar é uma novidade, tanto do ponto de vista evolutivo quanto cultural. Basta lembrar que até meados do século XIX, só 3% da população humana ultrapassava os 60 anos. Atualmente, com o aumento da expectativa e da qualidade de vida, muitos avós conhecem seus netos não só enquanto são crianças, mas até se tornarem adultos e alguns chegam a ser bisavós.

Sabemos que a família é composta de uma rede intrincada de afetos, cuja dinâmica se modifica à medida que seus membros amadurecem e envelhecem.

“Nesse cenário em constantes mudanças, as avós já não correspondem à imagem que se formou delas: cabelos brancos, olhar sereno, sorriso tranquilo, cadeira de balanço, chinelos e crochê já não são características das avós. Elas não mais exalam paz de espírito, sabedoria, ternura. O protótipo de avô já não é o doce velhinho de barbas brancas, óculos de ouro na ponta do nariz, jogando tranca ou dominó com outros papais-noéis.”

Aratangy, 2010

SUGESTÃO DE LEITURA

OS AVÓS atuais estão mais inseridos no cotidiano das famílias, dividindo os lares em muitos casos. Participam mais das atividades diárias, da educação dos netos e são vistos como mais amorosos. Quando falamos sobre o papel dos vovôs e vovós, percebem-se transformações significativas, que vão desde um aumento na influência e participação na criação dos netos até em novos hábitos de consumo. Realmente, não são mais os mesmos protótipos, mas contrariando a autora acima, continuam exalando paz de espírito, sabedoria, e ternura de uma forma diferente, adequada aos tempos atuais.



No contexto atual em que as mulheres dedicam tempo considerável a uma carreira profissional, as crianças vão à escola mais cedo, há uma grande incidência de divórcios e segundo ou terceiro casamentos. Enfim, numa nova identidade familiar, os avós são chamados a atuar.

Uma pesquisa de 2008, conduzida pela Viacon, constatou que 30% das famílias em que o pai e a mãe trabalham fora, é sob a guarda dos avós que as crianças ficam enquanto os pais estão no trabalho.

A partir do momento em que o contato entre avós e netos passa a fazer parte da rotina, eles participam ativamente da educação das crianças. É impossível construir uma convivência harmoniosa sem respeito a regras e limites.

E QUANDO AVÓS E PAIS TÊM REGRAS DIFERENTES?

ARATANGY (2010) diz que há muitas situações em que a criança tem de aprender e se adaptar a costumes e regras que nem sempre coincidem com os que vigoram em sua casa: na escola, na casa de amigos, nos hotéis... Essa experiência de contato com as diferenças forma pessoas mais flexíveis, tolerantes e aptas a lidar com a multiplicidade de ambientes e culturas que encontrarão na vida.

A criança aprende facilmente que se na casa dos avós ela pode deitar mais tarde e a sobremesa é liberada, isso não significa que ela pode exigir as mesmas regalias na casa dos pais. É sempre possível pedir aos avós que mandem as crianças escovarem os dentes depois de comer doces, ou que observem as horas de sono necessárias. Mas ainda que essas normas não sejam cumpridas, a experiência mostra que esses deslizes não são significativos e suas eventuais consequências são amplamente compensadas pelo ganho afetivo.

O maior risco dessas divergências é que as discussões entre pais e avós descambem para posturas de desrespeito – essas, sim, péssimos exemplos. O modo como os pais tratam os avós são uma referência para os filhos e como deverão tratar os próprios pais quando chegarem a velhice. O inverso também acontece. Muitos avós desautorizam os pais diante da criança, fazendo pouco caso de uma determinação deles com frases como: “Você quer que ele arrume os brinquedos, mas se esquece de que na idade dele você também era bagunceiro”; ou: “Você nunca gostou de verdura e agora quer que seu filho coma...”

É preciso respeito mútuo para lidar com as divergências. Uma conversa num tom leve é a melhor forma de demonstrar essas situações e mostrar que, apesar de ideias diferentes, pais e avós são aliados. As crianças têm, desde cedo, discernimento para entender que as regras podem variar de uma casa para a outra, mas que valores como respeito e lealdade são intocáveis.

“Não se pode esperar que os avós sejam babás de luxo, acionados quando se precisa deles, mas obrigados a obedecer rigorosamente às orientações dos pais. Essa é uma postura abusiva que ignora o vínculo direto que existe entre netos e avós.”

Aratangy, 2010

Hanns (2015), sugere dois pontos para considerações:

Primeiro, os avós muitas vezes não convivem diariamente com os netos e precisam atraí-los, ou seduzi-los para que as crianças desejem visitá-los ou fazer programas com eles. Isso significa oferecer diversão. Além disso, os mais velhos, menos ágeis e esportivos, tendem a organizar programas mais atraentes que compensem essa menor mobilidade. Vamos refletir sobre as necessidades dos pais e dos avós:

- **Os avós sentem que precisam cuidar para que o convívio seja prazeroso, portanto, evitam reprimir e serem “chatos” com os netos;**
- **Os pais são responsáveis pelos filhos e sabem que precisam educar. Os avós, por temerem a recusa da companhia e das visitas, toleram malcriações;**
- **Os avós também, têm outras concepções sobre educação e talvez tenham se tornado mais sábios e não levem mais as recomendações de médicos, nutricionistas e professores tão a sério. Valorizam mais os momentos de cumplicidade e convívio harmonioso;**
- **Assim se os avós convivem com os netos ocasionalmente, os pais não devem levar as coisas a ferro e fogo. Vale o mesmo no caso de divergência de regras entre pai e mãe.**

Segundo, se os avós têm um convívio intenso e frequente com os netos, são responsáveis por buscar na escola, almoçam e passam a tarde juntos, será muito difícil manter dois sistemas de regras, porque os mimos e a falta de limites desses avós deixarão de ser uma exceção. Nesse caso, pais e avós devem estabelecer um diálogo em conexão e chegar a um consenso, combinar procedimentos, fazer ajustes e aperfeiçoar juntos as melhores maneiras de conduzir a educação dos seus filhos. Ambos precisam estar alinhados aos projetos de educação da família.

DINÂMICA DE GRUPO

1. Como podemos evoluir no papel parental (pai e mãe) para um perfil mais participativo?
2. Que atitudes práticas demonstram que temos postura firme e gentil?
3. Como podemos tornar a relação entre avós, pais e netos harmoniosa e educativa?

CONCLUSÃO

O SER humano nasce totalmente dependente de cuidados, com isso recebe a influência direta de seus pais, avós, educadores e demais familiares. A família constitui o primeiro núcleo social da criança, proporcionando seu processo de socialização. Assim, se torna interessante fazer uma reflexão acerca do estilo parental adotado em sua casa e pensar de que forma este afeta o seu filho. É importante acima de tudo valorizar a negociação e a expressão dos afetos, que tantas vezes é esquecida, desvalorizada e inexistente!

Desta maneira, é preciso que os pais se envolvam na educação dos filhos, respondendo as necessidades que a criança tem de atenção, incentivo, auxílio e diversão (AFETIVIDADE/AMOROSIDADE). Somado à educação, cabe aos pais supervisionar e monitorar o comportamento de seus filhos, exigindo cumprimento de regras, limites e dos deveres (LIMITES/FIRMEZA).

Tão importante quanto à base da amorosidade e imposição de limites, os pais precisam ser respeitados em seus papéis, e devem respeitar os direitos dos filhos. De um lado controle, de outro amorosidade, compreensão e respeito, tudo isso vai permitir à criança maior autonomia e autoafirmação.

A Escola de Pais (2006) enfatiza a importância de colocar limites como uma forma de amar a criança e ajudá-la a modificar seu comportamento. Limite também é amor!

Pais e avós devem estabelecer um diálogo em conexão e chegar a um consenso, combinar procedimentos, fazer ajustes e aperfeiçoar juntos as melhores maneiras de conduzir a educação dos seus filhos e netos. Ambos precisam estar alinhados ao projeto de educação da família.

Que nosso tema tenha permitido uma autorreflexão, trazido algumas certezas, incentivado o autoconhecimento e a participação de vocês nas nossas discussões e trocas de experiências que o curso vai permitir!

CONVITE À AÇÃO

“Assim que você... nós vamos...” Identifique algum comportamento que precise ser trabalhado com seu filho e de maneira firme e gentil use essa estratégia. Vamos conversar sobre essa experiência no próximo encontro.

Exemplo: Assim que você recolher os brinquedos, nós vamos ao parque!

aprendendo mais



vídeo:

Use o QR Code para ver **O NASCER DE UM PAI, DE UMA MÃE E DOS AVÓS PODEM VIR PELA ADOÇÃO** - história real da família de Andreia e Joabi - ou [clique aqui](#).



vídeo:

Use o QR Code para ver **INOVAÇÃO E AS NOVAS GERAÇÕES** - vale a pena ouvir a Fernanda Furia que nos inspira a utilizar as inovações de modo inteligente - ou [clique aqui](#).



vídeo:

Use o QR Code para ver **NÃO EXISTE FAMÍLIA PERFEITA** com Rossandro Klinjey - ou [clique aqui](#).

referências

1. ARATANGUY, Lidia Rosenberg. Novos desafios da convivência. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>.
2. BRASIL. [Lei 8.069, de 13 de julho de 1990](#). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
3. GOTTMAN, John; DECLAIRES, Joan. Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos. 41ª. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
4. Habilidades parentais. Enciclopédia sobre o desenvolvimento da Criança. 2011. Revisão técnica: Lígia Schermann, Ulbra/RS - Psicologia Tradução. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/habilidades-parentais> Acesso em 02 de maio, 2022
5. HANNIS, Luiz. A arte de dar limites: como mudar atitudes de crianças e adolescentes. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2015.
6. NELSEN, Jane. Disciplina Positiva. Tradução Bernardette Pereira Rodrigues e Samantha Schreier Susyn. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
7. PDA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISCIPLINA POSITIVA. Abordagem parental e seus impactos no longo prazo. 2019. Disponível em: <https://pdabrasil.org.br/recursos/artigos-e-novidades/item/726-abordagem-parental-e-seus-impactos-no-longo-prazo> Acesso em 30 setembro, 2022.
8. REICHERT, Evânia. Infância a Idade Sagrada: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 5ª ed. Porto Alegre: Vale do Ser, 2016.
9. WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2004, v. 17, n. 3. Acesso em 6 setembro, 2022, pp. 323-331.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

2º encontro

O Bem-estar Das crianças e os vínculos afetivos

- * OS PRIMEIROS 2.200 DIAS
- * O BEM-ESTAR DO BEBÊ
- * a amamentação
- * APEGO e VÍNCULOS AFETIVOS

OBJETIVO

PROPORCIONAR oportunidades de reflexão e trocas de experiências sobre a maternidade e paternidade e a importância dos vínculos afetivos para a formação dos filhos, e/ou crianças e adolescentes sob sua responsabilidade.

INTRODUÇÃO

PROPORCIONAR oportunidades de reflexão e trocas de experiências sobre a maternidade e paternidade e a importância dos vínculos afetivos para a formação dos filhos, e/ou crianças e adolescentes sob sua responsabilidade.

Cuidado, afeto, nutrição, brincadeiras, segurança e educação. É difícil imaginar outras palavras quando a pergunta é: “O que uma criança precisa para ter uma vida plena e saudável?”

Quando nasce o filho, nasce um pai e nasce uma mãe! Precisamos considerar, porém, que antes mesmo da fecundação os pais já interferem no futuro do filho. A análise preconcepcional da saúde dos pais reflete na melhor condição da gestação e conseqüentemente do filho.

Estudos recentes citados por Almeida (2021), mostram que faz sentido pensar nesse período já que o gameta feminino e o masculino contribuem com 50% cada na qualidade do embrião gerado. Atenção - a mãe e o pai estão muito ligados à qualidade da saúde integral do bebê (estresse e saúde preconcepcional física e emocional, uso de drogas, nutrição, atividades físicas dos pais) - janela de desenvolvimento sensível que afeta a epigenética também do espermatozoide e consequentemente do embrião.

Há muito tempo, a gestação é reconhecida como um período precioso na formação do novo ser, no desenvolvimento físico e emocional que marcarão o futuro da criança.



USE O QR CODE
Para acessar
OS **ESTUDOS
CITADOS POR
ALMEIDA** (2001)
ou [CLIQUE AQUI!](#)

A gravidez gera um processo regressivo por meio do sono, sonhos e sensibilização, quando a gestante passa a estar em conexão direta com as sensações físicas e o sentido de cuidado e proteção ao seu bebê. É esse processo que gera conexão com o novo ser que se desenvolve em sua barriga. Para Reichert, (2016), "... a mulher, mesmo antes de saber que está grávida já passa por momentos de sono e relaxamento. É o primeiro mecanismo protetor contra a ansiedade materna, que resguarda a mãe e o embrião dos fatores estressantes do dia a dia".

Enquanto o casal vive os encantos e as dores afetivas decorrentes desses conflitos, o bebê está crescendo na barriga da mãe. Recebendo e absorvendo os primeiros registros de conforto e desconforto, rejeição e aceitação, serenidade e angústia. Todos os acontecimentos da gestação terão importância na organização da energia vital desse bebê.

Reichert, 2016

Muitas vezes esse processo leva a gestante a atualizar suas questões emocionais de sua vida infantil, ficando suscetível à eventual falta de atenção do marido e dos familiares.

O pai também passa por experiências regressivas muitas vezes não compreende bem, ele tende a reeditar seus conflitos edípicos. O homem pode passar por momentos ambivalentes, com sonhos e sensações de medo do futuro, temores de perder o emprego e não conseguir ajudar a prover a família. A gravidez é, portanto, um período de muitas representações, que aciona memórias emocionais nem sempre cogitadas pela gestante e pelo futuro pai.

O PAPEL DECISIVO DOS PAIS



Não podemos dizer às crianças o tipo de mundo que devem construir, mas equipá-las de uma estrutura de caráter saudável que as tornem capacitadas a tomar suas próprias decisões, encontrar seus próprios caminhos, dirigir seu próprio futuro, contribuindo, dessa forma, para a criação de um mundo mais saudável.

NÃO devemos lutar para criar crianças que não tenham problema algum, precisamos estar sempre atentos aos danos emocionais que nós adultos, com nossas regras, moralismo e neuroses, causamos na vida dos pequenos.

A neurociência, comprova com sofisticados exames de imagem o que a psicologia já dizia a cerca de um século: após o parto precisamos de um útero psicológico, pois nascemos com o cérebro incrivelmente inacabado. Cerca de 3/4 do neocórtex (a camada pensante do cérebro) necessita dos anos de infância para completar a sua formação. Outro dado relevante é que a afetividade libera neurotransmissores que estimulam as conexões neurais, fundamentais ao desenvolvimento inicial do cérebro e ao amadurecimento da estrutura infantil.

O desenvolvimento infantil se dá por etapas, determinadas idades são especialmente favoráveis para a consolidação de pontuais aptidões emocionais, cognitivas e físicas. Nos 3 primeiros anos de vida ocorre um extraordinário aumento na produção de sinapses (as conexões entre os neurônios). Já se sabia que os estímulos motores são importantes para o desenvolvimento do cérebro, mas agora ficou comprovado que a química cerebral é estimulada pelos afetos. Aos três anos, já aprendeu metade do que vai aprender na vida toda.

Após o nascimento necessitamos de um útero psicológico para proteger a nossa suscetibilidade biopsicológica, até que sejam gestadas nossas outras partes em formação. Passarão seis anos, em média, até que nosso cérebro tenha completado suas bases gerais de funcionamento. Nesse período, de tempos em tempos amadurecem determinadas aptidões humanas, que serão afetadas pelas experiências de afeto, cuidado, proteção, interferências acolhedoras e de respeito ou a falta delas.

Senão existisse esse útero psicológico acolhedor, os novos desenvolvimentos poderão ser perturbados, e algumas aptidões humanas nascerão com defeitos ou até serão abortadas. (REICHERT, 2016).

OS PRIMEIROS 2200 DIAS

HÁ MAIS de uma década sabe-se da importância dos primeiros 1000 dias de vida para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Nesse período, que considera desde a gestação até o 2º ano de vida, uma nutrição, estímulos, segurança e convivência adequados é fundamental. Porém, com a evolução da ciência, novos estudos têm demonstrado que esse “período de ouro” para programar a saúde física e emocional da criança e excelente desenvolvimento, não se limita a esse período, temos uma janela de oportunidade um pouco maior, que começa no período da concepção (cerca de 3 meses antes da fecundação do óvulo) e vai até o 5º ano de vida da criança, compreendendo assim um período de aproximadamente 2200 dias.

A atenção recomendada para 2200 dias, é um alerta para que os pais sigam com atenção até os 5 anos, pois é uma fase de importante desenvolvimento cerebral.

Os cuidados devem estar na alimentação, nos estímulos, que passam pelas brincadeiras, música, exercícios, segurança, orientações, sempre pontuado pelas demonstrações de afeto. Com tudo isso, está garantindo à criança o melhor possível dentro do que a ciência chama de “efeito epigenético”, termo utilizado pelos pesquisadores para indicar que, ao contrário do que aponta o senso comum, os genes sozinhos não têm capacidade de determinar nossas características.

Nesse período, acontece a maior evolução de crescimento humano, é considerado um Intervalo de Ouro, que podem mudar radicalmente o destino da criança, em termos biológicos (crescimento e desenvolvimento), em questões intelectuais e sociais e são fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas nervoso e imunológico.

Você já imaginou que suas primeiras decisões têm a possibilidade de influenciar a saúde, as atividades físicas e as habilidades de aprendizado do seu filho? Na gestação, quando uma mãe escolhe se alimentar de uma forma saudável, já está fazendo uma programação genética para a saúde do seu filho na vida adulta.

Fatores Internos e externos

O SITE Primeiros Mil Dias (2021), relata que atualmente, os estudos sugerem que a nutrição, a qualidade da convivência e estímulos no período da gestação e nos primeiros anos de vida pode determinar efeitos, a curto e a longo prazo, na saúde física e emocional e no bem-estar até a vida adulta. Já se sabe, também, que a genética não é soberana na determinação do potencial de crescimento e desenvolvimento do indivíduo: cerca de 20% dos nossos genes são influenciados por fatores hereditários, enquanto a maior parte deles, até 80%, é influenciada por fatores ambientais como: medicamentos, estresse, infecções, exercícios e a nutrição.

A ação DO Leite materno

UMA alimentação adequada durante a gestação, associada ao aleitamento materno, à correta introdução da alimentação complementar e à manutenção de bons hábitos alimentares, é requisito básico para o crescimento e desenvolvimento infantil.

Os pesquisadores e cientistas estão cada vez mais seguros de que uma boa nutrição e o cuidado com a saúde nos primeiros 1000 dias têm um papel protetor, que ajuda a garantir um futuro no qual as habilidades cognitivas, motoras e sociais estimularão a saúde e o potencial máximo do adulto.



A amamentação é a melhor forma de nutrição para os lactentes e oferece muitos benefícios tanto para os bebês quanto para a mãe, devendo ser oferecido como fonte exclusiva de alimentação até o 6º mês, podendo ser mantido até os dois anos de idade.

Essa recomendação decorre do fato de ser um alimento que ajuda no desenvolvimento da criança, protegendo sua saúde. Por isso, o leite materno é o alimento ideal para o seu bebê, pois supre todas as necessidades nutricionais. É importante que a família tenha uma alimentação equilibrada e que sejam respeitados os hábitos culturais na introdução de alimentos complementares com incentivo e escolhas alimentares saudáveis.

Zanfolin (2020), explica que “o leite materno tem diversas células embrionárias que se tornam outras [no organismo do bebê]. Se tornam células musculares, do sangue, neurônios, coração, fígado... é o único alimento que oferece todos os aspectos nutricionais essenciais de defesa imunológica”.

Existem mulheres que, por razões físicas ou psicológicas, não podem amamentar. Tenório (2016), e outros médicos afirmam, no entanto, que “... são raros os casos em que isso acontece por problemas anatômicos ou hormonais. Uma alternativa quando esse precioso alimento falta são os bancos de leite. Mas é importante, antes de pensar que o aleitamento já era, controlar a insegurança e procurar apoio especializado.”

Além de ver seu filho se desenvolver de forma plena e saudável, a mãe que amamenta volta mais rapidamente ao seu peso normal. Essas mulheres também veem ser reduzidas as chances de desenvolverem diabetes e infarto cardíaco. Estudos também apontam que a amamentação ajuda a reduzir a hemorragia após o parto e previne o câncer de mama e de ovário.

Uma coisa também é certa: a mãe, ao oferecer o seio ao seu filho, transmite-lhe segurança, prazer e conforto. Nesse processo, ocorre liberação de hormônio (endorfinas) que aumentam a sensação de prazer e felicidade para a mulher que amamenta. Além disso, melhora sua autoestima, ao saber que seu bebê está saudável porque está recebendo o alimento ideal: o seu leite!



use o QR CODE
para acessar
**aleitamento
materno e
amamentação**
PELO PEDIATRA DR.
CECIMELO ACHCAR
OU [CLIQUE AQUI](#)



será que meu BEBÊ DORME BEM?

DURANTE o comecinho da vida do bebê, principalmente durante os primeiros meses, é muito comum que o sono seja muito irregular, o que pode causar frustrações e preocupações para os papais e mães.

Há aqueles bebês que só acordam para mamar, mas também tem os que trocam o dia pela noite, ficando a noite inteira acordado e dormindo durante a manhã e tarde. Mas é possível que o bebê durma a noite toda?

A primeira coisa que precisamos entender é que o sono do bebê é bem diferente do nosso, é normal que eles tirem cochilos durante o dia e acordem durante a noite para mamar, isso acontece porque eles ainda não estão acostumados e isso vai se desenvolvendo com a rotina.

Conforme os meses vão passando, o desenvolvimento do bebê cresce, conseguindo entender melhor como funciona a rotina dos adultos, por isso, precisamos começar todas as rotinas recomendadas pelo pediatra, logo quando o pequeno é recém-nascido, para que ele vá crescendo e já compreendendo quando é a hora de dormir e quando é a hora de acordar.

Algumas dicas da Clínica Tio Cecim (2022), que podem ajudar a se ter melhores noites de sono são:

- Evite colocar o bebê para dormir logo após a amamentação;
- Ter uma rotina do sono é essencial, comece o quanto antes para que ele vá crescendo e entendendo todos os passos que acontecem antes da hora de dormir.
- Dormir muito durante o dia pode influenciar no sono da noite;
- Deixe o ambiente organizado para a hora de dormir;
- Caso precise mexer com o bebê durante a madrugada, evite acender luzes diretas, acenda a do corredor ou banheiro para que o ambiente permaneça escurinho, evitando despertar o pequeno.

É sempre importante ter conversas francas com o seu pediatra, ele irá te orientar sobre quais são as melhores maneiras de facilitar toda essa adaptação que acontece com a chegada de um novo bebê em casa.

cama COMPARTILHADA

A REVISTA CRESCER (2016), trouxe a opinião do Dr. José Martins Filho, pediatra especialista em recém-nascidos e aleitamento materno, professor titular da Unicamp e presidente da Academia Brasileira de Pediatria:

“Sabemos que os bebês que dormem perto da mãe choram muito menos. Eles passaram a gravidez toda ouvindo os ruídos do organismo materno, portanto, a presença desses barulhos nos primeiros seis meses é tranquilizadora. Por isso, considero absurdo separar os bebês dos pais logo nos primeiros dias. Por outro lado, há o receio de que fatores como uso de medicamentos, obesidade ou doenças dos pais possam provocar acidentes, se a cama for compartilhada. Então, defendo o quarto compartilhado, com o berço ao lado da cama dos pais, bem próximo à mãe, de maneira que ela possa tocar o bebê se chorar, para que sinta sua presença.”



E também a opinião de Daniel Becker, pediatra especialista em homeopatia e mestre em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

“...a melhor alternativa é o co-sleeper, aquele berço que é acoplado à cama dos pais, com uma das laterais aberta, permitindo que a mãe acesse o filho durante a noite. Assim, ela pode pôr a mão nele, amamentar e atendê-lo, sem correr riscos. Quem não quiser comprar esse modelo de berço pode recorrer ao moisés, colocando-o sobre a cama do casal. O importante é que a criança permaneça em um ambiente próprio, fora do alcance de um lençol ou do corpo de um dos pais.”

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) contraindica o uso da cama compartilhada, pois aumenta o risco de Síndrome de Morte Súbita do Lactente (SMSL), de sufocamento pelos travesseiros e lençóis dos pais, e até mesmo pelo contato com o corpo deles em sono profundo.

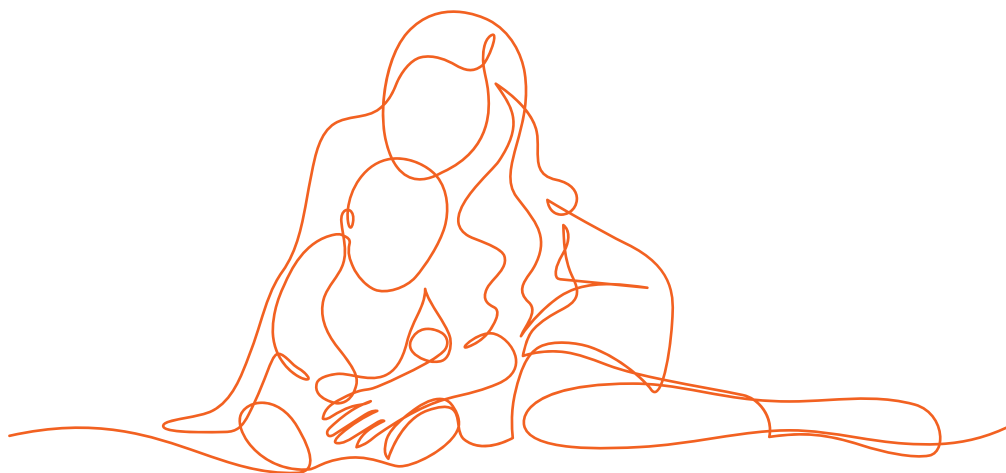
O recomendado é que o bebê durma no quarto dos pais até os 6 meses de idade, e em berço próprio, assim os responsáveis podem supervisionar, ficar pertinho e manter a segurança do pequeno. Depois dessa idade, pode transferir o berço para um quarto só do bebê.



use o QR CODE
para acessar
o artigo **cama
COMPARTILHADA
PODE?** ou
[clique aqui](#)

AFETO/CUIDADO

BENTIVI (2019), chama atenção: “as crianças crescem melhor quando são amadas. Carinho, afeto e contato físico são essenciais para estabelecer e fortalecer os vínculos entre pais e filhos e ajudam até a aumentar a imunidade do bebê. As experiências vividas na primeira infância afetam a formação do cérebro da criança em áreas relacionadas com a empatia e as emoções.” E isso tudo começa no ventre, uma vez que o feto já demonstra capacidade de audição desde a sexta semana de gravidez, podendo reconhecer a voz dos pais e captar todas as emoções que as acompanham. Por isso, a recomendação é para que ambos ‘conversem com o bebê já na barriga da mãe’.



SOBRE APEGO e VÍNCULOS AFETIVOS

PESQUISAS atuais indicam que um bebê nasce com aproximadamente 100 bilhões de neurônios que, na vida adulta, se transformam, em média, em 20 bilhões.

Se ao nascer, todo ser humano traz consigo uma riqueza traduzida em bilhões de células nervosas, essas deverão ser estimuladas ao longo de toda sua vida. A maneira como isso ocorre, ou não, se traduzirá pela tendência de sermos melhores naquilo que tivermos sido mais estimulados. Cada ser humano traz em si potencial para o bem e para o mal, além de aptidões específicas.

Para sobreviver, todo ser humano precisa de alimento, cuidados e atenção. Buscando a satisfação dessas necessidades, desde bebês, procuramos nos ligar a outras pessoas - é o modo como estabelecemos nossos vínculos afetivos.

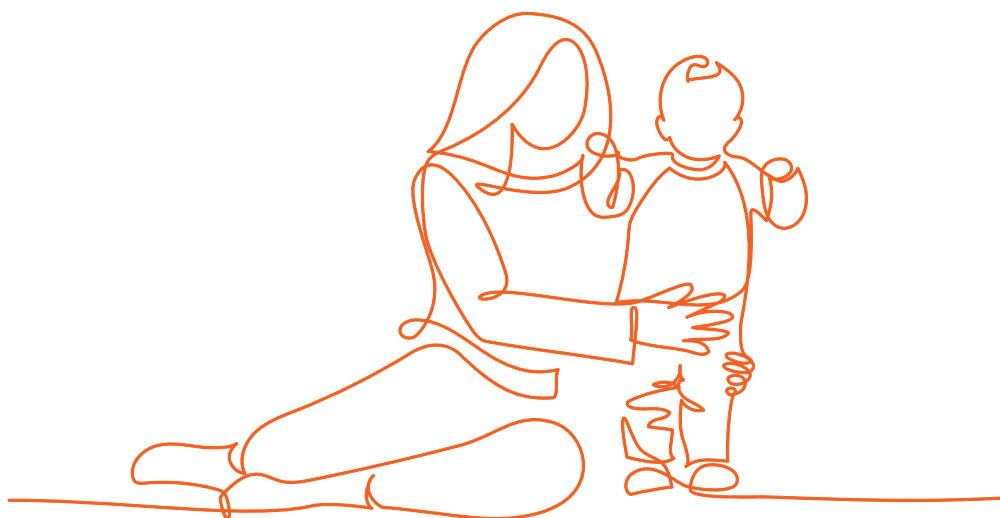
Vínculo afetivo pode ser entendido como uma relação que contém a história do envolvimento entre duas pessoas, e que é durável ao longo do tempo ou da vida. Se um bom vínculo se mantiver inalterado, será sentido como uma fonte de conforto e segurança, e sempre que for renovado trará consigo um misto de alegria e energia. A simples ameaça de sua perda pode trazer intensa ansiedade, e sua perda real inevitavelmente produz tristeza.

Pela vida afora e, principalmente, na primeira fase educativa, a criança passa por etapas bem características e, em cada uma delas, tem necessidade de se ligar a um ser humano com mais intensidade que aos demais, que fazem parte de seu universo. Essa pessoa importante é a figura de ligação da criança com o mundo externo; é a pessoa que ela quer sempre por perto, porque lhe traz a gostosa sensação de segurança.

Responsável por um dos mais completos e importantes estudos a respeito de Figuras de Apego, John Bowlby, psiquiatra londrino, trouxe uma nova dimensão para a compreensão da natureza e origem dos vínculos afetivos, ao afirmar que, diferentemente do que se pensava, a criança procura primariamente a sensação de segurança, e não a alimentação. Seu colaborador, o psicólogo Harry Harlow, na condução de pesquisas com macacos “rhesus”, comprovou que os mais jovens mostravam preferência marcante por uma mãe boneca macia, ao invés da mãe boneca dura, de arame, que os alimentava. (apud Escola de Pais do Brasil, 2014, p.3).

Toda forma de comportamento que implique em alcançar ou manter a proximidade com outro indivíduo diferenciado e preferido, surge da nossa necessidade de segurança e proteção. Na criança, evidencia-se a importância da ligação emocional para orientar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

O apego humano é interno, mas pode ser percebido e qualificado através do comportamento da criança com sua mãe. Quando falamos de apego é importante ressaltar que o papel de pai e mãe não cabe apenas aos pais



biológicos, mas se estende também a pessoas importantes e presentes na vida cotidiana de cada criança. Há aquelas que, por diversas razões, são cuidadas por avós, irmãos, tios, padrinhos, vizinhos, instituições etc. Segundo BOWLBY, 1997, (apud Escola de Pais do Brasil, 2014, p.3) a criança seleciona sua principal figura de apego, e também a quantas outras ela se ligará, dependendo em grande parte de quem cuida, e está mais próxima dela.

Toda criança procura por sua figura de apego quando está cansada, assustada, doente, faminta ou estressada. Faz isso através de comportamentos tais como chorar, agarrar, manter contato visual, aconchegar-se ou sorrir, entre outros.

Segundo a Teoria do Apego de Bowlby, a partir da solicitação da criança, caberão três principais tipos de comportamento/resposta da mãe ou agente cuidador:

Quando é atendida na maior parte das vezes, sente-se segura: percebe sua figura de apego como acessível e disponível para trazer-lhe conforto em situação de crise. Essa criança desenvolverá ao longo da vida comportamentos afetivos seguros, ligados a essas experiências positivas - apego seguro. Bebês seguramente apegados constroem um modelo de mãe disponível, mesmo quando não podem vê-la. Por isso, protestam menos na separação e são mais receptivos no reencontro.

Quando é eventualmente atendida em suas necessidades, por exemplo, conforme o humor ou disposição de sua figura de apego, tenderá a duvidar da sua capacidade de solicitar algo e de ser merecedora de atenção do outro. A dúvida sempre estará presente na qualidade dos vínculos que formará em sua vida - apego ambivalente.

Quando repetidamente não é atendida, com mais probabilidade terá dificuldade em vincular-se; em suas tentativas de formação de vínculo experimentou sofrimento e desconforto - apego inseguro. Bebês com base insegura choram muito na ausência, e mesmo na presença da mãe.

(APUD Escola de Pais do Brasil, 2014, p.3)

É por meio das trocas de afeto que a criança desenvolve suas primeiras relações, aprende a interagir, a se comunicar e também inicia a capacidade de desenvolver empatia. Como mães e pais, muitas vezes nos preocupamos se dar muito colo, deixará a criança com “mau costume”. Mas é importante lembrar de algumas coisas: carinho e afeto nunca são demais. As crianças crescem rápido e em breve não vão querer o seu colo ou dormir na sua cama. Crianças que possuem vínculos afetivos na primeira infância são mais seguras e autônomas. E talvez o mais importante, não há uma receita que sirva para todos. As crianças são diferentes umas das outras e as famílias também. O importante é garantir que compreendemos as fases e necessidades que cada etapa de desenvolvimento demanda e dar o melhor que pudermos para garantir que nossos meninos e meninas terão seu pleno desenvolvimento e proteção.



DINÂMICA DE GRUPO

1. **Quais as principais transformações que vivenciei com a chegada do filho?**
2. **Que atitudes demonstram cuidado e afeto com meu filho?**
3. **Quais rotinas do lar favorecem o bem-estar familiar? Como busco superar os conflitos?**

CONCLUSÃO

GERAR ou adotar uma criança é uma experiência mais profunda do que costumamos imaginar. Aos poucos, deixamos a condição de filhos e assumimos a condição materna e paterna àqueles a quem nos dedicamos a cuidar e educar. Nasce o pai, nasce a mãe.

A maneira como assumimos esses papéis, nos permitindo estar abertos para esse processo de transformação pessoal e compreensão sobre o papel da mãe, do pai e substitutos (quem assume essa função), será decisivo em como será o desenvolvimento emocional, psicossocial e cognitivo da criança.

Não é uma tarefa fácil. Porém é apaixonante e transformadora. No início, cabe-nos estabelecer vínculos profundos e seguros com os filhos, depois o desafio passa a ser ajudá-los a se entender como seres únicos, a conquistar autonomia, avançar em seus aprendizados e independência e, mais tarde, quando chegar a hora, apoiar a emancipação, deixá-los partir, sem culpas.

CONVITE À AÇÃO

Durante esta semana, fazer diariamente a “hora do aconchego” em família e observar o comportamento das crianças.

Escolha atividades que permitam estar juntinhos e que possam demonstrar atenção e cuidado: contar histórias, brincar na barraca, ouvir música, inventar brincadeiras, olhar fotos e contar a história de cada uma... deixe a criatividade rolar!

aprendendo mais



vídeo:

Use o QR Code para assistir uma conversa com dr. José Martins Filho sobre OS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA - ou [clique aqui](#).



vídeo:

Use o QR Code para ver BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA com dra. Regina Márcia Moura Tavares - vale a pena entender a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças - ou [clique aqui](#).

referências

1. ALMEIDA, Carlos Nogueira de. Primeiros 2200 dias de vida. Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/kdhzE5NAOvg>. Acesso em 02 maio, 2022.
2. BENTIVI, Melyssa. Pediatra fala sobre a importância dos primeiros 1000 mil dias de vida do bebê. Hospital São Domingos. 2019. Disponível em: <https://www.hospitalsaodomingos.com.br/noticia/pediatra-fala-sobre-a-importancia-dos-primeiros-1000-mil-dias-de-vida-do-bebe--556>. Acesso em: 05 abril, 2022.
3. CLINICA TIO CECIM. Bebês: sono do bebê. Florianópolis. 2022. Disponível em: <https://cliniatiocecim.com.br/category/bebes/>. Acesso em 05 abril, 2022.
4. ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. Educar um desafio. 4ª ed. São Paulo, 2014. PRIMEIROS MIL DIAS. O que são os primeiros 1000 dias? Primeiros1000 dias. [2021?]. Disponível em: <https://www.primeiros1000dias.com.br/a-causa>. Acesso em 05 abril, 2022
5. REICHERT, Evânia. Infância a Idade Sagrada: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 5ª ed. Porto Alegre: Vale do Ser, 2016.
6. REVISTA CRESCER. Cama compartilhada: pode ou não pode? São Paulo: Editora Globo. 2016. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2016/04/cama-compartilhada-pode-ou-nao-pode.html>. Acesso em 06 abril, 2022.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Amamentação sem mitos. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/amamentacao-sem-mitos/>. Acesso em 06 abril, 2022.
8. TENÓRIO, Goretti. Família: o poder da amamentação. São Paulo: abril, 2019. Disponível em <https://saude.abril.com.br/familia/o-poder-da-amamentacao/>. Acesso em 04 abril, 2022.
9. ZANFOLIN, Thainá. A importância dos primeiros mil dias de vida da criança. Cangurunews. 2020. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/primeiros-mil-dias-crianca-importancia/>. Acesso em 05 abril, 2022.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

3º encontro

O

Desenvolvimento Pleno da Criança

marcos do desenvolvimento
infantil: características físicas,
motoras, cognitivas, emocionais
e sexuais

OBJETIVO

CONHECER o desenvolvimento infantil, compreender as especificidades de cada fase para educar de acordo com as janelas de oportunidade da faixa etária da criança.

Introdução

CONHECER o processo de desenvolvimento físico, cognitivo, psíquico e motor do ser humano desde a concepção até os 5 anos é fundamental para construir práticas educativas mais assertivas com as crianças nesta fase.

A saúde integral da criança envolve aspectos físicos, emocionais, sociais, espirituais, culturais, ecológicos e outros. A criança necessita de toque como demonstração de carinho e afeto, necessita ter uma alimentação saudável, cuidados de higiene física e mental, brincar, ter atividades ao ar livre, contato com a natureza, horas de sono adequadas à sua idade, frequentar a escola, interagir com outras crianças e com seus pais, BRINCAR.

} **Cuidar da saúde da criança e de sua
infância é um ato de amor.**

O amor pela criança deve ser entendido como o conhecimento sobre ela, a atenção que lhe é dedicada, o cuidado com as suas necessidades, o respeito à sua individualidade e a responsabilidade em orientá-la em seus primeiros passos para a vida. O exemplo do adulto ensina a criança. As nossas atitudes, a forma como nos cuidamos e cuidamos das nossas crianças têm impacto em toda sua vida.

A criança que aprende a se respeitar, que aprende os cuidados que deve ter consigo, com sua saúde, é mais saudável, segura e feliz.

Limites sim, mas sempre com carinho. Uma criança que se sente amada e respeitada com certeza vai ser um adulto mais feliz e saudável. Desde o nascimento, o bebê já consegue distinguir um tom de voz carinhoso de um tom áspero. No início da vida, a principal forma de comunicação do bebê é o choro. Quando a criança chora, é preciso saber o que está acontecendo. Os motivos podem ser muitos: fome, sede, desconforto, fralda suja, cólicas, frio, calor, mas o bebê pode estar simplesmente procurando atenção. Nessa hora, muita calma. E pensem nisto: se vocês derem atenção à criança quando ela não estiver chorando, ela logo vai aprender a não usar o choro para conseguir o que quer. À medida que a criança cresce, é comum que faça “birra”. Ensinem os limites com clareza e sempre com carinho. E não esqueçam: é com o exemplo da família que a criança aprende a se relacionar com as pessoas e com o mundo que a rodeia.

A criança necessita de orientação e segurança para encontrar o seu papel no mundo, sentir-se parte dele e, sua educação deve transmitir a ela a importância dos valores universais de fraternidade, colaboração, respeito e ética. Todos somos responsáveis pela construção de um mundo melhor para as futuras gerações.

Assim, para contribuir com uma educação mais assertiva, apresentamos, abaixo, uma tabela que reúne os diversos aspectos do desenvolvimento de acordo com a idade da criança. Cada etapa do desenvolvimento tem suas características e suas necessidades. Pais, mães e cuidadores precisam conhecer para saber estimular e reconhecer as eficiências e deficiências no desenvolvimento infantil.

Todos somos responsáveis pela construção de um mundo melhor para as futuras gerações.

PRINCIPAIS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

MAS ANTES disso, vejamos algumas teorias que embasam o conhecimento acerca da aprendizagem e do desenvolvimento, de acordo com Besen, (2002):

INATISTA

Considera importante somente os fatores genéticos e biológicos, ou seja, aquilo que é hereditário, inato. Alguns ditos populares que refletem essa teoria: - “Pau que nasce torto morre torto.” “Filho de peixe, peixinho é.” “Tal pai, tal filho”.

AMBIENTALISTA

Valoriza o ambiente no aprendizado humano. Ou seja, a criança desenvolve suas características em função das condições do meio em que vive. Alguns ditos populares: - “É de pequenino que se torce o pepino.” - “A criança é uma folha de papel em branco.” “Santo do lugar não faz milagres.”

INTERACIONISTA-CONSTRUTIVISTA

O principal representante é o biólogo Jean Piaget (1896-1980). Essa teoria explica que o desenvolvimento do pensamento da criança é um processo que acontece em estágios. É uma construção que se dá por etapas, resultando do amadurecimento do sistema nervoso da criança e do contato com o mundo físico e social. O erro, para Piaget, é algo positivo. O erro construtivo é aquele que mostra que a criança está elaborando uma hipótese. É o resultado do esforço que a criança faz para aprender.

SÓCIO-INTERACIONISTA OU SÓCIO-HISTÓRICA

O principal representante é o russo Lev Vygotsky (1896-1934). Para Vygotsky, a construção do conhecimento acontece na interação social entre o indivíduo (criança) e o contexto sócio-histórico (o meio em que vive e a história de vida) em que ele se insere. A partir da experiência que estabelece com outras pessoas, a criança desenvolve outro tipo de inteligência, chamada inteligência verbal. Para o sóciointeracionismo, o desenvolvimento humano é visto como realização coletiva e não individual, pois é na interação contínua com outros seres de sua espécie que a criança desenvolve todo um repertório de habilidades consideradas humanas.

O amor pela criança deve ser entendido como o conhecimento sobre ela, a atenção que lhe é dedicada, o cuidado com as suas necessidades, o respeito à sua individualidade e a responsabilidade em orientá-la em seus primeiros

passos para a vida. O exemplo do adulto ensina a criança. As nossas atitudes, a forma como nos cuidamos e cuidamos das nossas crianças têm impacto em toda sua vida.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL PASSO A PASSO

até
3
meses



SOCIAL e emocional

- Começa a sorrir para as pessoas.
- Pode se acalmar rapidamente (leva as mãos à boca).
- Tenta olhar para seus pais.

LINGUAGEM e comunicação

- Pode fazer barulhos com a boca - murmúrios e sons.
- Vira a cabeça em direção a sons.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Período de maior desenvolvimento das redes neurais, potencializado pelo aleitamento materno.
- Presta atenção em rostos.
- Começa a seguir coisas com os olhos.
- Olha para objetos coloridos.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Levanta e tenta manter a cabeça erguida (levanta a cabeça quando deitado de barriga para baixo).
- Faz movimentos mais suaves com braços e pernas.
- Gosta de ficar em várias posições.

SEXUALIDADE

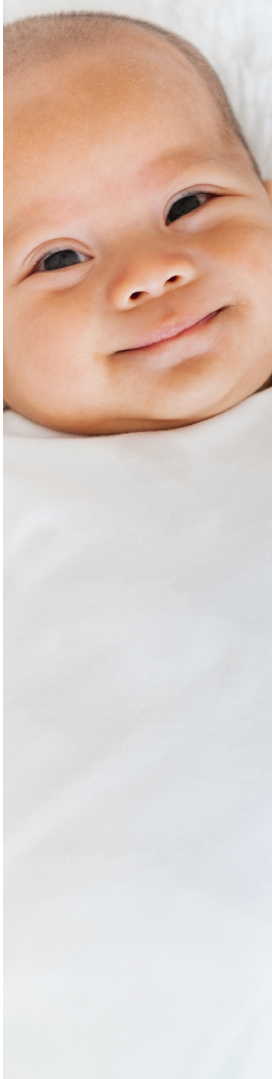
- Chamada fase oral, em que o bebê sente e explora com a boca.

DICAS PARA ESTA FASE

- Dê colo. Dê atenção. Afeto é fundamental para o desenvolvimento.
- Cante. Imita seus sons e caretas.
- Crie rotinas. Respeite os horários e atenda sempre que ele solicitar.
- Olhe nos olhos. Converse. Evite lugares barulhentos e muita gente.
- No carro: bebê sempre no banco de trás em cadeirinha adequada.
- Nunca deixe o bebê mamando sozinho.
- Cólicas são normais. Mantenha-se calma e converse com o pediatra.

4

meses



SOCIAL e emocional

- Sorri espontaneamente.
- Interage com as pessoas.

LINGUAGEM e comunicação

- Resmunga e balbucia.
- Chora de diferentes formas para mostrar fome, dor ou cansaço.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Período de maior desenvolvimento das redes neurais, potencializado pelo aleitamento materno.
- Expressa-se feliz ou triste.
- Responde a carinhos e afetos.
- Acompanha objetos em movimento com os olhos de um lado para outro.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Mantém a cabeça firme, sem suporte.
- Empurra as pernas quando os pés estão em uma superfície firme.
- Pode segurar, chacoalhar e balançar brinquedos pendurados.
- Traz a mão para a boca.
- Quando colocado de bruços, levanta a cabeça e os ombros.
- Ajude-o a ficar em posições diferentes.

SEXUALIDADE

- Chamada fase oral: período em que o bebê tem a necessidade de levar tudo à boca para sentir e explorar.

DICAS PARA ESTA FASE

- Dar objetos de diferentes texturas para o bebê segurar, chocalhos, móveis.
- Demonstre alegrias a cada conquista, para que ele se sinta seguro e amado.
- Conversar, cantar, ninar.
- Criar rotinas.
- Dar atenção, dar colo. Brincar com ele.
- Nunca deixe o bebê sozinho em casa, no carro, no banho, no trocador, na cama sem proteção ou sob cuidados de outra criança.

6
meses



SOCIAL e emocional

- Começa a estranhar rostos não familiares.
- Brinca especialmente com os pais.
- Gosta de se olhar no espelho.
- Copia alguns movimentos e expressões faciais.

LINGUAGEM e comunicação

- Responde a sons fazendo sons.
- Emite sons para demonstrar alegria e desagrado.
- Começa a responder ao seu nome.
- Começa a emitir sons consonantes (tagarelando com “m”, “b”).

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Desenvolvimento dos neurônios (sinapses) em grande velocidade.
- Olha ao redor por objetos e coisas próximas e tenta alcançá-las.
- Traz objetos para a boca e passa de uma mão para a outra.
- É curioso.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Rola nas duas direções quando deitado.
- Senta com apoio.
- Vira a cabeça na direção de uma voz ou objeto sonoro.
- Movimenta-se para frente e para trás.
- Leva os pés à boca.

SEXUALIDADE

- Chamada fase oral: período em que o bebê tem a necessidade de levar tudo à boca para sentir e explorar.
- É a partir do corpo e da relação com o outro que o bebê tem a possibilidade de sentir prazer e desprazer.

DICAS PARA ESTA FASE

- Deixe o bebê brincar no chão (tapete emborrachado, tatame).
- Dê atenção.
- Cante.
- Imita seus sons e caretas.
- Brincar de assoprar, apertar, rolar, acariciar.
- Quando houver sol, brinque com a criança ao ar livre, nos horários de sol que são seguros: até às 10h e após às 16h.
- Não exponha a criança às telas de celulares, televisões, tablets ou computadores antes dos dois anos de idade!

9 meses



SOCIAL e emocional

- Pode ter medo de desconhecidos. Pode “estranhar”.
- Pode ser apegado com familiares e pessoas mais próximas.
- Reconhece seus brinquedos favoritos.

LINGUAGEM e comunicação

- Entende o “não”.
- Faz diferentes sons, como “mamamama” e “bababababa”.
- Copia gestos e sons.
- Utiliza os dedos para apontar para coisas.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Desenvolvimento dos neurônios (sinapses) em grande velocidade.
- Observa o caminho de um objeto enquanto cai.
- Procura por objetos escondidos.
- Coloca objetos na boca.
- Move objetos suavemente de uma mão para outra.
- Consegue pegar objetos com a ajuda do dedo polegar e do indicador.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Fica na posição sentada sem apoio (sustenta-se).
- Senta sem precisar de auxílio.
- Engatinha.

SEXUALIDADE

- Chamada fase oral: período em que o bebê tem a necessidade de levar tudo à boca para sentir e explorar.
- É a partir do corpo e da relação com o outro que o bebê tem a possibilidade de sentir prazer e desprazer.

DICAS Para esta fase

- Brinque de esconder e achar (objetos e pessoas).
- Deixar os brinquedos longe para estimular a busca.
- Brinquedos sonoros.
- Nunca brinque com a criança jogando-a para cima ou chacoalhando sua cabeça, pois isso pode causar danos graves ao seu cérebro.

12

meses



SOCIAL e emocional

- Vergonha, nervosismo e medo são demonstrados.
- Chora quando mãe ou pai se ausentam.
- Tem objetos e pessoas favoritas.
- Gosta de chamar a atenção.
- Brinca de se esconder.
- Auxilia na troca de roupa.

LINGUAGEM e comunicação

- Responde a simples solicitações.
- Balança a cabeça dizendo “não” e mexe a mão dando “tchau”.
- Inicia as primeiras palavras. Fala “mama”, “papa”, exclamações como “uh-oh!”.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Período de ouro para o desenvolvimento do cérebro.
- Explora de forma diferente: agita, bate, joga, chacoalha.
- Encontra objetos escondidos.
- Identifica pessoas e coisas em fotos e imagens quando solicitado.
- Copia gestos.
- Faz a utilização de objetos corretamente, exemplo: copo, escova de cabelo.
- Obedece a direcionamentos, como: “pegue/guarde o brinquedo”.
- Coloca e retira objetos de uma caixa.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Vai para posição sentada sem auxílio.
- Faz movimentos para ficar em pé.
- Pode dar alguns passos sem precisar de apoio.
- Come as comidas saudáveis que os adultos da casa comem.

SEXUALIDADE

- Fase Oral (PORTAL EDUCAÇÃO, 2022).
- Chamada fase oral: período em que o bebê tem a necessidade de levar tudo à boca para sentir e explorar.
- É a partir do corpo e da relação com o outro que o bebê tem a possibilidade de sentir prazer e desprazer.

DICAS Para esta fase

- Permita que a criança se movimente.
- Permita que a criança se suje, pois são laváveis.
- Estimule contato com a natureza – sol, areia, grama, animais.
- Não utilize andador.
- Prevenir acidentes.
- Não exponha às telas (celulares, computadores) antes dos 2 anos.
- Mostre as pessoas, os animais e as coisas, e diga a ele seus nomes.

18

meses



SOCIAL e emocional

- Entrega objetos como forma de brincar.
- Pode ter acessos de raiva.
- Opte por dizer o que a criança pode fazer do que não pode fazer.
- Demonstra situações de afeto.
- Brinca de imitar.
- Aponta para mostrar coisas interessantes.
- Explora, com familiares por perto.
- Aceita, recusa, abraça, expressa suas emoções no rosto.

LINGUAGEM e comunicação

- Fala algumas palavras simples.
- Aponta para mostrar o que deseja.
- Diz seu nome e o nome dos objetos.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Janela de oportunidade para o desenvolvimento cerebral.
- Interessa-se por bichinhos de pelúcia e finge alimentá-los.
- Segue comandos verbais, como “sente-se”.
- Rabisca por conta própria.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Aperfeiçoa seu andar: anda-para, agacha-se e segue.
- Pode correr curtas distâncias. Salta obstáculos. Sobe e desce rampas e escadas.
- Pega brinquedos enquanto caminha.
- Pode auxiliar na hora de trocar de roupa.
- Bebe do copo. Quer comer sozinho.

SEXUALIDADE

- Período: de 0 a 2 anos aproximadamente - Fase Oral
Período em que o bebê tem a necessidade de levar tudo à boca para sentir e explorar.

DICAS Para esta fase

- Brincar com rimas e muita música.
- Proporcionar brincadeiras sensoriais com: gel, papel contact, post it, poças de chuva, algodão, caixa de arroz, massinha de modelar.
- Diga-lhe nome de pessoas, animais e coisas para que aprenda falar.
- Redobre o cuidado com os produtos de limpeza, materiais inflamáveis, inseticidas, remédios e fogão.
- Use grades ou telas de proteção nas janelas. Redobre cuidado com poços, privadas e piscinas.

2
anos



SOCIAL e emocional

- Copia outras pessoas.
- Empolga-se junto de outras crianças.
- Demonstra a cada dia a independência.
- Mostra comportamento desafiador.

LINGUAGEM e comunicação

- Sabe nomes de partes do corpo e de pessoas conhecidas.
- Fala frases com 2 - 4 palavras.
- Segue instruções simples.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Janela de oportunidade para o desenvolvimento cerebral.
- Encontra objetos mesmo quando muito escondidos.
- Pode ser capaz de classificar formas e cores.
- Completa frases e canções de histórias conhecidas.
- Brinca de jogos simples de “faz de conta/adivinha”.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Fica na ponta dos pés.
- Chuta a bola.
- Consegue segurar o lápis, rabiscando sem direção.
- Começa a correr.
- Sobe e desce de móveis sem ajuda.
- Anda com segurança.

SEXUALIDADE

- 2 a 4 anos aproximadamente - Fase Anal (PORTAL EDUCAÇÃO, 2022). Passa a adquirir o controle dos esfíncteres, a zona de maior satisfação é a região do ânus.

DICAS Para esta fase

- Não reprimir escapes de cocô e xixi.
- Encarar as birras com sabedoria.
- Já pode guardar os brinquedos e os seus calçados.
- Pode limpar pequenas superfícies.
- Pode colocar guardanapos na mesa.
- Responder as perguntas com serenidade e respeito.
- Brinque com a criança com bola e jogos de encaixar. Além disso, passeie com ela ao ar livre sempre que possível, ensinando-a a olhar para a natureza.
- Esteja atento às situações de risco e não descuide da criança.



3
anos

SOCIAL e emocional

- Copia adultos e amigos.
- Demonstra afeto espontaneamente.
- Revezar sua vez em jogos com amigos.
- Preocupa-se com choros de amigos e conhecidos.
- Demonstra diversas emoções, alegrias, tristezas e raivas.
- Pode ficar magoado com mudanças na rotina.
- Pode se vestir e trocar de roupa.
- Sinais de independência: demonstra resistência a limites, ainda não domina suas emoções, com crises de birra.

LINGUAGEM e comunicação

- Diz seu primeiro nome, idade e gênero.
- Identifica e nomeia a maioria dos objetos como sendo seus.
- Chama o amigo pelo nome.
- Pergunta tudo e aprende muitas palavras, entendendo e respondendo perguntas simples.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Período de ouro para o desenvolvimento do cérebro.
- Pode brincar com objetos como botões, alavancas e peças móveis.
- Brinca de “faz de conta” com bonecas, animais e pessoas.
- Monta quebra-cabeças de 3-4 peças.
- Rosqueia e desrosqueia tampas e abre maçanetas.
- Vira páginas do livro uma de cada vez.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Consegue subir facilmente (escalar).
- Pode pedalar um triciclo (bicicleta com rodinhas).
- Sobe e desce escadas, um degrau de cada vez.

SEXUALIDADE

- Primeiras perguntas sobre como nascem os bebês e elas merecem respostas simples, sem aulas sobre amor e sexo.
- A manipulação do corpo é natural. A criança começa a explorar o mundo e o próprio corpo.

DICAS Para esta fase

- Brincar e rolar com a criança. Levar a parques e praças.
- Responder às suas perguntas.
- Brincar com massinha.
- Já pode tirar o prato da mesa e colocar roupa suja no cesto.
- Pode pegar frutas e verduras na fruteira e tirar a própria roupa.
- Ensine o que é certo e o que é errado, falando com ela. Dê limites, deixando claro quando estiver errado. Não grite e nunca bata em seu filho. Valorize suas ações corretas falando de modo afetuoso.
- Há necessidade de supervisão constante. A criança se tornará mais independente e, sem noção de perigos, está mais sujeita a riscos.
- Não deixe que a criança fique mais que 30 minutos diários diante das telas de celular, televisão, tablet ou computador.

4
anos



SOCIAL e emocional

- Gosta de fazer coisas novas.
- É cada vez mais criativo com brincadeiras de “faz de conta”.
- Compartilha as suas brincadeiras com outras crianças.
- Expressa o que gosta e tem interesse.
- É colaborativo, segue regras e combinados.

LINGUAGEM e comunicação

- Consegue diferenciar “ele” e “ela” nas frases.
- Canta canções ou fala um poema de cabeça.
- Conta histórias.
- Pode dizer nome e sobrenome.
- Fala de forma clara e compreensível o que quer.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Nomeia algumas cores e números.
- Entende a ideia de contar (números).
- Começa a entender hora/horários.
- Lembra-se de partes da história.
- Entende a ideia de igual e diferente.
- Usa tesoura. Conhece algumas cores.
- Fala o que imagina que virá na sequência do livro/história.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Salta e fica em um pé só por até 2 segundos.
- Consegue pegar uma bola arremessada na maior parte das vezes.
- Pode se servir, cortar e amassar a própria comida.
- Sabe vestir e tirar sua roupa e calçados.

SEXUALIDADE

- De 4 a 6 anos aproximadamente - Fase Fálica (PORT. EDUC 2022)
- Também é neste período que surge o complexo de Édipo, o qual é representado por uma forte atração que a criança apresenta pelo genitor do sexo oposto, enquanto nutre sentimentos de amor e ódio pelo genitor do mesmo sexo.
- “Jogos sexuais - eu mostro o meu e você mostra o seu”.
- É nesta etapa que a criança começa a ter noção de higiene.

DICAS Para esta fase

- Ler e contar histórias.
- Conversar, explicar, valorizar suas produções e atitudes positivas.
- Introduzir brinquedos de alfabetização.
- Já pode arrumar a própria cama. Colocar roupa na máquina.
- Guardar roupas. Ajudar a colocar a mesa.
- Responder às curiosidades embaraçosas com naturalidade.
- Responder as perguntas com serenidade e respeito.
- Para atravessar a rua, deve estar de mãos dadas com um adulto.
- Nunca bata na criança; violência vai ensiná-la a ser violenta também.
- Não deixe que a criança fique mais que 30 minutos diários diante das telas de celular, televisão, tablet ou computador.
- Brinque com a criança ao ar livre, explore com ela diversas brincadeiras e jogos que façam com que se movimente com liberdade.

5

anos



SOCIAL e emocional

- Quer agradar e fazer igual aos amigos.
- Distingue o real do “faz de conta”.
- Propenso a concordar com as regras.
- Gosta de cantar, dançar, atuar, ver livros e ouvir histórias.
- Está ciente dos gêneros.

LINGUAGEM e comunicação

- Fala com clareza.
- Conta uma simples história usando frases completas e inventa pequenas histórias. É uma fase de fantasia. Não taxar como mentirosa.
- Pode dizer nome e endereço.

COGNITIVO

Aprendizado - Pensamento - Resolução de Problemas

- Conta até 10 ou mais.
- Desenha uma pessoa com, no mínimo, 6 partes do corpo.
- Sabe sobre coisas utilizadas diariamente, como comida e dinheiro.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO e MOTOR

- Fica de um pé só por 10 segundos ou mais.
- Salta e pode ser capaz de pular obstáculos. Pode dar cambalhotas.
- Utiliza garfo e colher e, às vezes, faca.
- Pode ir ao banheiro sozinha.

SEXUALIDADE

- De 4 a 6 anos aproximadamente - Fase Fálica (PORT. EDU., 2022)
- Interesse pela reprodução, como se engravida e até mesmo como o bebê faz para sair da barriga da mãe.
- Responder às curiosidades embaraçosas com naturalidade.
- Aproveitar os exemplos da vida cotidiana para inserir o “grande tema” nas conversas.

DICAS para esta fase

- Brinquedos que desenvolvam concentração, estratégia, raciocínio.
- Jogos com regras, jogos de tabuleiro.
- Ajudar em tarefas domésticas como guardar parte da louça.
- Tirar pó. Regar as plantas. Separar o lixo.

* Todas as tabelas apresentadas foram elaboradas com base no CDC - Centers for Disease Control and Prevention e na Caderneta de Saúde da Criança Curitibana da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba-PR, com assessoria do Dr. Jean Khater - Médico Pediatra e Dra. Aline Besen Tomasi - Neuropediatra.

COMO FALAR SOBRE SEXUALIDADE COM SEU FILHO?

AO LONGO de gerações, o método universal mais adotado para lidar com as questões da sexualidade na infância pode ser resumido em três passos: 1) fingir que absolutamente nada está acontecendo; 2) esbravejar algo como “Tira a mão daí!” e 3) responder às curiosidades embaraçosas com “Você não tem idade para essas coisas” (SALEH, 2015). A sexualidade evolui naturalmente em todas as crianças desde o útero, a despeito de lhes explicarmos ou não o que está acontecendo.

Nos primeiros anos de vida, principalmente, as crianças aprendem por meio da observação. Ou seja, ensinamos mesmo quando permanecemos em silêncio. Ainda que não percebam, os adultos enviam mensagens sobre seus medos e crenças a respeito da sexualidade o tempo todo. Os pais precisam entender o processo de desenvolvimento sexual de seus filhos para guiá-los. Na prática, significa estar atento às necessidades e dificuldades deles, criar um vínculo capaz de oferecer suporte honesto e respostas sólidas.

DESENVOLVIMENTO PLENO

O ACOMPANHAMENTO do crescimento e desenvolvimento da criança é responsabilidade primeira dos pais e cuidadores. Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, físico e motor é uma tarefa perceptível e pode ser medida por meio de testes e observações. Porém, o desenvolvimento psíquico (emoção, atenção, memória, raciocínio) e emocional (emoções e sentimentos) são internos e imperceptíveis, portanto, mais difíceis de serem acompanhados.

O desenvolvimento psíquico e emocional é afetado por fatores ambientais, como a educação proporcionada pelos pais e a escolaridade. A qualidade das interações entre pais e filhos na primeira infância estimula o desenvolvimento da função psíquica. As atitudes dos pais, tais como a afetividade, a receptividade e a disciplina pacífica e amorosa, que estão relacionadas para garantir o vínculo entre pais e filhos e uma reciprocidade positiva, estão vinculadas às habilidades avançadas da função psíquica na criança.

Assim, recorreremos aos 15 Princípios para educar crianças felizes, enunciados por Maria Montessori, educadora italiana do século XIX e início do século XX, para ajudar pais, mães e cuidadores a conhecerem e estimularem o desenvolvimento dos aspectos psíquicos e emocionais das crianças.

- 1. Lembre-se sempre de que a criança aprende com o que está ao seu redor. Seja seu melhor modelo.**
- 2. Se você critica muito o seu filho, a primeira coisa que ele aprende é julgar.**
- 3. Por outro lado, se você o elogia regularmente, ele vai aprender a valorizar.**
- 4. O que acontece se você mostrar a sua hostilidade à uma criança? Ela vai aprender a brigar.**
- 5. Se for ridicularizada com frequência, a criança se tornará uma pessoa tímida.**
- 6. Ajude seu filho a crescer se sentindo seguro em todos os momentos, e ele aprenderá a confiar.**
- 7. Se você menospreza o seu filho frequentemente, um sentimento muito negativo de culpa irá se desenvolver nele.**
- 8. Faça seu filho ver que as ideias e opiniões dele são sempre aceitas, assim, ele se sentirá bem consigo mesmo.**
- 9. Se a criança vive em uma atmosfera onde se sente cuidada, integrada, amada e necessária, aprenderá a encontrar o amor no mundo.**
- 10. Não fale mal de seu filho nem quando ele está perto e nem quando está longe.**
- 11. Concentre-se no fato de que seu filho está crescendo e se desenvolvendo da melhor forma possível. Valorize sempre o lado bom da criança, para que nunca haja espaço para o mal.**
- 12. Sempre ouça ao seu filho e responda quando ele se aproximar de você com uma pergunta ou um comentário.**
- 13. Respeite seu filho, mesmo que ele tenha cometido um erro. Apoie-o e corrija-o, agora ou talvez um pouco mais tarde.**

14. Você deve estar disposto a ajudar seu filho se ele estiver a procura de algo, mas também deve estar disposto a deixá-lo encontrar as coisas sozinho.

15. Quando falar com o seu filho, faça-o sempre da melhor maneira. Ofereça a ele o melhor que há em você.

Um dos maiores legados deixados por Maria Montessori, são “Os períodos sensíveis”, que também podemos chamar fases do desenvolvimento infantil. São as janelas de oportunidade do processo de amadurecimento da criança que lhe permitem se desenvolver com segurança e confiança. Por exemplo: Linguagem (0-6 anos), Movimento (18 meses-4 anos), Ordem (1 a 3 anos e meio), Refinamento dos sentidos (0 a 4 anos e meio), Objetos pequenos (18 meses a 2 anos e meio), Socialização (3 a 6 anos). Outras sensibilidades como: música (2 a 6 anos), matemática (4 a 6 anos), controle de esfíncteres (2 a 3 anos), cortesia (2 a 6 anos), escritura (3 a 4 anos), leitura (3 a 5 anos). Além disso, também poderíamos falar de um período sensível à natureza que se prolonga durante toda sua infância.



DINÂMICA DE GRUPO

1. **Que atitudes dos pais são essenciais para promover o desenvolvimento pleno da criança?**
2. **Quando os imprevistos acontecem (atrasos de desenvolvimento, doenças, comportamentos desafiadores ou outras dificuldades), o que os pais podem/devem fazer?**
3. **Com relação ao desenvolvimento da sexualidade, como os pais devem orientar seus filhos?**

CONCLUSÃO

DIANTE de tudo isso, você pode se perguntar: afinal, qual é o papel das mães e dos pais na educação dos filhos? O papel das mães e dos pais na educação dos filhos é fundamental para a formação plena do ser humano, pois este processo de amadurecimento terá repercussão na constituição do adulto. Os pais também são os principais agentes para que os filhos se tornem pessoas íntegras, de bom caráter, que se apropriem dos valores universais e sociais.

Durante essas fases do desenvolvimento infantil, a criança demonstra especial interesse por aprender sobre certas áreas. Ela aprende de forma natural, com entusiasmo e grande interesse. Conhecer e entender cada fase do desenvolvimento infantil nos permitirá auxiliar as crianças para que aprendam de uma maneira espontânea e natural.

O apoio, a orientação, o estímulo, a paciência e o cuidado dos pais em cada fase de desenvolvimento e aprendizagem é a garantia de estar acertando no processo de educação para formar crianças felizes, adultos independentes e pessoas de bem no futuro.

CONVITE À AÇÃO

1. **Fazer uma checagem do desenvolvimento pleno do seu filho, identificar aspectos que precisam de atenção;**
2. **Elogiar diariamente uma atitude das crianças e observar a reação dessa atitude na família.**

APRENDENDO MAIS



VÍDEO:

Use o QR Code para assistir Regina Gabrielle, que nos leva a refletir sobre **ASPECTOS IMPORTANTES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL** - ou [clique aqui](#).

**vídeo:**

Use o QR Code para ver **AUTISMO: OS ASPECTOS GERAIS E OS DESAFIOS PARA OS PAIS** com Aline Besen Tomasi, Médica neuropediatra, Professora da Unicentro - ou [clique aqui](#).

**vídeo:**

Use o QR Code para assistir **ALTAS HABILIDADES E SUPER DOTAÇÃO: O QUE OS PAIS PRECISAM SABER?** Vale a pena assistir a Dra. Angela Virgolim - ou [clique aqui](#).

**vídeo:**

Use o QR Code para ver **CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: como educar?** com Edson Lopes, sobre o assunto com a vivência de psicopedagogo, professor e pai - ou [clique aqui](#).

referências

1. BESEN, Teresinha Bunn. O papel do texto na educação: uma contribuição para a construção do conhecimento interdisciplinar na escola. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2002.
2. Caderneta de Saúde da Criança Curitibana. Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, 2021. Disponível em: https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/WEB_AF_CADERNETA_MASCULINA_%20COMPLETA_21_06WEB.pdf Acesso em 02 jun. 2022.
3. Desenvolvimento Psicosssexual. Portal Educação, 2022. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/desenvolvimento-psicosssexual/>. Acesso em 02 jun. 2022.
4. Marcos de Desenvolvimento do CDC. Centers for Disease Control and Prevention, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/milestones/index.html>. Acesso em 02 jun. 2022.
5. Os 15 princípios de Maria Montessori para educar crianças felizes. Psicologias do Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/os-15-principios-de-maria-montessori-para-educar-criancas-felizes/> Acesso em 03 jun. 2022.
6. PORTAL EDUCAÇÃO. Desenvolvimento Psicosssexual. 2022. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/desenvolvimento-psicosssexual/>. Acesso em 02 jun. 2022.
7. SALEH, Naíma. Vamos falar sobre sexualidade? Revista Crescer, 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2015/06/vamos-falar-sobre-sexualidade.html>. Acesso em 02 jun. 2022.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

4º encontro

DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

- * autoestima
- * autonomia
- * elogio
- * emoções
- * comunicação não-violenta

OBJETIVOS

OPORTUNIZAR aos pais, avós e educadores a possibilidade de conhecer e trocar experiências sobre a aplicação de estratégias educativas que permitam assegurar o bem-estar da criança e uma educação de sucesso.

Superar, por meio do conhecimento, os desafios que se apresentam no dia a dia da caminhada para cumprir a missão de educar e formar bons cidadãos.

INTRODUÇÃO

NA MAIORIA das vezes, o bebê passa as fases do seu desenvolvimento nos braços de pessoas estranhas à família, nem sempre afetivas e cuidadosas. Com frequência, há muita rotatividade dos cuidadores o que é negativo à vinculação segura do bebê. Vale reforçar que a Infância Inicial é um período sensível exatamente pela intensa produção de sinapses, que dependem de estímulos e afetos para se estabilizarem.

Vamos abordar, neste encontro, a autonomia, a autoestima, a importância do elogio, a gestão das emoções, cujos aspectos influenciam diretamente a formação das habilidades socioemocionais da criança.

O BOM EDUCADOR

COMO conduzir esta nova realidade, quando mãe e pai trabalham fora, o dia inteiro? O que fazer? Que mudanças precisam ser gestadas no campo familiar? Como tornar pais, educadores e demais profissionais conscientes dessas necessidades?

Reproduzimos a seguir aspectos que tem mobilizado campanhas em alguns países:

- **O cuidado inicial e a criação têm um impacto decisivo e de longa duração na forma como as pessoas se desenvolvem, em sua habilidade de aprender e de regular as emoções.**
- **O cérebro humano tem uma capacidade incrível para mudar durante toda a vida. Mas essa aptidão é maior durante os primeiros 10 anos. Isso significa que o cérebro é capaz de se moldar, de maneiras diferentes, em resposta às experiências.**
- **O cérebro não é uma entidade estática e as capacidades de uma pessoa não estão fixas ao nascer. O próprio cérebro pode ser alterado – ou auxiliado a se adaptar – para a resolução de problemas.**
- **Às vezes, as experiências negativas ou a falta de estimulação apropriada tendem a ter efeitos sérios e contínuos.**
- **A eficácia da prevenção e estimulação adequada está na intervenção precoce.**

Assumir a condição materna ou paterna é uma experiência intensa e transformadora. Aos poucos, vamos deixando a condição de filhos - aqueles que esperam ser atendidos e cuidados - e em seu lugar nasce o cuidador - nasce a mãe e o pai - aquele(a) que se dedica a cuidar. O bom cuidador é aquele que busca transcender as limitações pessoais, os seus estados de humor e a própria reatividade, em benefício do que será melhor para o desenvolvimento da criança, atendendo as suas necessidades físicas e emocionais, na medida em que segura o bebê em seus braços tanto quanto o sustenta em sua mente. Para Reichert (2016),

“O processo é assim antagônico e gratificante. No início, melhor é os pais estabelecerem um vínculo profundo com seus filhos. Depois o desafio passa a ser ajudá-los a se entender como seres únicos, a conquistar autonomia, descobrir o próprio corpo, apropriar-se dos seus talentos, avançar na aprendizagem e independência e, mais tarde - quando chegar a hora - desapegar-se deles e deixá-los partir, sem culpas.” Reichert (2016, p.58).



autonomia

QUANDO os pequenos são motivados a buscar independência e liberdade em suas ações, tanto em casa quanto na escola, suas potencialidades podem oferecer campo fértil para o crescimento.

Desde a mais tenra idade, eles podem ser estimulados a realizar feitos pertinentes à sua faixa etária para que se reconheçam como agentes de sua existência. Tal iniciativa contribui para a construção de noções de limites e de consequências, aspectos preciosos para a formação de bons cidadãos que prezam por si e por seus semelhantes. Um espaço físico acolhedor e pleno de

Um espaço físico acolhedor e pleno de motivações pode ser imensamente favorável à exploração e à criação

motivações pode ser imensamente favorável à exploração e à criação, tornando-se um caminho para o aprender e para a constatação de si como ser capaz.

Da criança pequena até o adolescente, as tarefas domésticas são ricas oportunidades para promovermos importantes habilidades, tais como

responsabilidade, senso de processo, organização, entre outras.

Uma boa ideia é começar ensinando tarefas simples de acordo com a idade da criança. Por exemplo, crianças de 2 a 3 anos podem ficar responsáveis por guardar os brinquedos, colocar papel higiênico no banheiro, guardar os sapatos, colocar as roupas sujas no cesto. Importante acompanhar o desempenho da criança até que ela internalize a responsabilidade.

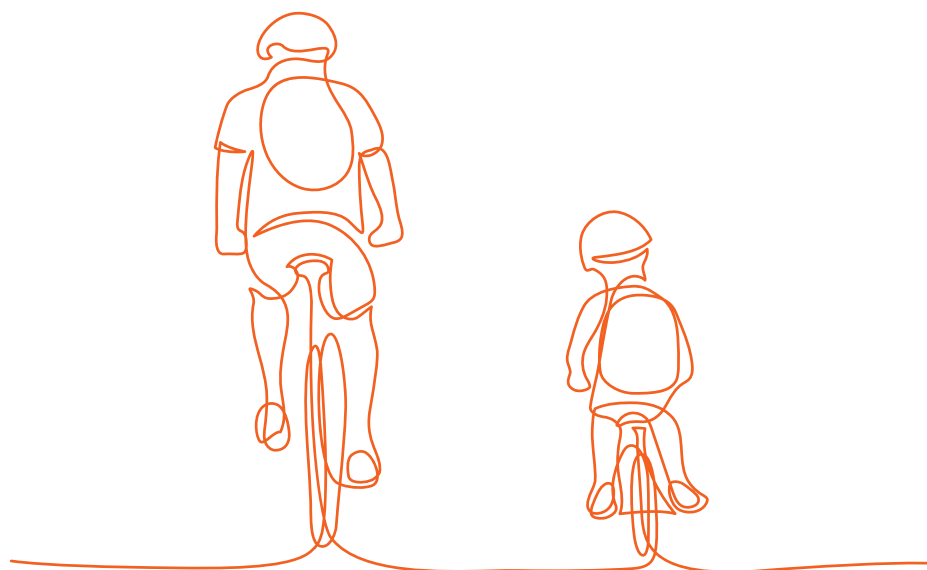
Uma dica importante é que quando a criança estiver ajudando nos afazeres domésticos, precisamos evitar cair na tentação de concluir a tarefa por elas para que a atividade seja realizada mais rapidamente. Quando fazemos isso, podemos transmitir para os pequenos a impressão de que, a qualquer dificuldade, sempre haverá alguém que faça por eles.

A medida que a criança se envolve com as atividades, é muito comum elas apresentarem uma certa curiosidade sobre as tarefas domésticas. Ainda que você acredite que a criança é pequena demais para operar a máquina de lavar, por exemplo, responda às perguntas dela sobre o funcionamento do eletrodoméstico.

Importante também evitar expressões como “você é pequeno demais para entender isso”, que podem inibir a curiosidade infantil e fazer com que elas duvidem de sua capacidade de absorver novas informações.

RECORREMOS À ESCOLA DA INTELIGÊNCIA (2020), PARA APONTAR ALGUMAS ATITUDES QUE DESENVOLVEM A AUTONOMIA:

- **Permita que a criança faça escolhas – oriente e incentive a tomar decisões. Se a escolha pode deixá-la desconfortável ou comprometer seu bem-estar, evite focar no erro e ajude-a a entender como escolher uma opção. O dia está frio, escolha uma roupa que vai te deixar quentinha... ajude a criança a refletir sobre o assunto sem se sentir incapaz de fazer boas escolhas.**
- **Deixe-as aprender com os erros - cometer erros é importante para o desenvolvimento infantil, permite que a criança aprenda a lidar com frustrações e desenvolva autonomia e responsabilidade. Nas tarefas escolares por exemplo, auxiliar é diferente do que fazer por ela.**
- **Incentive-as a manifestar sua opinião – expressar suas ideias. Proporcione espaços diários para interação para que ela fale sobre suas experiências. Questione sobre seu dia na escola, o que ela acha sobre a atitude de um personagem por exemplo.**



autoestima

O DESENVOLVIMENTO da criança passa por aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos, com uma série de características e habilidades. Para esse desenvolvimento, a autoestima infantil é muito importante e as famílias podem ajudar a desenvolvê-la.

A autoestima se desenvolve desde as primeiras experiências da criança e o papel da família é muito importante neste processo. Ela precisa se sentir amada, importante, reconhecida e capaz. Toda criança nasce com as mesmas necessidades psicológicas de se sentir amada e digna. E essas necessidades precisam ser atendidas para o seu bem-estar emocional. Segundo Nelsen (2015), autoestima significa ter um sentido de pertencimento e acreditar que somos capazes. Com base na educação e no tratamento recebido dos pais, familiares, amigos e professores, a autoestima vai sendo construída. O ambiente e o contexto que a criança está inserida pode influenciar de forma positiva ou negativa o desenvolvimento da sua autoestima. Os pais que incentivam autonomia e praticam o reconhecimento contribuem para uma boa formação da autoestima, já as crianças que tem suas ações frequentemente reprimidas, podem desenvolver uma baixa autoestima, por julgarem que não são capazes.

ATITUDES QUE DESENVOLVEM a AUTOESTIMA:

- Valorize a ação da criança, elogiando o seu comportamento. Por exemplo: “Como o seu quarto está organizado! Parabéns por guardar os seus brinquedos”;
- Dê responsabilidades para a criança levando em consideração a sua idade. Isso ajuda a criança a se sentir útil e responsável por algo. Além de desenvolver o senso de colaboração;
- Dê oportunidades para a criança expressar sua opinião,

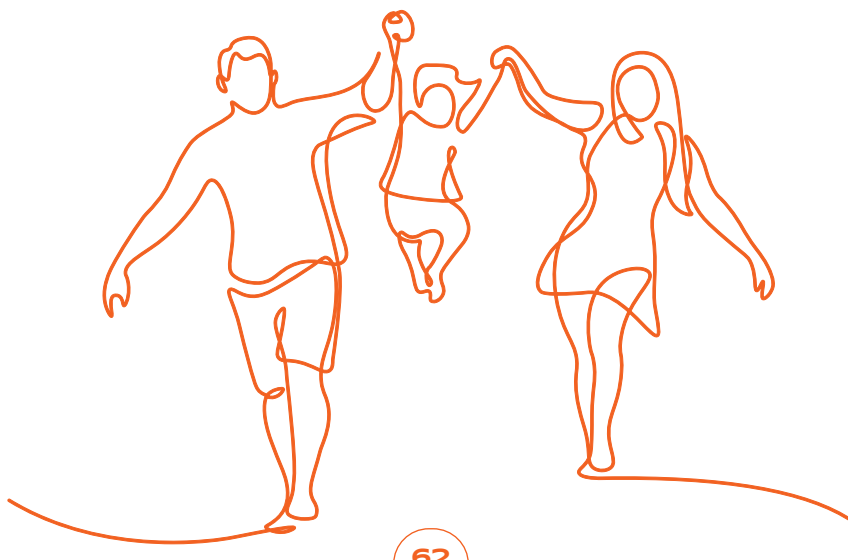
tomar decisões e resolver algum problema. Cuidado para não subestimar a criança, ela nos surpreende;

- Foque no esforço que a criança teve para chegar no resultado e não somente no resultado. Por exemplo: “Ao invés de falar “Excelente nota”, diga “Parabéns! Você estudou muito para conseguir tirar essa nota”;
- Evite palavras ou frases desencorajadoras, como dizer que a criança é burra, desajeitada, boba, desorganizada ou “Você não faz nada direito”, “Já falei mil vezes e você não aprendeu!”. Não use estas palavras e expressões, pois a criança tende a acreditar naquilo, minando sua autoestima;
- Evite rótulos. As palavras têm poder: tanto para o mal como para o bem. Se você diz que a criança tem “um gênio muito difícil” ou “é muito teimosa e agitada”, é provável que ela internalizará essa característica e passará a agir desta forma;
- Disponibilize um tempo em que você possa estar com a criança de corpo e alma. Dê atenção devida, brinque e crie atividades juntos. É importante que haja conexão entre você e a criança; – Corrija os erros de uma forma respeitosa e afetiva, para que gere um aprendizado e não sentimento de culpa;
- Ensine a criança a resolver seus próprios problemas e a aprender com seus erros e atitudes, de uma forma positiva. Por exemplo, se a criança não tirou uma boa nota em uma matéria escolar, incentive a estudar mais e se preparar para se superar na próxima;
- Não faça pela criança coisas que ela já consegue fazer sozinha. Incentive a sua autonomia de acordo com sua idade, demonstrando confiança e admiração;
- Reconheça e valorize suas conquistas;
- Não compare a criança com irmãos, familiares ou amigos. Cada criança é única;

- **Coloque limites claros para a criança, ensinando-a a prever as consequências de suas ações. Por exemplo: “Assim que você arrumar o seu quarto, poderá brincar com os seus amigos”;**
- **Ensine a lidar com as emoções, valide suas emoções, é importante ajudá-las a reconhecer suas emoções. Muitas vezes os etiquetamos de ‘birrentos’ ou de ‘rebeldes’, sem buscar dialogar com eles e saber o que lhes ocorre. Ter medo, tristeza, raiva é normal. A questão é saber reconhecer o sentimento, controlá-lo para poder buscar a melhor solução para o problema. Portanto, ensine a criança a lidar com os sentimentos de frustração, alegria, decepção, entre vários outros. Além disso, respeite os sentimentos e emoções sem julgamentos e demonstre que você valoriza o que ela tem a dizer;**
- **Seja o exemplo. A criança aprende observando nossas ações e atitudes.**

Portanto, se dê valor. Não se culpe, não se xingue ou menospreze. “A criança também irá aprender como falar de si mesma da mesma forma que os pais falam de si mesmos”. Quando promovemos um ambiente afetivo e acolhedor baseado no respeito e diálogo, estamos contribuindo para o desenvolvimento saudável emocional da criança. A criança irá se desenvolver com uma visão positiva de si mesmo e conseguirá se apresentar ao mundo com segurança. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020).

Acreditamos que a chave para uma melhor educação esteja em reeducarmo-nos como pais, para evitar repetir em nossos filhos os mesmos erros que nossos pais cometeram com a gente. Dessa forma, não seria necessário buscar mil e uma estratégias para melhorar a autoestima de nossos filhos. Simplesmente o desenvolvimento da autoestima seria algo normal.



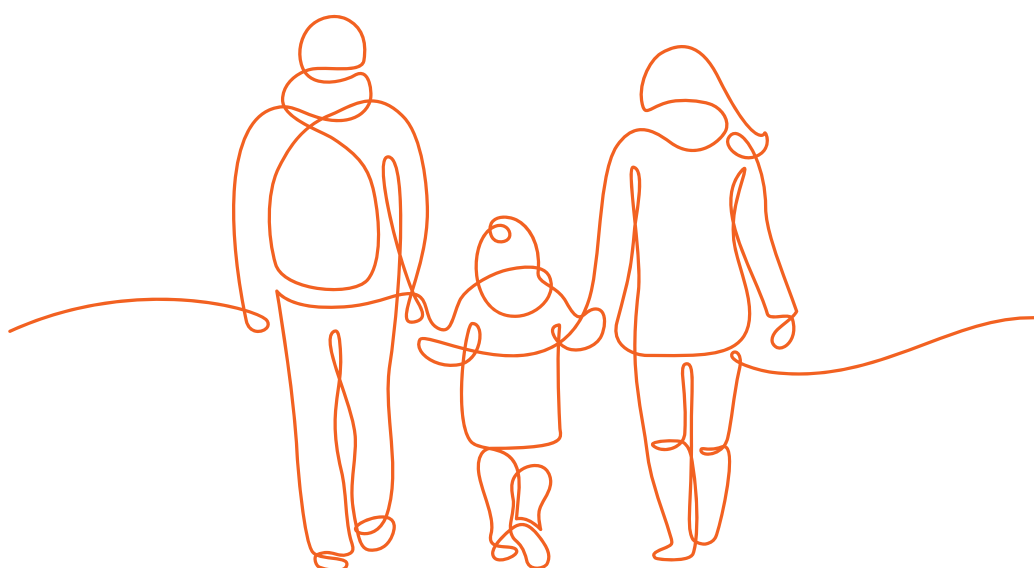
e o elogio?

A IDEIA é que as relações sejam construídas com base no encorajamento – também denominado de Elogio Eficaz ou Elogiar do Jeito Certo. Elogios gratuitos e recompensas conduzem as pessoas a depender de aprovação e julgamentos externos. Ou seja, em relacionamentos baseados em elogios ou retribuições, nasce uma crença de que “sou bom apenas se outras pessoas disserem ou reconhecerem que sou bom”. E assim, as pessoas passam a evitar a qualquer custo cometer erros (o que não é saudável e nada agradável ou sustentável) e se envergonharem de tê-los cometido.

Além disso, é fácil – e automático – elogiar alguém que tem bom comportamento, que se destaca, que atinge o potencial. Mas, e como ficam aquelas crianças e adolescentes que se comportam mal e que não se sentem bem consigo mesmas? Estas são as que mais precisam de encorajamento!

Encorajar é estimular o outro a comportamentos saudáveis. É oferecer ânimo e coragem para fazer melhor. No universo da educação dos filhos, encorajar é ensinar crianças e adolescentes que seus comportamentos não as definem e que são amadas pela forma única que são. É ensinar a acreditarem em si mesmas e que erros são oportunidades de aprendizado.

Então, pode elogiar? Pode. Mas, os elogios não devem ser a base do relacionamento. Procure responder às situações da vida de forma encorajadora, trocando, quando possível, frases como “Boa menina” por “Obrigada por ajudar!” “Estou orgulhoso (a) de sua nota” por “Esta nota reflete seu esforço. Como você se sente por ter tirado esta nota?” Use: “Aprecio a sua ajuda”. “Parabéns, você encontrou a solução sozinho!”.



DIFERENÇAS: elogio X encorajamento

	ELOGIO	encorajamento
DEFINIÇÃO NO DICIONÁRIO	Expressar JULGAMENTO FAVORÁVEL SOBRE: GLORIFICAR, ESPECIALMENTE EM VIRTUDE DA PERFEIÇÃO; EXPRESSAR APROVAÇÃO.	INSPIRAR COM CORAGEM; ESTIMULAR.
endereçado	AO AGENTE: "Boa menina!"	À TAREFA: "BOM TRABALHO."
reconhece	APENAS O PRODUTO PERFEITO E COMPLETO: "VOCÊ FEZ BEM"	ESFORÇO e APRIMORAMENTO: "VOCÊ FEZ O SEU MELHOR" OU "COMO VOCÊ SE SENTE COM O QUE CONSEGUIU REALIZAR?"
ATITUDE	PATERNALISTA, MANIPULADORA: "EU GOSTO DO JEITO QUE A SUZI ESTÁ SENTADA"	RESPEITOSA, ApreciATIVA: "QUEM CONSEGUE MOSTRAR COMO PRECISAMOS NOS SENTAR AGORA?"
mensagem FOCADA NO "EU"	JULGAMENTO: "EU GOSTO DO JEITO QUE VOCÊ FEZ ISSO"	AUTODIRECIONADO: "EU APRECIO SUA COOPERAÇÃO."
usada com frequência JUNTO a	crianças: "você é tão BOAZINHA"	ADULTOS: "OBRIGADO PELA SUA AJUDA."
EXEMPLOS	ROUBA O FOCO NA AUTORIA DA PESSOA SOBRE SUA REALIZAÇÃO: "ESTOU ORGULHOSO PELA SUA NOTA A"	RECONHECE A AUTORIA E A RESPONSABILIDADE PELO ESFORÇO: "ESSA NOTA A REFLETE O SEU ESFORÇO."
CONVIDA	AS CRIANÇAS A MUDAREM PELOS OUTROS: DEPENDÊNCIA DE APROVAÇÃO.	AS CRIANÇAS A MUDAREM POR ELAS MESMAS: autonomia.
LÓCUS DE CONTROLE	EXTERNO: "O QUE OS OUTROS PENSAM?"	INTERNO: "O QUE EU PENSO?"
ensina	O QUE PENSAR. DEPENDÊNCIA DA AVALIAÇÃO DOS OUTROS.	COMO PENSAR. AUTOAVALIAÇÃO.
OBJETIVO	CONFORMIDADE. "VOCÊ FEZ BEM"	COMPREENSÃO: "O QUE VOCÊ PENSOU/APRENDEU/ SENTIU?"
EFEITO NA AUTOESTIMA	sente-se valorizado QUANDO TEM A APROVAÇÃO DOS OUTROS.	sente-se valorizado mesmo SEM A APROVAÇÃO DOS OUTROS.
EFEITO NO PRAZO	DEPENDÊNCIA DOS OUTROS.	AUTOCONFIANÇA autonomia.

Fonte: (NELSEN, 2015, p.139)



DICA DE LEITURA: use o QR CODE Para Ler o ARTIGO DE MARCOS MEIER: **ELOGIAR DO JEITO CERTO** ou [CLIQUE AQUI!](#)

emoções e a Gestão Das emoções

SERMÃE ou pai é uma tarefa difícil. Não precisamos de diploma para nos tornarmos pais e nenhum filho vem com instruções de operação. Temos a tendência de nos arrastarmos, usando estratégias parentais que vêm naturalmente para nós, que, é claro, são as estratégias que nossos pais usaram conosco. Quando as coisas estão indo bem, nos sentimos abençoados por ter filhos maravilhosos e acreditamos que estamos fazendo um ótimo trabalho como pais. Mas, quando as coisas ficam difíceis e as estratégias usuais não estão funcionando, a parentalidade pode se tornar uma tarefa muito emocional. Nossos sentimentos podem tirar de nós: frustração, raiva, preocupação, constrangimento, desamparo, desesperança, medo. Podemos nos sentir desafiados, ameaçados, desapontados, enojados, desesperados e magoados.

Embora crescemos em lares onde o mau comportamento era punido, é consenso que não precisamos fazer as crianças se sentirem pior para que elas se saiam melhor. Pense nisso: se você cometeu um erro no trabalho, você se sente inclinado a fazer melhor se for envergonhado e punido? Ou você está mais inclinado a fazer melhor se alguém o ajudar a descobrir o que deu errado e por quê, e então ficar disponível para consultá-lo durante o processo de consertar o erro? Sabemos que as crianças não são diferentes. As crianças fazem

Não precisamos fazer as crianças se sentirem piores para que elas se saiam melhor

melhor quando são encorajadas... não punidas, não mimadas. Como mãe e pai, é natural focar na solução, e não descobrir POR QUE o filho estava fazendo o que estava fazendo, nem o que deveria tentar para ajudá-lo a resolver o problema e fazer com que o comportamento parasse!

Compreender as emoções pode ser um benefício para a criança, pois irá ajudar a lidar com as situações e obstáculos que a vida vai apresentando, melhorando a qualidade das relações e aumentando o autoconhecimento. Mas nem sempre temos em mente o que provoca nossas emoções e se tratando de criança a identificação dessas situações as ajuda na preparação para lidar com a emoção que virá.

Um dos pontos mais críticos nas relações entre pais e filhos são as emoções. Ocorre que nem sempre levamos em conta a importância do lado emocional nos grandes e pequenos conflitos. Por isso mesmo, compreender esse processo pode ser a saída mais inteligente.

Se, no adulto, as emoções produzem determinados choques, na criança essas perturbações assumem caráter muito mais sério. A criança se encontra num período de instabilidade em razão do seu crescimento. Sua psique ainda não possui parâmetros para dar consistência à sua personalidade. Por isso, ela vive em desequilíbrio contínuo.

Isso explica como, muitas vezes, a criança passa do choro ao riso, de uma atividade a outra, com uma grande rapidez, sem motivo aparente. A criança está mais sujeita aos choques emocionais do que os adultos. Além disso, não dispõe de energias físicas, não possui resistência para suportar o aparecimento da emoção.

Além da gravidade da crise emocional, com todos os efeitos maléficos sobre a vida infantil, é preciso frisar a presença de um fator importante de que a criança é desprovida: da clareza da inteligência ou repertório de experiências pessoais.

O adulto, sofrendo o choque da emoção, procura logo conhecer a situação e assim restabelecer o equilíbrio perturbado. A criança, entretanto, não dispõe de suficiente compreensão para se orientar. Então, o choque se prolonga através de sua hesitação, da desordem física e mental que a emoção produziu.

Criança não é um adulto de pequeno porte, ela é imatura, incompleta, e sua fisiologia emocional ainda carece de anos de experimentos até criar seu próprio repertório psico-cognitivo. Ela é ansiosa por natureza, faz parte do instinto animal. Assim, é fundamental que se compreenda que o melhor

Adquirir um mau hábito é coisa muito simples, removê-lo depois, nem tanto

remédio para a ansiedade nesse estágio da vida é paciência e diligente atenção para aparar os excessos, antes que eles se fixem em sua personalidade emergente de forma negativa.

Lembre-se, adquirir um mau hábito é coisa muito simples, removê-lo depois, nem tanto. Finalmente, lembre-se sempre, as

crianças são emocionais por natureza, uma vez que a razão ainda não faz parte do seu lastro mental. Por isso mesmo, uma agressão psicológica terá seu peso multiplicado muitas vezes, de modo negativo, na formação de sua personalidade.

ENTENDENDO AS EMOÇÕES E COMO TRABALHAR A GESTÃO DAS EMOÇÕES

Uma emoção é um conjunto de respostas químicas e neurais baseadas nas memórias emocionais e surgem quando o cérebro recebe um estímulo externo. O sentimento, por sua vez, é uma resposta à emoção e diz respeito a como a pessoa se sente diante daquela emoção (DAMASIO,1996).

Ter consciência de como você reage e se sente diante de cada emoção, portanto, é fundamental para se recuperar de uma emoção ou sentimento negativo. Esse processo é fundamental para manter o equilíbrio emocional. As emoções são reações inconscientes, enquanto os sentimentos são uma espécie de juízo sobre essas emoções.

Imagine uma situação na qual um animal feroz começa a correr atrás de você. Antes de qualquer outra coisa, mesmo da consciência, surge o medo (que é uma emoção). Logo em seguida, você tem a consciência de seus sentimentos. É aí que você percebe que está assustado e com medo.

De onde surgem as emoções e sentimentos

PARA Fonseca (2016), “O primeiro contato com as emoções e sentimentos acontece já na vida intrauterina. É cientificamente comprovado que as emoções e sentimentos dos pais são transferidos para o bebê durante a gestação: todos os medos, tristezas, raiva, alegrias, amor e culpa que os pais sentem também são sentidos pelo bebê”. Com isso, confirmamos a importância da harmonia no ambiente e relacionamento familiar desde a gestação.

A partir dessas experiências e até os sete anos de idade, o indivíduo desenvolve seus programas emocionais. É nesse período que ele registra e interpreta todas as emoções e experiências de acordo com seus sentimentos, transformando suas interpretações em padrões emocionais e comportamentais que podem refletir por toda a vida.

Desenvolva sua Inteligência Emocional

EMOÇÕES como medo, raiva, tristeza e alegria fazem parte do desenvolvimento e contribuem diretamente para a sobrevivência do ser humano. Quando bem direcionadas, servem para impulsionar e proteger a pessoa de diversas situações do dia a dia.

Todos os seres humanos têm a possibilidade de melhorar e desenvolver suas emoções. A Inteligência Emocional pode ser desenvolvida, treinada e aprimorada por meio da construção de novos hábitos, novas formas de pensar e se comportar.

O neurologista António Damásio (1996), apresenta uma proposta baseada em pressupostos neurológicos. Ele distingue vários tipos de emoções:

Emoções Primárias

são consideradas inatas ou “reflexas”, estas são comuns a todos os seres humanos, independentemente de fatores sociais ou socioculturais. Deste grupo, fazem parte as emoções básicas ou elementares, como: a alegria, tristeza, medo, nojo, raiva e surpresa.

Emoções secundárias ou sociais

são mais complexas que as primárias, estas dependem de fatores e variáveis socioculturais. Estas podem variar amplamente e radicalmente entre culturas e/ou sociedades. Exemplos dessas emoções, é possível enumerar: a culpa, a vergonha, a gratidão,

a simpatia, a compaixão, o orgulho, a inveja, o desprezo, o espanto.

EMOÇÕES DE FUNDO

Estas estão relacionadas com o bem-estar ou com o mal-estar interno. Estas são induzidas por estímulos internos, com origem em processos físicos ou mentais, levando o organismo a um estado de tensão ou relaxamento, fadiga ou energia. Estas emoções expressam-se em alterações musculoesqueléticas, refletindo-se em variações na postura e nos movimentos.

‘Uma emoção propriamente dita é um conjunto de respostas químicas e neurais que formam um padrão diferente do habitual. Estas respostas são produzidas quando o cérebro normal, recebe um estímulo que “quebra” esse “equilíbrio”, desencadeando a emoção.

Os sentimentos são únicos aos seres humanos, podemos considerá-los uma evolução das emoções. O sentimento é uma autopercepção do próprio corpo, acompanhado pela percepção de pensamentos com determinados temas e pela percepção de um modo de pensar.



VÍDEO-AULA:

USE O QR CODE
PARA ASSISTIR
EDUCAÇÃO
RESPEITOSA DE
MAYA EIGENMANN
OU [CLIQUE AQUI!](#)

O MEDO

O MEDO é uma reação normal que surge no desenvolvimento psicológico da criança. É uma sensação de impotência e incapacidade frente a uma situação. É uma emoção desagradável que ocorre frente a um perigo real ou imaginário.

As crianças com sua segurança centrada no adulto conhecido, passam por inúmeras situações de medo e angústia, e os adultos devem estar cientes de que chantagens e educação pelo medo são maléficas e vêm na contramão da educação. (Ex. bicho-papão, homem do saco, etc.)

O QUE SIGNIFICA?

Que me sinto desprotegido, frágil, em perigo, exposto, sem saída ou inseguro.

QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

Tem a função de preservar a nossa vida; ele prepara o nosso corpo para lutar, fugir ou paralisar; o medo é adaptativo e filogeneticamente transmitido.

seu excesso

- Pode paralisar a nossa vida;
- Pode atrapalhar nossas decisões;
- Deixar-nos extremamente estressados.

sua falta

- Nos coloca em risco por não avaliar e considerar os riscos potenciais para a nossa sobrevivência.

como ajudar a criança medrosa?

- Garantir apoio e afeto repetidas vezes durante o dia;
- Nunca educar pelo medo, nem nas brincadeiras;
- Não humilhar a criança por ter medo. Ela poderá esconder o fato e sofrer duplamente por ter medo e não poder contar com nosso apoio;
- Não forçar a enfrentar situações que lhe causem medo. A segurança virá aos poucos e a criança superará esse sentimento;
- Conversar, contar histórias, desenhar. Ex.: pedir para a criança desenhar o medo em um papel, depois começar a transformar este desenho em algo diferente, engraçado e inofensivo, como desenhar bigode, lacinho, bolsinha, cílios, boné, óculos, cabelo etc. Com esta atividade a criança irá aprender que ela pode enfrentar o medo e transformá-lo, para deixá-lo menos amedrontador. Use e abuse de atividades que estimulem as crianças a falarem e refletirem sobre suas emoções, assim elas se sentirão mais seguras para enfrentar situações que provoquem emoções desagradáveis;
- Demonstrar sempre compreensão e aconchegar no momento agudo do medo. Posteriormente, tentar identificar suas causas, procurando ouvir quais os motivos de seus medos reais e imaginários;
- Ter muita paciência. Para ajudar a criança que tem medo do escuro, por exemplo, devemos acompanhá-la até o ambiente que lhe causa medo; demonstrar que ela está segura; que tem a sua



proteção e carinho, aos poucos, irá adquirindo confiança e o medo desaparecerá;

- Falar com a criança sobre seus medos e ouvir o que ela tem a dizer. É importante que a criança se sinta segura para compartilhar seus temores e inseguranças, sem receio de julgamentos. Por isso, seja compreensivo para ajudá-la a enfrentar essa situação;

- Estimular a expressar e nomear o sentimento e a encontrar uma maneira de lidar - adquirindo confiança, o medo será uma proteção não um bloqueio.

o ciúme

SENTIMENTO de angústia provocada pelo sentimento exagerado de posse, pela falta de exclusividade e pelo receio de perder o objeto/pessoa amado(a). O ciúme se manifesta na criança devido a uma sensação de instabilidade e de receio.

como se manifesta?

Atitudes de regressão, roer unhas, dormir mal, chorar com frequência, irritação desproporcional, queda no rendimento escolar.

como ajudar a criança ciumenta

- Saber que são normais reações de hostilidade e antagonismo.
- Preparar bem o nascimento do irmão(ã).
- Encorajar a independência e valorizá-la por isso.
- Assegurar o amor, atenção e afeto por todos.
- Mostrar a necessidade de proteção que o irmão precisa.
- Demonstrar vantagens de ser o maior ou menor.
- Não chamar a criança de ciumenta.
- Evitar favoritismo, comparações e preferências entre amigos e irmãos.
- Acolher! Quanto mais acusamos ou negamos o que a criança sente, mais confusa a deixamos. Sentir ciúmes de irmãos, de amigos em relação a seus pais é muito comum. Mas muitas vezes tratamos a criança como se ela não tivesse direito de sentir o que está sentindo. A falta de empatia com o que o outro está vivendo nos leva a rotular, julgar e condenar.
- Aceite que a vida da criança está passando por mudanças. Acolha o que ela está sentindo e crie estratégias que a faça sentir-se amada, como por exemplo, o dia do filho único. Ter um espaço de tempo só com aquela criança, onde a sua atenção esteja destinada 100% para ela, traz conforto e o sentimento de importância, de sentir-se parte. Quando a criança sente ciúmes, ela está buscando aceitação, sentir-se parte daquela família.
- Crie momentos que sejam compartilhados com toda a família... Mas também momentos em que a criança possa sentir-se única para a mãe e o pai. Se os filhos já forem maiores e tiverem conflitos, intervenha o menos possível nos seus conflitos. Dê a eles a oportunidade de aprenderem a resolver sozinhos. Quando for

preciso intervir, atue como mediador e não como juiz. Quando nos posicionamos sobre quem está certo ou errado estimulamos o ciúme entre os irmãos. Respire, escute o que a criança tem a dizer. Quando a criança se sente ouvida o ciúme fica pra trás.

a raiva

O QUE SIGNIFICA?

Que a pessoa se sente desrespeitada, ofendida, indignada e injustiçada.

QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

- Serve para nos proteger contra quem nos ataca, desrespeita, viola limites e/ou difama.
- Serve para colocar limites.

seu excesso

- Nos deixa descontrolados, agressivos com as pessoas com quem convivemos;
- Geralmente, a raiva esconde a tristeza.

SUA FALTA

- Nos deixa passivos diante dos outros;
- Pode fazer com que aceitemos tudo o que os outros possam fazer de mal ou desagradável a nós

como lidar com a raiva?

Em primeiro lugar, é preciso entender que a raiva é natural, uma reação fisiológica que provém das frustrações que sentimos e que acompanha crianças e adultos ao longo da vida. No caso dos bebês, a raiva vem quando há fome, cansaço e sono, manifestando-se principalmente pelo choro. Conforme vamos crescendo, outros motivos passam a desencadear momentos de raiva e a forma como manifestamos isso muda também.

E lidar com a raiva nem sempre (ou quase nunca) é uma tarefa fácil. Imagine então como é para as crianças.... Por isso, quando o pequeno explode em um momento de raiva, o primeiro passo é ter calma. Tentar reprimir este sentimento não é uma atitude educativa, mas isso não quer dizer que você precisa fechar os olhos quando seu filho estiver tendo um ataque de fúria.

Reunimos aqui 5 dicas para ajudar os pequenos a lidar com a raiva:

1. INCENTIVE QUE O PEQUENO EXPRESSE OS MOTIVOS DE SUA INSATISFAÇÃO

Por mais que o momento da raiva não seja o ideal para perguntar o que está se passando com seu pequeno, o diálogo é sempre um bom caminho. Portanto, ao invés de tentar falar mais alto, tente escutar o que está frustrando a criança. Deixe que desabafe. Quando falamos em voz alta o que estamos sentindo, conseguimos compreender melhor a situação, enxergando-a com mais clareza. Caso seu pequeno já saiba escrever, você pode pedir para que ele registre com palavras o motivo da sua raiva. Se ele for mais novinho, sugira que faça um desenho para expressar os motivos de sua insatisfação.

TROQUE O "PARE DE CHORAR" POR:

- **Tudo bem se sentir triste;**
- **Eu entendo que isso é bem difícil para você;**
- **Eu sinto muito que isso tenha acontecido. Quer conversar?;**
- **Estou aqui para o que você precisar;**
- **Isso vai passar;**
- **Se quiser me contar o que aconteceu, estou te ouvindo;**
- **Não parece justo;**
- **Não é nada mais importante que estar com você agora;**
- **Eu queria que não fosse tão difícil, meu amor;**
- **Vou ficar com você enquanto você estiver chateado, tudo bem?;**
- **Você está em segurança;**
- **Eu vou te ajudar a resolver.**

2. AGIR PROATIVAMENTE

Normalmente uma crise de raiva acontece quando seu filho está com fome, irritado, sozinho ou cansado - planeje as atividades e lembre de considerar todos esses aspectos, (exemplo: criança se sente sozinha porque o irmão está brincando com o coleguinha e ele não se encaixa na atividade). (SEIGEL; BRYSON, 2016).

3. PRIMEIRO A CONEXÃO DEPOIS A ORIENTAÇÃO

Acolha, acalme, descreva o que você está vendo, não dê sermão, depois redirecione e oriente.

4. DÊ UM TEMPO

Caso o acesso de raiva tenha acontecido em casa, saia de perto do pequeno, vá fazer alguma outra tarefa e deixe que ele fique um pouco sozinho. Dê um tempo para que ele possa se acalmar, refletir e ver a situação com mais clareza. Em alguns momentos, falar pode apenas piorar a situação, deixando-o ainda mais irritado. Às vezes, apenas por ficar um tempo sozinho, a criança já fica mais tranquila.

5. DEPOIS DA POEIRA BAIXAR, SENTEM-SE PARA CONVERSAR

Após a criança se distrair e se acalmar, sente-se com ela para conversar. Busque entender e fazê-la entender também o que aconteceu para deixá-la tão nervosa. Como ela se sentiu com isso? Como ela reagiu? Quais os melhores caminhos para enfrentar as – inevitáveis – frustrações? Você pode incentivá-la a sempre expressar o que a está incomodando, seja por conversa, desenhos ou um diário! Assim, você evita que novos ataques de raiva sejam frequentes.

a Birra

LIDAR com as birras da sua criança: um dos desafios mais marcantes da vida de qualquer tutor. Mesmo que você não seja mãe ou pai, certamente já deve ter presenciado um momento como esse: a criança começa a chorar e em poucos minutos já está gritando, esperneando e se jogando no chão.

Diante dessa cena, é comum sentirmos um misto de emoções que são difíceis de explicar e que nos provam, na prática, como não sabemos como lidar com as birras. Muitos já têm a receita pronta: “Deixa ele/ela”. Outros, apostam no acolhimento. E a criança? A criança acaba por exigir a atenção total do adulto que a acompanha, enquanto as birras continuam.

Mas, e quando se trata das birras do seu filho? As birras dos pequenos conseguem deixar qualquer adulto sem ação, principalmente, quando acontecem em público. Seja porque a criança quer um brinquedo ou porque não quer terminar determinada refeição, na maioria das vezes o que desencadeia as famosas crises de choro é uma palavra bem pequenininha, de apenas três letras: NÃO.

As crianças, principalmente quando mais novas, não gostam e não sabem lidar quando são contrariadas. Aí já viu, né? A birra do seu filho sempre vem acompanhada por lágrimas e gritos para os pequenos e muita paciência para os pais!

ATÉ QUANDO CRIANÇA FAZENDO Birra é normal?

} **Não existe uma idade exata para a criança parar de fazer birra**

A birra é um sintoma de que a criança não está conseguindo lidar com uma frustração e de que ainda não tem habilidades para se comunicar de outra forma. O adulto não pode simplesmente reagir à birra.

É necessário agir conscientemente, de modo a não reforçar este comportamento na criança. Isso significa pensar antes de agir, ter muita paciência e a noção de que a birra é também uma oportunidade de aprendizado para os pequenos.

Ainda que não haja nenhuma regra e que cada criança seja única com

suas individualidades, é preciso que os pais estejam atentos e sensíveis aos comportamentos dos pequenos, para saber quando isso pode ser o indicativo de que algo não vai bem na vida da criança.

A birra pode surgir ou ser mais intensa em momentos de grande estresse, como separação dos pais ou a chegada de um irmãozinho, por exemplo. A ajuda profissional pode ser muito valiosa nestes casos. O comportamento dos filhos está diretamente ligado ao dos pais e ao ambiente familiar. A birra é extremamente desgastante e os pais precisam se cuidar para cuidar dos filhos.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA LIDAR COM AS BIRRAS?

1. NÃO SE IMPORTAR COM O QUE OS OUTROS PENSAM

É importante que os pais possam fazer o que tem de ser feito no momento da birra (ou até antes dela) e não cedam só para “não passar vergonha”.

Tenha em mente que a educação dos filhos é mais importante do que alguns olhares de julgamento momentâneos. Ninguém – ninguém mesmo – melhor do que você, enquanto pai ou mãe, conhece seu filho e está mais do que pronto para acolhê-lo nos momentos em que ele não consegue mais lidar com as suas emoções.

2. RESOLVER O CONFLITO SEM VIOLÊNCIA

Bater e xingar nunca são uma boa opção para lidar com as birras. Existem outros caminhos efetivos que geram resultados mais prolongados e duradouros e, o mais importante, que melhoram ainda mais os vínculos entre vocês.

Muitas vezes, a resposta não-violenta acaba por surpreender a criança, que espera que você tenha a mesma reação que ela. Lembre-se: o adulto da relação é você e cabe a você a proteção, o zelo e o cuidado, sobretudo nos momentos de lidar com as birras do seu filho.

3. SABER QUE AS BIRRAS DO SEU FILHO SÃO UM PEDIDO POR LIMITES

Crianças testam seus limites o tempo todo. Isso porque elas estão em formação e as birras são, geralmente, um dos passos associados a esse teste.

Uma vez que você se dê por vencido pelo cansaço ou pela vergonha de viver um momento de birra em público, a criança acaba por vencer essa barreira.

As crianças precisam aprender que há momentos em que vão “ganhar a batalha”, podendo fazer algo que desejam, e também momentos em que não poderão. Isso é saber esperar pela recompensa. Esse aprendizado é algo valioso para o resto da vida, especialmente para a vida adulta, que é aquele momento em que mais esperamos por recompensas motivadas pelos nossos esforços e nossa dedicação, não pelo cansaço.

4. Ser resiliente

Frustrar-se é algo que acontece com todos nós ao longo da vida, mas sair mais forte das dificuldades e ser resiliente é um comportamento aprendido. O momento de lidar com as birras do seu filho pode ser uma oportunidade para esse aprendizado.

Lembrando: esse é um momento de aprendizado mútuo quando você, familiar, adota uma postura que seja condizente com a sua posição nessa relação. O acolhimento ao seu filho no momento das birras faz com que ele se sinta seguro e, você, mais confiante para as próximas birras!

5. Ter em mente que as birras são vividas de formas diferentes em cada família

Quando o que você fizer parecer não dar resultados, experimente ouvir outras mães e pais e trocar experiências. Com certeza, você vai ouvir opiniões que possam te inspirar no momento que as birras chegarem.

Lembremos: ele está lidando, naquele momento, com uma grande frustração. E, por mais que isso seja igualmente frustrante para você, enquanto pai ou mãe, acolhê-lo é a prova de que ele pode sim confiar em você!

6. Ter consciência do que proíbe, do que permite e do que solicita

As regras e limites devem ser claros e acessíveis à criança. Ela precisa sentir que está ao seu alcance cumprir com os combinados. Sobretudo, porque esse cerceamento irá fazer com que ela possa compreender quais são os limites que ela tem para as suas ações, gerando menos frustração.

Isso não quer dizer que, no entanto, devemos proibir tudo, permitir tudo ou não solicitar nada. Isso quer dizer que a comunicação é justamente o que salvará na hora de lidar com as birras do seu filho. Principalmente porque ele é, sim, capaz de compreender os acordos que deverão ser estabelecidos entre ele e você. Ainda que demande muita paciência e muito tempo, vale muito a pena fazer esses contratos de confiança e, sobretudo, cumpri-los!

7. Ter calma no momento da birra

Tente não demonstrar o quanto você está afetado pelo comportamento da sua filha ou do seu filho, respire fundo e, se estiver em algum lugar público, procure um local mais calmo onde a criança possa extravasar sua birra – sem que você ceda ao que ela quer.

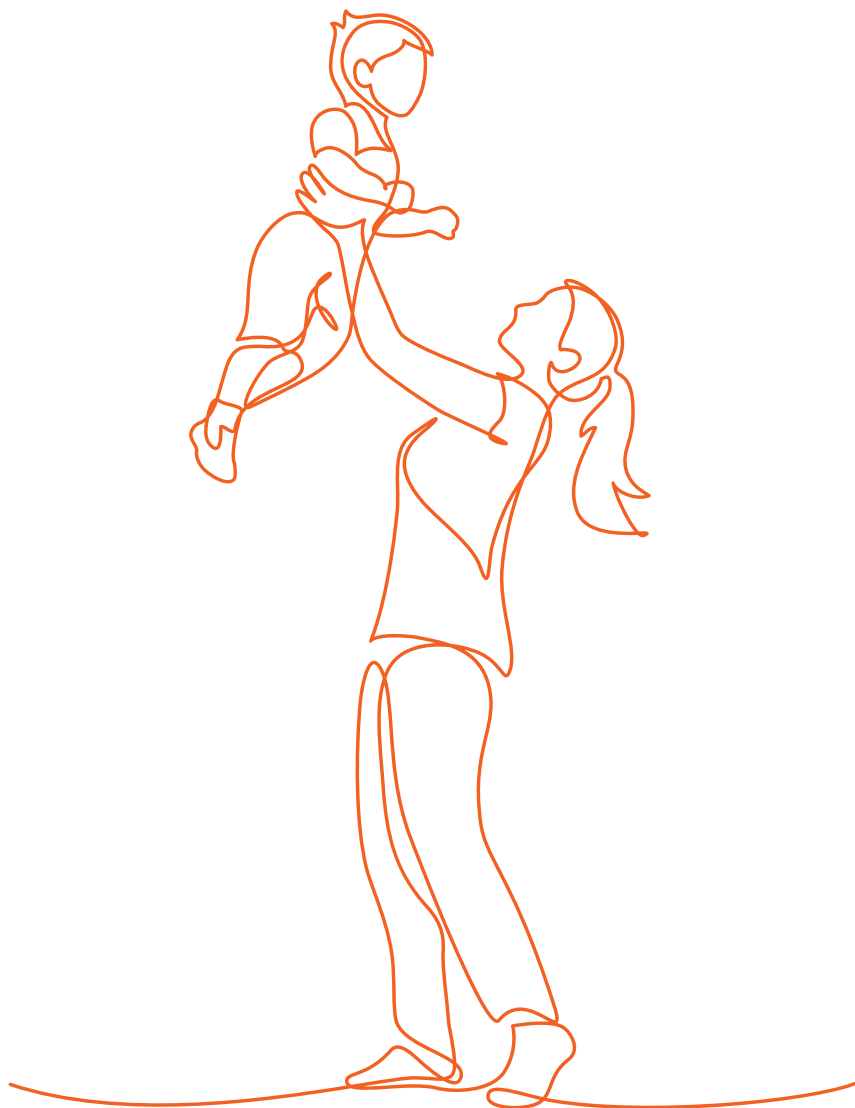
Seja firme no que acredita ser o melhor para a criança naquele momento. Crianças sentem-se seguras quando os pais se mantêm coerentes e fazem aquilo que dizem, sobretudo porque é isso que esperam dos adultos.

Importante que você também fale de forma tranquila ao lidar com as birras, fale que entende a frustração que ele está sentindo e que aquilo que não é possível agora, poderá ser em outro momento. Não faça falsas promessas e nunca, nunca mesmo, minta ou barganhe com seu filho, porque isso representa uma quebra de confiança entre vocês.

8. conversar após o momento crítico da birra

Assim que estiver mais calma, tente conversar com a criança, explicando o porquê do “não” que ela recebeu. Demonstre que você se importa com ela com atos de carinho. Ouça seu pequeno e fale sobre o que foi possível aprender com aquela situação. E lembre-se de uma coisa: é possível aprender – e muito! – com o seu filho quando você o ouve de verdade. “Estimular a fala explicativa em vez de chlique: explicar que não consegue entender e atender se ele chora ou grita. Pedir que tente explicar o que precisa, ajudando-o a fazê-lo de maneira calma e respeitosa.” (HANNIS, 2015).

Tente compreender também o que ele sentiu naquele momento, peça que ele fale e ouça sem interrupções, sem julgamentos. Assim, se estabelece um caminho sem volta na hora de lidar com as birras do seu filho: a confiança plena!



DINÂMICA DE GRUPO

- 1. Que atitudes dos pais são benéficas para que as crianças cresçam saudáveis e desenvolvam a autonomia e autoestima?**
- 2. Como podemos contribuir para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças?**
- 3. Quais dificuldades emocionais são vivenciadas na família e como superar? (Medo, ciúme, birra, raiva).**

CONCLUSÃO

QUANDO educamos com limite e afeto, os filhos desenvolvem senso de capacidade e autonomia entre muitas habilidades positivas de vida. Afinal, ensinar cooperação, respeito por si e pelos outros, autodisciplina e como resolver problemas é mais vantajoso do que criar filhos dependentes de aprovação ou sujeitos ao controle de outros (sejam pais, professores, amigos, cônjuges), ou ainda, rebeldes.

Quando promovemos um ambiente afetivo e acolhedor baseado no respeito e diálogo, estamos contribuindo para o desenvolvimento emocional saudável da criança, que passa a ter uma visão positiva de si mesma, ou seja, uma boa autoestima.

Elogiar do jeito certo, é encorajar e ensinar a acreditarem em si mesmas e que erros são oportunidades de aprendizado.

Quando as emoções são acolhidas e trabalhadas com naturalidade pelos pais, os filhos crescem compreendendo que não há nada de errado em sentir emoções e a importância está em desenvolver a habilidade de saber compreender e controlar o tipo de resposta ou reação a cada uma, e fica muito mais fácil reproduzir esse comportamento de autorregulação fora de casa. Isso quer dizer que crianças que escutam o “não” de seus pais — e sabem, portanto, que essa é uma reação possível e mesmo necessária diante de algumas situações — provavelmente conseguirão dizer, elas também, “não” ao bullying, às drogas e até à própria preguiça ou indisciplina, por exemplo.

Para tanto, é importante que haja autoconfiança por parte dos pais, tranquilidade para dizer o “não” sem se deixar levar pelas emoções, além de uma abertura ao diálogo que permita ao filho questionar e, assim, entender a resposta dos pais. Desse modo, fica claro para a criança ou adolescente que há um motivo por trás da atitude, e não uma simples recusa em fazer suas vontades. Dizer “não” pode contribuir para desenvolver e aprimorar a inteligência emocional e fortalecer a união entre pais e filhos.

convite à ação

1. Troque o “pare de chorar” por uma alternativa sugerida.

Avalie o resultado e nos conte nos próximos encontros.

- Tudo bem se sentir triste;
- Eu entendo que isso é bem difícil para você;
- Sinto muito que isso tenha acontecido. Quer conversar?;
- Estou aqui para o que você precisar;
- Isso vai passar;
- Se quiser me contar o que aconteceu, estou ouvindo;
- Não parece justo;
- Nada é mais importante do que estar com você agora;
- Eu queria que não fosse tão difícil, meu amor;
- Vou ficar com você enquanto está chateado, tá bem?;
- Você está em segurança;
- Eu vou te ajudar a resolver.

2. Estipular a hora da brincadeira

Os pequenos, quando estão brincando, aprendem sobre o mundo à sua volta e sobre eles mesmos. Isso significa que estão adquirindo competências físicas, cognitivas e socioemocionais. É por meio delas que os pequenos entram em contato com o mundo, dão significados às próprias experiências, regulam suas emoções e seus comportamentos, verbalizam suas demandas e constroem suas personalidades.

aprendendo mais



vídeo:

Use o QR Code para ver PRINCÍPIOS DA DISCIPLINA POSITIVA com a especialista Fernanda Lee - ou [clique aqui](#).



vídeo:

Use o QR Code para ver EDUCAÇÃO RESPEITOSA com a Pedagoga e Educadora Parental Maya Eigenmann - ou [clique aqui](#).



vídeo:

Use o QR Code para ver RESILIÊNCIA FRENTE AO NOVO - ANSIEDADE. não lute contra suas emoções, todo indivíduo é capaz de lidar com o stress e muito mais, com Marcos Meier - ou [clique aqui](#).



ARTIGO:

Use o QR Code para ler ELOGIAR DO JEITO CERTO com Marcos Meier. Você vai amar as orientações - ou [clique aqui](#).

referências:

1. DAMASIO, Antonio R. O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução Dora Vicente e Georgina Segurado. 1ª ed. SP: Companhia das Letras, 1996.
2. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. A importância do brincar para uma infância saudável. 2022. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/importancia-do-brincar/>. Acesso em 04 mai.2022.
3. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Ansiedade infantil: saiba como evitar e entenda o papel da internet. 2020. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-papel-da-internet-na-ansiedade-infantil/>. Acesso em 04 mai.2022.
4. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. As crianças e as emoções. 2016. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/as-criancas-e-as-emocoes/>. Acesso em 05 mai.2022.
5. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Autoestima infantil: 7 dicas para ajudar seus filhos a desenvolvê-la. 2020. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/autoestima-infantil/>. Acesso em 05 mai.2022.
6. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Educação socioemocional: como trabalhar em casa? 2019. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/educacao-socioemocional-como-trabalhar-em-casa/>. Acesso em 04 mai.2022.
7. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Inteligência Emocional na Educação dos Filhos. 2016. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/inteligencia-emocional-na-educacao-dos-filhos-2/>. Acesso em 05 mai.2022.
8. ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. Raiva infantil: como ensinar os pequenos a lidar com o sentimento? 2019. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/raiva-infantil-como-ensinar-os-pequenos-a-lidar-com-o-sentimento/>. Acesso em 04 mai.2022.
9. ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. Educar um desafio. 3ª ed. SP, 2006.
10. FONSECA, Rodrigo. Qual a diferença entre emoção e sentimento na psicologia? SBIE. 2016. Disponível em: <http://www.sbie.com.br/blog/qual-diferenca-entre-emocao-e-sentimento-na-psicologia/>. Acesso em 02 mar.2022.
11. HANNS, Luiz. A arte de dar limites: como mudar atitudes de crianças e adolescentes. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2015.
12. MINATEL, Isa. Falta de paciência pode esconder o amor. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/SLO7LdXlyuk>. Acesso em 02 mar. 2022.
13. NELSEN, Jane. Disciplina Positiva. Tradução Bernardette Pereira Rodrigues e Samantha Schreier Susyn. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
14. REICHERT, Evânia. Infância a Idade Sagrada: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 5ª ed. Porto Alegre: Vale do Ser, 2016.
15. SEIGEL, Daniel J.; BRYSON Tina Payne. Disciplina sem Drama. Tradução Cássia Zanon. 1ª ed. São Paulo: nVersos, 2016.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

5º encontro educando com LIMITES, AFETO e SEGURANÇA

- * PROCESSO EDUCATIVO
- * TELAS
- * LIMITES
- * SEGURANÇA
- * INSTITUCIONALIZAÇÃO PRECOCE

OBJETIVOS

REFLETIR e levar a atitudes práticas que permitam a boa condução do processo educativo, com foco no uso inteligente dos dispositivos eletrônicos, aplicação de limites de forma firme e gentil, garantindo que a função materna e paterna não seja delegada, em excesso, a outros e observando atitudes preventivas contra acidentes com as crianças.

INTRODUÇÃO

HOJE, a única coisa que realmente temos certeza absoluta é que tudo neste mundo muda, a uma velocidade extraordinária e, na maioria das vezes, não conseguimos acompanhar. Mas não podemos nos omitir. Precisamos, mais do que nunca, aprender com nossos filhos neste mundo de comunicação e administrar este grande desafio que nada mais é do que, aprender a educar numa sociedade em transformação.

PROCESSO EDUCATIVO

A **MAIOR** tarefa dos pais é ajudar a criança a se descobrir como pessoa, o que é ponto de partida para a autonomia, a autorrealização e a felicidade quando adulta. A ação educativa é efetivamente o “como se educa” e engloba dois campos de atuação, de acordo com a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL (2006):

1. Ação sobre o meio
2. Ação sobre o educando



USE O QR CODE PARA
acessar o vídeo
SOBRE **PROCESSO**
EDUCATIVO ou
[clique aqui!](#)

AÇÃO SOBRE O MEIO

IMPLICA um ambiente de harmonia, equilíbrio, afetividade, compreensão e carinho de todos com quem a criança/adolescente convive: pais, avós, tios, irmãos, parentes, amigos, vizinhos, professores, cuidadores, empregados.

A criança/adolescente precisa de resposta coerente e segura. Firmeza e generosidade ajudarão para formar os seus próprios parâmetros.

Sobre o meio, podemos agir afastando os obstáculos (não as dificuldades) que prejudicam seu desenvolvimento ou põem em risco sua segurança. Como por exemplo:

- **Quando pequenos:** afastar remédios, produtos de limpeza, cuidados com fogão, colocar redes de proteção em janelas, colocar grade na cama, afastar objetos cortantes, não deixar dispositivos eletrônicos à disposição, não oferecer refrigerantes e bebidas alcólicas;
- **Quando maiores:** controlar o uso de eletrônicos, zelar pela alimentação saudável, afastar de grupos e ambientes não recomendados. Estabelecer limites, regras, que além de oferecer proteção física garantem segurança emocional;
- **Quanto às dificuldades:** proporcionar à criança/adolescente a oportunidade de vencê-las, acreditando nas suas potencialidades e capacidade de ultrapassar desafios próprios de sua fase;
- **A escolha da escola:** por sua proposta pedagógica e valores coerentes aos da família é uma parceria que oportuniza à criança um aprendizado rico e interativo.

AÇÃO SOBRE O EDUCANDO

DEVE ser feita respeitando a maturidade, as características próprias da criança/adolescente para que seu desenvolvimento aconteça. Podemos atuar:

1. Pelo exemplo;
2. Orientando;
3. Exercendo a autoridade;
4. Pela gestão de consequências;
5. Elogiando do jeito certo.

1. EXEMPLOS DADOS PELOS PAIS

Manter horários, falar sem gritar, arrumar as desordens, respeitar os outros, manter hábitos de higiene, falar a verdade, ter alimentação saudável, usar racionalmente os eletrônicos.

2. ORIENTANDO COM FIRMEZA

Quando algo não deve ser feito, dizer “não com firmeza” porque as crianças pequenas já são sensíveis ao “não pode”, dito com ênfase pelos pais ou cuidadores. Uma forma de orientação pode ser por meio dos brinquedos. “Pelo “brincar” a criança aprende a expressar gestos, emoções, interagir e viver entre pares; a conhecer e a integrar-se no meio ambiente em que vive. O brinquedo é a primeira ferramenta que ensina a criança a lidar com o mundo” (KATHER, 2012).

2.1 ORIENTANDO PELO DIÁLOGO

Argumentação, exposição de motivos, lógica, histórias de representações, direção de atividades lúdicas, regras, através de brincadeiras, cada situação é uma oportunidade de aprendizado e exercício da vontade.

3. O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE DEVE SER AMOROSO E FIRME

Quando pequenos (0 a 3 anos) a ordem deve ser obedecida sem muita explicação porque a criança está num nível de maturidade intelectual que impede sua compreensão. Um olhar firme já representa uma ordem. Com o crescimento e amadurecimento da criança, a ordem deve ser seguida de explicações e argumentações.

4. A GESTÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DEVE ESTAR SEMPRE LIGADA À AÇÃO

Quando você aceitar dividir o brinquedo, você pode voltar a brincar com o amiguinho ... Criança gosta de regras não de limites, use essa informação e faça combinados (poucos combinados, feitos em conjunto, fáceis de entender, fáceis de cumprir e expostos visualmente).

5. ELOGIO

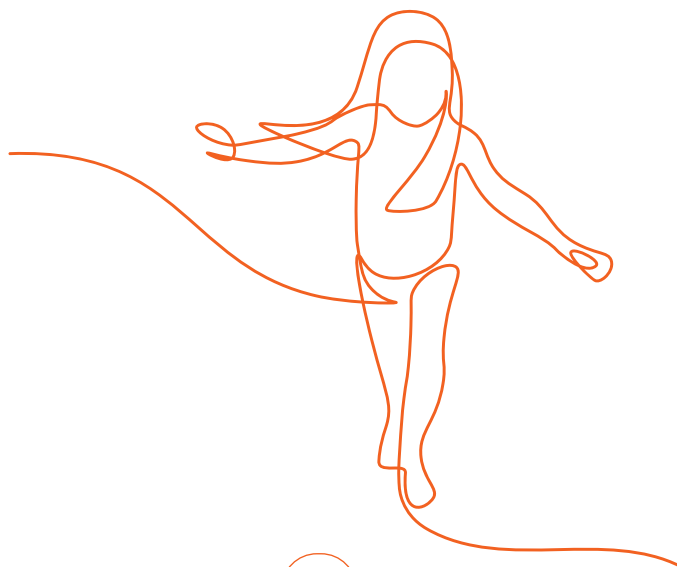
O elogio, como encorajamento, estimula a criança e adolescente a comportamentos saudáveis. Encoraja a fazer melhor ensinando a acreditarem em si mesmas e que os erros são oportunidades de aprendizado. Elogio do jeito certo deve ser dirigido à atitude e não à pessoa. Quando gratuitos e compensatórios conduzem a pessoa a depender de aprovação e julgamentos externos.

O esperado é que os pais e educadores encontrem maneiras de apresentar limites e disciplina, de forma firme e carinhosa, valorizando as conquistas e ações das crianças, fazendo com que assumam as consequências de suas ações. Sejam positivas ou negativas. **É importante elogiar condutas positivas e espontâneas.**

Para reflexão sobre o PROCESSO EDUCATIVO

QUANDO observamos um comportamento não adequado dos pequenos, devemos rever o processo educativo:

- A criança está frequentando ambientes adequados?
- Nossos exemplos (ou maus exemplos) estão sendo imitados?
- Outros cuidadores estão sendo imitados?
- Nossa orientação foi clara e compreensível?
- Estamos usando palavras muito difíceis?
- Exercemos a autoridade de forma adequada?
- Estamos usando uma ferramenta importante no processo educativo que é o encorajamento/elogia de forma adequada?



TELAS

KATHER (2012) alerta que as mudanças que ocorreram nas últimas décadas têm afetado não só a vida dos indivíduos como também as relações humanas. Temos hoje uma geração que domina a tecnologia mesmo antes da alfabetização.

**Alguém tem dúvidas de que o mundo e a cultura das crianças de hoje mudaram?
Qual é o sentido da infância hoje? Como está o universo imaginário destas crianças?**

A infância sempre é um tempo em trânsito, portanto dura muito pouco. Por isso não podemos deixar de nos preocupar com a educação da infância no mundo atual.

A infância é a primeira etapa do desenvolvimento humano, é a fase da imaginação e da fantasia, onde temos o pensamento mágico e posteriormente o pensamento lógico, que se constroem essencialmente pelo “brincar”.

O ato de brincar e o imaginário é que dão a dimensão fundamental da vida infantil. Pelo “brincar” a criança aprende a expressar gestos, emoções, interagir e viver entre pares; a conhecer e a integrar-se no meio ambiente em que vive. O brinquedo é a primeira ferramenta que ensina a criança a lidar com o mundo, estimula os sentidos, a criatividade e a socialização. (KATHER, 2012).

O período da infância hoje se mostra diferente, principalmente pela diferença dos comportamentos das crianças a cada dia mais estimuladas precocemente pelo desenvolvimento dos recursos oferecidos pela tecnologia.

Vídeo apresentado nos meios de comunicação mostra criança, que mal aprendeu a andar, mexendo num tablet, com grande desenvoltura e excitação; quando o mesmo é substituído por uma revista, a criança tenta desesperadamente obter os mesmos efeitos do tablet e com o insucesso, aperta várias vezes seu dedinho na perna, pois tem a ideia de que é o seu dedo que parou de “funcionar”.

A internet revolucionou o comportamento humano. Aproximamo-nos da família e dos amigos distantes, distanciamo-nos dos mais próximos. As crianças, em osmose com os dispositivos eletrônicos, estão substituindo o sonho infantil pela ilusão adulta, pulando etapas e confundindo o real



vídeo:

USE O QR CODE
PARA VER O VÍDEO
QUE MOSTRA A
INFLUÊNCIA DAS
TELAS SOBRE OS
BEBÊS OU [CLIQUE
AQUI](#)

com o imaginário. Em casa o filho está isolado em casa pelos riscos da rua, mas “plugado” nos riscos do mundo virtual.

A essência da comunicação do mundo globalizado é a tecnologia, que não satisfaz as necessidades das comunicações afetivas e humanas. Enquanto os adultos usam a palavra como forma fundamental de expressão, a linguagem básica da criança é essencialmente comportamental. A comunicação do amor entre pais e filhos está no olhar, no toque carinhoso e nas atitudes, essencialmente, não-verbais.

Principais diferenças da Comunicação na Infância na Família Real e na Família Virtual, segundo Kather, (2012):

- **A comunicação da infância na família real é essencialmente não-verbal, afetiva, precisa de presença, do toque, da aceitação;**
- **Precisa ser construída no dia a dia e com atitudes e preocupação com o outro. Necessita da Inteligência afetiva. Deve ter significado para compreender melhor o mundo. Deve ter ingredientes essenciais para a construção humana. Não pode ser virtual ou abstrata, tem que ser real e concreta. Necessita de interação e diálogo e também não pode ser veículo de mão única;**
- **Precisa de tempo para crescer e não de botão “ON/OFF”;**
- **É imprescindível o espaço para que seja construída e a família ainda é o espaço privilegiado. Precisa da família para o seu equilíbrio e humanização. O fator humano é essencial e importante como formador. A tecnologia não preenche as necessidades básicas do ser humano. Associa-se às necessidades físicas e prazer;**
- **É imprescindível encontrar o equilíbrio nas conexões e redes sociais para não cairmos nas doenças próprias da virtualidade: solidão interativa, isolamento, falta de afeto e obesidade.**

A família real, ainda é a âncora afetiva, e o lugar onde procuramos conceber e viver os valores essenciais, que sustentam nossa visão da sociedade.

TECNOLOGIA Para crianças

O **GRANDE** dilema das famílias modernas é perceber os efeitos da tecnologia no comportamento e na saúde dos filhos. Aprender a usar a tecnologia de forma atenta, organizada e útil é uma necessidade a mais para a família atual. De acordo com Piangers, 2022:

1. Evite telas antes dos dois anos;
2. Se for inevitável, prefira apps educativos;
3. A partir dos 4 anos, combine regras: horários fixos de uso tecnológico, uso apenas depois de cumprir outros combinados;
4. Combine de priorizar os três Cs saudáveis: **CONEXÃO** (melhor jogar com amigos, melhor fazer grupos de estudo online), **CRIAÇÃO** (usar a tecnologia para aprender e fazer algo com aquilo) e **COMBINADOS**;
5. Evite que seu filho use redes sociais até a maior idade possível; quando der um celular, faça combinados.

“ Dar tudo o que uma criança pede não é amor. Dar tudo o que uma criança precisa é amor. (cuidado, alimento, saúde e afeto)

comece dando o exemplo:

1. Desligar notificações e sons;
2. Refeições sem tela;
3. Horários fixos para uso de tecnologia;
4. Reorganizar/deletar jogos, redes sociais e notícias;
5. Sair de grupos inúteis;
6. Aceite a chatice da vida;
7. Sem celular dentro de casa;
8. O dia sem tecnologia.

criar com tecnologia:

1. Você é um ser ativo que pode realizar e criar;
2. Está liberado para aprender algo que vai botar em prática (idiomas, dobraduras, pinturas, lettering – técnica de desenhar letras, maquiagem);
3. É melhor virar YouTuber do que ficar assistindo youtubers;
4. É melhor aprender a programar no Roblox do que ficar jogando Roblox;
5. É melhor jogar jogos de construção do que de destruição.

conexão com tecnologia:

1. É melhor jogar com amigos do que sozinho;
2. Ligações, conversas, chats, grupos de discord e outros tipos de conexão são melhores do que consumo passivo de conteúdo;
3. Converse com seu filho sobre o perigo de se conectar com estranhos;
4. Mantenha o diálogo: é importante que seu filho saiba que pode contar com você caso se depare com algo impactante nas redes.

DETOX - FAÇA UM PASSO POR SEMANA

1. Aos poucos, comece a restringir o tempo de uso tecnológico;
2. O tempo que antes era usado com tecnologia precisa ser preenchido com atividades acompanhadas: brincadeiras com o pai, leitura, desenho, esporte, tarefa, etc;
3. Combine novas regras: refeições sem desenho; só pode jogar depois do banho; uma hora antes de dormir a internet será desligada;
4. Explique os 3 Cs (criação, conexão e combinados);
5. Experimente horários sem tecnologia, para toda a família. Faça a sua parte: se você usar menos, eles usarão menos;

“É desesperadora a necessidade de conexão entre pais e filhos”. (PIANGERS, 2022)

OS LIMITES

A QUESTÃO dos limites é mais profunda do que apenas conter os movimentos excessivos de outra pessoa. É fundamental que o adulto observe qual o objetivo estabelecido, ao que ele serve e por que ele está sendo aplicado.

Se a educação estiver voltada ao desenvolvimento da criança, o educador usará a dosagem para ajudar os pequenos a desenvolverem os três limites essenciais:

- **O limite que precisa ser respeitado: o respeito na relação com os outros.**
- **O limite que precisa ser transposto: medos e limitações.**
- **O limite que precisa ser desenvolvido: limite interno que regula a impulsividade e preserva a privacidade.**

O objetivo é alcançar uma ação educativa que crie um bom território para o desenvolvimento de pessoas autorreguladas, espontâneas e equilibradas. Elas se mostram mais preparadas para suportar crises, lidar com problemas e regular suas emoções. São empáticas em relação aos outros e revelam equilíbrio ao lidar com sentimentos conflitantes. Apresentam maior competência nas relações interpessoais, com pensamento realista, comportamento ético e perseverança.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSE MODO DE EDUCAR:

- **Pais e educadores são afetivos e expressam, corporalmente, sua amorosidade;**
- **Estão presentes e atentos, quando se relacionam com os filhos ou outras crianças; São firmes, respeitosos e sustentam a definição de limites;**
- **Cultivam e preservam o campo biopsicológico das crianças, de modo que elas tenham espaço para chegar à autorregulação das emoções;**
- **Fazem uso das emoções negativas nos momentos de crises, como um meio para desenvolver intimidade, sem mostrar impaciência e destemper;**

- Valorizam a autonomia e a independência das crianças, mas exigem responsabilidade, de acordo com a idade dos pequenos;
- Ajudam as crianças a se afirmarem e a expressarem suas opiniões com firmeza;
- Reconsideram regras estabelecidas sempre que os argumentos dos pequenos procedem e são convincentes;
- Estabelecem limites claramente, e suas orientações têm critérios e coerência;
- Valorizam aptidões e esforços dos filhos e outras crianças;
- Apresentam opções para que os pequenos solucionem suas dificuldades;
- Respeitam os sentimentos e as dificuldades das crianças, sondando as causas de suas emoções;
- Cumprem o que prometem. São persistentes e determinados em seu comportamento;
- São previsíveis em suas reações, no sentido de não serem tomadas pela oscilação de humores.

É fundamental que se comece a pensar, sentir e agir com maturidade diante de nossas crianças, observando suas particularidades, idades, fases, potencialidades e seus limites. Religar-se à tarefa adulta de cuidar das próximas gerações e resgatar a sensação genuína de ser mãe, pai, cuidador ou até mesmo um simples cidadão, que protege os pequenos ao seu redor, sejam seus filhos ou não.

A conexão com bebês e crianças se dá mais facilmente pelo lúdico, pela arte: use e abuse do canto, da dança, da música, do desenho, conte histórias, brinque com elas ... Para Minatel (2021),

“a falta de paciência pode esconder o amor. se não estiver com paciência a criança pode não ter noção, alcance, não perceber nosso amor, mesmo que seja gigante. porque na interação com ela vamos atropelando, não temos disponibilidade para ouvir, dar atenção.” (minatel, 2021).

Segundo Hanns (2015), para crianças de um a quatro anos é apropriado utilizar os seguintes métodos, podendo ser alternados e de acordo com a melhor resposta:

- **Distrair;**
- **Conter e executar;**
- **Dar ordens positivas;**
- **Dar opções;**
- **Combinar os três avisos;**
- **Sugestionar;**
- **Estimular a fala explicativa em vez de chlique;**
- **Ignorar o negativo (concentrar-se no positivo);**
- **Retirar da cena.**

como fazer:

- **Distrair:** mudar o foco de atenção, interrompendo o conflito ou a contrariedade.
- **Conter e executar:** sem reprimir, ir realizando as manobras necessárias e em paralelo ir acalmando com palavras e entonação tranquilas. “Você está com sono, quer deitar na cama?” Acolhe e com calma, faz o que precisa ser feito – coloca na cama, no banho, põe o cinto de segurança.
- **Dar ordens positivas:** em vez de usar o não e dizer o que está errado ou o que não deve ser feito, formular positivamente, explicando o que deve ser feito. “Quero pedir para você ajudar levando sua roupa suja no cesto; faça seus deveres antes de brincar, assim terá mais tempo para brincadeiras; venha até a mesa, vou servir o almoço”.
- **Dar opções:** oferecer uma escolha entre duas ou três opções. Dar espaço para que ele possa exercer a liberdade de escolha e se sentir com algum poder de decisão. “Qual a cor da camiseta você vai usar hoje? Você vai para o banho pulando de um pé só ou andando de costas?”
- **Combinar os três avisos:** combinar que sempre avisará antes, para que possa se preparar para a troca de uma

atividade prazerosa para uma rotina – ir para casa, para a cama, para o banho – avise que haverá o encerramento da atividade em determinado tempo, avise que está chegando a hora, que precisa ir guardando os brinquedos ou encerrando a atividade e finalmente que o momento chegou.

- **Sugestionar:** formular a ordem de modo a elogiar e destacar a competência da criança em realizar determinada tarefa. “Ontem você conseguiu levar o prato para a cozinha, vamos ver se está grande mesmo e consegue de novo?”
- **Estimular a fala explicativa em vez de chlique:** explicar que não consegue entender e atender se ele chora ou grita. Pedir que tente explicar o que precisa, ajudando-o a fazê-lo de maneira calma e respeitosa.
- **Ignorar o negativo:** não dar atenção quando seu filho for desrespeitoso ou tiver comportamento inadequado, e dar atenção toda vez que ele se comportar adequadamente.
- **Retirar de cena:** retirar de cena e conter a criança em outro local para que se acalme, até que consiga afirmar com serenidade que tentará voltar à atividade sem bater, brigar, chorar ou esperar a vez.

Quando educamos com firmeza e conexão, os filhos desenvolvem senso de capacidade e autonomia entre outras habilidades de vida. Afinal, ensinar cooperação, respeito por si e pelos outros, autodisciplina e como resolver problemas é mais vantajoso que criar filhos dependentes de aprovação ou sujeitos ao controle de outros (sejam pais, professores, amigos, cônjuges), ou ainda, rebeldes.

UNIVERSALIZAÇÃO DAS CRECHES: INSTITUCIONALIZAÇÃO PRECOCE

A INFÂNCIA é um período único e muito especial do desenvolvimento humano, no qual a criança tem o direito de brincar, aprender e ser protegida dos perigos e responsabilidades da vida adulta.

Temos presenciado nas últimas décadas, alterações significativas na vida das crianças, e nos levam a questionar se a infância estaria acabando ou apenas se transformando?

Vivemos uma situação complexa: as crianças têm uma vida muito semelhante à dos adultos em vários quesitos: acesso quase irrestrito à mídia/eletrônicos, comportamento consumista e vida regulada por agenda, além de sofrerem de stress, obesidade e serem diagnosticadas com transtornos psiquiátricos, recebendo tratamento medicamentoso.

Por outro lado, as crianças nunca foram tão valorizadas enquanto projetos de vida dos adultos. Há uma supervalorização do ensino formal e da escola de maneira geral. A criança hoje experimenta uma infância essencialmente institucionalizada, confinada e controlada.

A expressão “terceirização da infância” tem sido usada para designar uma tendência moderna para delegar os cuidados integrais com as crianças pequenas a instituições profissionais (ou a outras pessoas, como babás, avós ou outros parentes). Martins Filho (apud VIANA, 2018, p. 13,) define a expressão “terceirização de crianças” como a “transferência das funções maternas e paternas para outras pessoas”.

A terceirização muitas vezes é a saída necessária para que os adultos responsáveis pelas crianças possam trabalhar e garantir o sustento da família. O mundo moderno não se preocupa em preparar pais e mães para a fundamental tarefa de cuidar da prole, age como se isso não fosse algo importante, e cada vez mais se dá muito mais valor ao trabalho fora do lar, ao sucesso profissional, do que à atenção adequada às crianças (Martins Filho, 2011, Apud VIANA, 2018).

A escola integral implica possivelmente numa das maiores alterações históricas na vida das crianças, em relação às gerações anteriores

A escola integral implica possivelmente numa das maiores alterações históricas na vida das crianças, em relação às gerações anteriores. A criança, nesta rotina, permanece o dia inteiro na escola. Isso implica que terão suas vidas marcadas por várias características

importantes, dentre as quais vamos destacar cinco: 1) cerceamento de tempo e espaço; 2) cultura da agenda; 3) vida coletiva e institucionalizada; 4) excesso de controle e vigilância. 5) crechites. Vamos refletir um pouco sobre cada uma dessas características.

Cerceamento de tempo e espaço - A pesada rotina da educação escolar em tempo integral acaba cerceando o tempo que a criança dispõe para viver outras experiências interessantes da infância (parque, rua, convívio com família, vizinhos e comunidade). Cerceamento que limita experiências significativas para as crianças, como a exploração criativa de outros espaços urbanos.

Cultura da agenda - Na escola integral, a criança tem pouco tempo livre, seja para descansar, seja para inventar suas próprias brincadeiras e poder concluí-las no seu tempo, seja para aprofundar as amizades, pois permanece 7 a 9 horas por dia em atividades com fins educativos, seguindo uma agenda pré-determinada.

Vida coletiva e institucionalizada - A criança vive a maior parte do tempo em que está desperta em espaços coletivos, tendo pouca atenção individual. Essa constatação requer uma reflexão importante sobre a infância, em especial os primeiros 7 anos de vida.

Excesso de controle e vigilância - Quando as famílias matriculam seus filhos na escola integral, uma das principais demandas é que as crianças sejam protegidas e fiquem bem cuidadas enquanto os pais trabalham. Para atender esta demanda social de proteção das crianças, as escolas costumam adotar uma política de bastante zelo e cuidados, mantendo todos os seus espaços supervisionados para evitar acidentes, brigas, conflitos ou qualquer outro problema que possa colocar as crianças em risco. Neste sentido, a criança fica o tempo todo sob a supervisão de um adulto, restando quase nenhum espaço para a criança vivenciar suas próprias experiências, resolver seus conflitos, inventar suas brincadeiras com liberdade.

Crechites - são as doenças que frequentemente aparecem nas crianças após o início da vida escolar precoce, principalmente, nos menores de 3 anos. São doenças de repetição das vias respiratórias, infecções virais ou bacterianas; síndrome gripal, resfriados, otites, sinusites e pneumonias de repetição, além de quadros digestivos.

Famílias de crianças pequenas que tem o privilégio de ficar no ambiente do lar, nesta fase, serão muito mais protegidas e menos expostas às contaminações e infecções recorrentes. A infância terceirizada, vivida na escola em tempo integral, acaba se configurando justamente como o espaço onde a vida não é integral, uma vez que a criança tem sua existência restrita a um único ambiente e a uma única lógica (profissional/formal), na qual prevalece a preocupação com o futuro, deixando de lado a criança do presente. (LISBOA, 2013).

segurança

PROTEGER e cuidar das crianças é obrigação de todos. Tragicamente, a maioria das pessoas não percebe ou inconscientemente coloca em risco os pequenos. Os acidentes são, em grande parte, passíveis de prevenção e, portanto, colocar esse assunto em discussão é fundamental, de acordo com a SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO (2021). São pontos que exigem atenção:

1. O USO DAS CADEIRINHAS

É um importante método de segurança que reduz em 71% as mortes em caso de acidentes. Nenhum ser humano pode competir com a energia cinética gerada no momento da colisão e, como demonstrado pelas evidências científicas, o uso das cadeirinhas é o método mais eficiente de prevenção de mortes e lesões graves. Segurança é obrigatória!

2. ACIDENTES DE TRÂNSITO COM CRIANÇAS

Menores de 5 anos correm em direção à rua, têm pouca habilidade para julgar a distância e velocidade dos veículos e se distraem facilmente por seus pares ou com outros estímulos do ambiente.

3. CRIANÇAS PEQUENAS PODEM MORRER DENTRO DE CARROS AQUECIDOS!

Qualquer pai, mãe ou responsável pode esquecer que há uma criança no banco de trás - em momentos de estresse, de distração ou de cansaço.

4. PATINETE

Sempre o não motorizado - de 2 a 5 anos preferencialmente com três rodas (duas dianteiras, uma traseira) e na faixa de 5 a 10 anos não motorizado com duas rodas (se a criança já está segura e adaptada com o modelo anterior).

5. BRINQUEDOS

Brincar é essencial para o desenvolvimento de qualquer criança, sobretudo na primeira infância. Vai muito além da diversão e da fantasia. Envolve um processo permanente de descoberta. É no momento da brincadeira, aliás, que os pais, familiares e cuidadores demonstram que se importam com os pequenos, criando e consolidando laços afetivos. Observe os tipos de brinquedo mais recomendados para cada um dos ciclos segundo o desenvolvimento da criança.

6. PISCINAS

Observe as principais regras de segurança em piscinas para serem aplicadas em casa ou nos clubes. Crianças menores de 10 anos (ou que não saibam nadar) não devem entrar ou permanecer em uma piscina sem a supervisão atenta de um adulto. As piscinas devem ser protegidas por cercas ou telas que impeçam crianças de entrar na piscina sem supervisão adequada.

7. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

A convivência entre pets e crianças é muito benéfica para ambos e deve ser incentivada. Porém, mesmo se tratando de um animal extremamente dócil e carinhoso, o contato entre ele e a criança deve ser feito sempre sob supervisão para evitar acidentes graves.

8. QUEIMADURAS

A prevenção é a única medida realmente eficaz para se evitar o sofrimento, as complicações e as mortes causadas pelas queimaduras.

9. ENGASGOS

Alimentos e objetos pequenos devem ficar longe do alcance de crianças de até 4 anos de idade. É muito recomendável que todos os pais e cuidadores conheçam a forma adequada de fazer a criança expelir um objeto que esteja engasgado ([Manobra de Heimlich](#)).

10. QUEDAS

As quedas representam a causa mais comum de acidentes.

11. ESPORTES

Estima-se que mais da metade das lesões ocorridas durante atividades esportivas em crianças e adolescentes possa ser prevenida.

12. INTOXICAÇÃO

A exposição a substâncias tóxicas é muito comum na infância, particularmente nos primeiros anos de vida.

13. ABUSO SEXUAL

O abuso sexual infantojuvenil é um fenômeno complexo, que pode ocorrer com meninos e meninas, em todas as classes sociais. Os atos sexuais envolvendo crianças ou adolescentes são bastante variados, podendo inclusive ocorrer sem contato físico.

A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL acrescenta um grande alerta para os pais: as pesquisas indicam que quase 90% da violência sexual contra crianças acontece no ambiente familiar ou por pessoas próximas. Por isso, atenção ao ambiente presencial e virtual, divulgar fotos de crianças nas redes pode parar nas mãos de pedófilos. Também monitorar o uso do computador e celular de seu filho. O pedófilo é, na maioria das vezes, uma pessoa que aparenta normalidade no meio profissional e na sociedade.

DINÂMICA DE GRUPO

- 1. Quando e como os limites devem ser estabelecidos?**
- 2. Quais as consequências da falta de limites? Eles interferem na segurança?**
- 3. Como podemos orientar pelo exemplo o uso inteligente das telas?**

CONCLUSÃO

CADA PAI e mãe deve avaliar seu próprio estilo e estratégias a fim de educar os filhos. Conscientes que são os maiores especialistas de seus filhos e que com amor, bom senso, sensibilidade e criatividade, conseguem perceber a melhor forma de auxiliar positivamente no desenvolvimento de cada um dos filhos.

A tarefa primordial dos pais, é tornar as crianças saudáveis e felizes nas diferentes fases da vida. É dentro da família que se estabelece os vínculos afetivos, que devem ser consistentes, seguros, tranquilos, carinhosos e alegres. Quando educamos com limite e afeto, os filhos desenvolvem senso de capacidade e autonomia, entre muitas habilidades positivas de vida.

Não podemos permitir que nossos filhos, principalmente na infância, percam no lar, o espaço privilegiado da convivência familiar, pois vão acabar conectados com o mundo virtual e desconectados do mundo real ... e quando por algum motivo, acabar a conexão, vão perceber que estão isolados e com as doenças próprias do mundo virtual: obesidade, solidão, depressão e falta de afeto.

Proteger e cuidar das crianças é obrigação de todos. Garantir a melhor experiência possível nessa fase de ouro que é a infância, resultará numa trajetória rica, repleta de desafios, descobertas e gratificação para todos, indivíduos, família e sociedade.

CONVITE À AÇÃO

- 1. Combinar momentos e atividades sem tecnologia permitindo conexão real: refeições, antes de dormir, ao acordar, passeios ao ar livre, jogos de tabuleiros, rodas de conversas sobre os acontecimentos do dia...**
- 2. Exercitar limites dando opções: “Qual a cor da camiseta você vai usar hoje? Você vai para o banho pulando de um pé só ou andando de costas?”**

aprendendo mais



VÍDEO:

Use o QR Code para ver **É NA FAMÍLIA QUE PODEMOS ATUAR DE MODO MAIS DIRETO NO DIA A DIA** com Luiz Alberto Hanns autor do livro *a Arte de Dar Limites* - ou [clique aqui](#).



VÍDEO:

Use o QR Code para ver **DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA FRENTE AO MUNDO DIGITAL** com a psicóloga Valéska Machado da Silva Walber - ou [clique aqui](#).



VÍDEO:

Use o QR Code para ver **RELACIONAMENTO FAMILIAR: A CONSTRUÇÃO DA MATURIDADE EMOCIONAL É RESPONSABILIDADE SUA** com Marcos Meier, que traz dicas imperdíveis - ou [clique aqui](#).



VÍDEO:

Use o QR Code para ver **QUEBRANDO O TABU: CRIAR FILHOS É DESAFIADOR PARA OS ADULTOS, SIM**. Vale a pena acompanhar a fala da Dra. Catarina Costa Marques - ou [clique aqui](#).



VÍDEO:

Use o QR Code para ver **AS MUDANÇAS QUE A SOCIEDADE VEM PASSANDO ESTÃO CAUSANDO SÉRIOS PROBLEMAS EM NOSSAS CRIANÇAS** da neuropediatra Juliana D. Parizoto Felipe - ou [clique aqui](#).



referências

1. ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. Educar um desafio. 3ª ed. SP, 2006.
2. HANNS, Luiz. A arte de dar limites: como mudar atitudes de crianças e adolescentes. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2015.
3. KATHER, F. Jean. A infância na família real e na família virtual. 2012. Grupo de Interesse do 49º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil: “A Família Educadora no Mundo da Comunicação”. Junho, 2012.
4. LISBOA, Antônio Márcio. A Universalização das Creches: riscos a serem considerados. Senado. 2013. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/primeira-infancia/artigos/artigos-ano-2013-1/a-universalizacao-das-creches-riscos-a-serem-considerados-antonio-marcio-lisboa-ano-2013>. Acesso em 04 mai.2022.
5. MINATEL, Isa. Falta de paciência pode esconder o amor. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/SLO7LdXlyuk>. Acesso em 02 mar. 2022.
6. PIANGERS, Marcos. Filhos, tempo&tecnologia. Youtube, 04 abr.2022 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GH_h5fNCN_4. Acesso em 04 mai.2022.
7. SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Pediatra orienta. Segurança. 2021. Disponível em: <https://www.pediatraorienta.org.br/category/seguranca/>. Acesso em 04 mai.2022.
8. VIANA, Marcos Alan. Infância contemporânea: institucionalização e cerceamento. Revista Psico Fae. 2018. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/203>. Acesso em 04 mai.2022.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

Dinâmicas DE GRUPO

As Dinâmicas de Grupo podem ser uma boa alternativa para desenvolver um grupo de pessoas usando técnicas para integrar, divertir, aprender e refletir. Aprimoram a criatividade dos participantes, aumentam o engajamento e a motivação para a aprendizagem do conteúdo a ser desenvolvido no encontro. A seguir, apresentaremos algumas sugestões para os encontros desta fase, mas que podem ser adaptadas a qualquer outra.

AQUI neste caderno, propomos uma dinâmica de grupo em cada encontro. Consiste em dividir o grupo em subgrupos de 4 ou 5 pessoas para discutir uma pergunta específica destinada pelo coordenador. Dar um tempo limitado para discutirem o assunto e construir uma resposta. Relatar a resposta no grande grupo, ouvir a contribuição dos demais grupos e dirigir a um consenso.

Neste tópico, sugerimos outras dinâmicas de grupo que podem ser aplicadas para o melhor desenvolvimento dos conteúdos.

DINÂMICAS DE APRESENTAÇÃO

Indicação 1º encontro: a construção de um pai e de uma mãe.

mATERIAL

- Papel e caneta.

DESENVOLVIMENTO

- Distribua a folha com a orientação já impressa.
- Escreva seu nome, sua maior alegria e sua maior preocupação como Mãe, Pai ou Educador.

* Num ambiente on-line as respostas devem ser no chat, permita que os participantes comentem sobre suas respostas.

conclusão

A BUSCA por aprendizados, trocas e reflexões, permite alcançar a nossa melhor versão como pais, mães e educadores. Essa jornada de pais, mães e educadores terá alegrias e percalços. Quanto melhor estivermos preparados mais fácil será esse percurso. E esse é o propósito dos encontros da EPB. Para o coordenador essas respostas devem ser recolhidas ou anotadas para guiar seu trabalho e atender da melhor maneira às expectativas do grupo no decorrer dos encontros.

uma Bala de cada cor

Indicação 2º encontro: o bem-estar da criança e os vínculos afetivos.

mATERIAL

- Pacotes de balas com 3 cores diferentes. A quantidade de pacotes de balas deve ser múltipla de 3.

DESENVOLVIMENTO

- Distribua 3 balas da mesma cor para cada um dos participantes.
- Pedir que todos procurem transformar o conjunto das 3 balas de cores iguais em um conjunto com 3 balas de cores diferentes.
- Os participantes devem negociar / fazerem trocas entre si.
- Depois de alguns minutos, todos devem voltar aos seus lugares.
- Vincular a experiência com a educação dos filhos.
- Quem quiser, poderá fazer algum comentário sobre esta experiência de troca, interação e o resultado.

conclusão

A VIDA só tem sentido quando existem trocas: de afeto, amor, atenção, carinho, cuidados. A dificuldade nos relacionamentos e interação podem interferir na formação da sua rede de apoio e na educação dos filhos.

PAPEL amassado

Indicação 3º encontro: o desenvolvimento pleno da criança.

mATERIAL

- Folhas de papel de seda ou papel ofício.

DESENVOLVIMENTO

- Entregar uma folha de papel a cada participante.

- Pedir para todos analisarem a textura e a leveza do papel ao mesmo tempo que devem balançar o papel. Prestar atenção ao barulho que ele faz. Após alguns segundos, pedir que amassem bem o papel fazendo uma bola, depois abram novamente.
- Analisar novamente a textura do papel e tentar movimentá-lo.
- Pedir ao grupo que tente identificar a semelhança que existe entre este procedimento com o papel e o que estamos fazendo com a nossa vida e a vida dos filhos.

conclusão

A VIDA da criança, adolescente ou adulto é o resultado do modo e da qualidade de vida que cada um leva. Pais e mães imprimem muitas marcas nos filhos. Se a pessoa é amada, incentivada, orientada, cuidada... terá um desenvolvimento pleno, mas se for constantemente desrespeitada e mal amada, ela se tornará uma pessoa amarga, mal-humorada, nervosa, agressiva. Acaba perdendo o seu vigor e até a sua alegria e vontade de viver.

DINÂMICA DO BARBANTE

Indicação 4º encontro: desenvolvendo habilidades socioemocionais.

mATERIAL

- Três barbantes de 30cm e não muito fino para cada participante;
- Cronômetro.

DESENVOLVIMENTO

1. Entregar na entrada os três barbantes para cada um;
2. Formar um círculo com todos os participantes;
3. Solicitar que coloquem dois barbantes no ombro e trabalhar apenas com a mão esquerda fazendo nós - sem ajuda, por 40 segundos;
4. Colocar no ombro, pegar outro barbante e fazer nós pelo mesmo tempo e com a mão direita;
5. Colocar no ombro e pegar o terceiro barbante e fazer os nós com as duas mãos na metade do tempo.

conclusão

1. Perguntar quem fez o maior nº de nós com a mão esquerda, com a mão direita e com as duas;
2. Motivar o grupo a comentar como se sentiram durante o trabalho;
3. Completar abordando a dificuldade quando foi com apenas uma mão e

como ficou mais fácil quando foi com as duas mãos.

4. Refletir que também é assim na educação dos filhos, a dificuldade é maior quando apenas um se preocupa com a educação ou quando apenas um educa;
5. O resultado da educação dos filhos é melhor quando há a participação de todos os responsáveis;
6. A educação é feita por muitas mãos, com nós e laços.
7. A vida é um emaranhado construído por muitas relações e emoções, a boa condução e boas escolhas facilitarão a formação de pessoas felizes e emocionalmente equilibradas.

DINÂMICA DOS BALÕES

Indicação 5º encontro: educando com limites, afeto e segurança.

mATERIAL

- Balões coloridos para os participantes;
- Tiras de papel - uma para cada participante;
- Lápis ou caneta para escrever;
- Barbantes para amarrar - opcional;
- Fita crepe - opcional.

DESENVOLVIMENTO

Entregar um balão e uma tira para cada um escrever um valor - colocar dentro do balão e segurar.

OPÇÃO 1

- Após todos estarem com as tiras (os valores) dentro dos seus balões: enchê-los e amarrá-los.
- Solicitar para todos ficarem em pé - falar sobre a importância dos valores;
- Convidar todos a jogar os balões para cima e não deixar cair nenhum;
- Por fim, estourar todos os balões e pegar uma tira com um valor;
- Compartilhar algumas contribuições sobre a importância dos valores citados.

OPÇÃO 2

- Após todos encherem os balões com a sua tira (valor) dentro, amarrá-los no barbante;
- Reservar um espaço e pedir para cada um dizer o valor que escreveu e colocar seu balão cheio no local reservado. Arrumar de maneira colorida e deixar ali até final do encontro;

- No final convidar os participantes para jogarem os balões, mantendo-os no ar. Depois estourar e levar para casa a tira (valor) do último balão que ficou em suas mãos.

conclusão

A EDUCAÇÃO passa por valores e limites que devem claros e compartilhados pelos responsáveis. É dever de todos acompanhar, estar presente e garantir o atendimento às necessidades de todos os integrantes da família.

OS BOMBONS

mATERIAL

- Alguns pacotes de bombons.

DESENVOLVIMENTO

Solicitar que as pessoas do grupo fechem os olhos, estendam as mãos e aguardem. Distribui-se os bombons de maneira desordenada, isto é, alguns recebem muitos, outros receberão poucos e alguns não receberão nada.

Peça para abrirem os olhos e permita que compartilhem o que sentiram: alegria, tristeza, decepção, desânimo, inveja...

conclusão

OS NOSSOS filhos estão assim: de braços abertos, de mãos estendidas, confiando em nós, cheios de expectativas. E nós, o que temos dado a eles? Muito? Pouco? O suficiente?

venda NOS OLHOS

mATERIAL

- Vários lenços e/ou tiras de tecidos.

DESENVOLVIMENTO

Solicitar 2 ou 3 pares.

Colocar obstáculos no chão da sala (cadeira, garrafa, copo de vidro...)

Coloca-se a venda nos olhos de uma pessoa de cada par. Retira-se os obstáculos

Um vai ser o guia e o outro vai ser o guiado. Irão caminhar pelo ambiente aos pares durante uns 30 ou 40 segundos. Os outros do grupo deverão ficar

observando, incitando, palpitando. Depois do tempo previsto, tiram-se as vendas e os participantes falam sobre a experiência.

EXEMPLO

SOBRE O GUIA:

- Segurou com firmeza transmitindo segurança;
- Forçava o guiado ir na direção que ele queria;
- Andava muito rápido;
- Não estava atento aos obstáculos, deixando o guiado sujeito à queda ou trombada;
- Deixava o guiado solto ou quase solto fazendo-o inseguro;
- Guiava justificando para onde estavam indo.

SOBRE O GUIADO:

- Rebelde, não deixando ser guiado;
- Dócil e fácil de ser guiado;
- Como sentiu a condução? (deixar o guiado falar).

CONCLUSÃO

DEVEMOS usar a autoridade com equilíbrio, respeitar a individualidade do filho. Precisamos saber orientar porque Educar é Conduzir com Segurança.

TEXTO-BASE

Marilês Ansiliero Borges de Oliveira

Diretoria Administrativa da EPB (Gestão 2022-2024)

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

conversa com os coordenadores

caro coordenador(a): Nossa conversa Primeira é com você.

A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL foi criada para auxiliar os mais diversos tipos de família na educação dos filhos. Como associados, nosso objetivo é orientar e acolher pais, mães e agentes educadores nos maiores desafios da criação. Somos voluntários, minuciosos, confiantes e valorizamos o conhecimento e a reflexão para atingir resultados saudáveis e assertivos nos relacionamentos familiares.

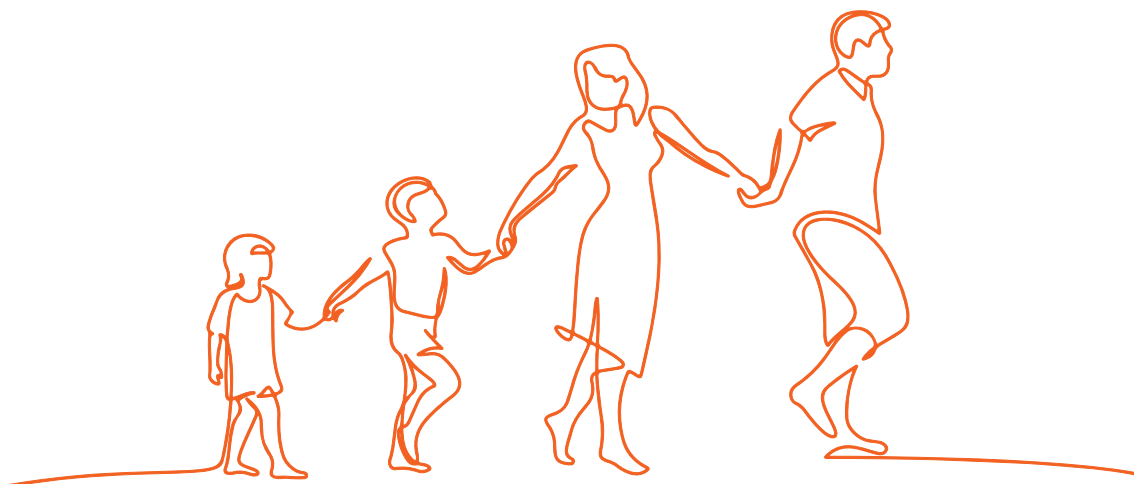
O mundo está em constante transformação e evolução, precisamos acompanhar essas mudanças. Buscamos soluções inovadoras para a educação familiar, valorizando o diálogo, a compreensão e o aprendizado lúdico. Somos criativos, autênticos e queremos romper conceitos e ideias retrógradas que não contribuem com o desenvolvimento humano, respeitando cada etapa de amadurecimento.

Queremos capacitar pais e mães para se sentirem mais seguros na hora de educar. Acreditamos na força do coletivo e buscamos estabelecer conexões verdadeiras e profundas baseadas na troca de experiências. Somos empáticos, democráticos, inclusivos e valorizamos a diversidade.

Sabemos da importância de se sentir acolhido e compreendido. Por isso, temos a missão de ser o ponto de apoio das famílias em suas maiores dores e dificuldades, o ombro amigo que escuta e aconselha. Somos compassivos, generosos, caridosos e fazemos o que for possível para amenizar sentimentos de medo e culpa que atingem grande parte das mães e pais na hora de educar.

Acreditamos que o conhecimento é a chave para transformar o mundo. Queremos aprimorar a formação de famílias e educadores para que possam criar cidadãos melhores para a sociedade. Valorizamos o respeito ao ser humano e à vida, o bem-estar físico e mental de pais e filhos, para que juntos possamos construir uma educação transformadora, baseada no diálogo e no respeito.

Acreditamos que buscar conhecimento é a melhor forma de se sentir seguro e confiante na hora de criar e educar os filhos. Nosso trabalho é preventivo e orientativo, abordamos problemáticas reais que possam estar presentes nos



mais diversos tipos de famílias e como solucioná-las da melhor forma possível, evitando consequências negativas e prejudiciais para o desenvolvimento das crianças e das relações familiares.

Estamos abertos a conexões com famílias de todas as idades, raças, condições sociais, credos políticos e religiosos. Valorizamos a diversidade e promovemos encontros e troca de experiências para que as famílias não se sintam sozinhas e desamparadas em suas maiores dificuldades, dúvidas e medos.

Sabemos o tamanho da responsabilidade que é educar uma criança na sociedade atual, em meio a tantas cobranças e imposições. Por isso, recebemos todas as famílias com amor, compreensão e sem julgamentos, ajudando a tornar a jornada educacional mais leve e fluida.

Por fim, somos uma instituição que orienta famílias no processo educacional com o intuito de gerar impacto positivo na sociedade. Temos a missão de levar informação e apoio para todas as famílias, estimulando e incentivando relacionamentos familiares mais conscientes. Nos destacamos das demais organizações pela humanização e conexão significativa com o nosso público, valorizando e respeitando as particularidades e experiências de cada um.

Se você concorda com todos esses princípios citados acima, aproveite este material, estude e prepare a sua apresentação de acordo com o seu público. Adapte o conteúdo e a linguagem ao ambiente sociocultural em que você vai trabalhar. Negocie a periodicidade, de preferência, uma vez por semana, possibilitando um tempo necessário para absorver, processar os conteúdos e mudar comportamentos. Sinta-se lisonjeado por fazer parte deste grupo e realizado por deixar um legado às próximas gerações.

COM CARINHO, DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO



1

EPB ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL